



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

GUSTAVO DE OLIVEIRA SANTOS

**ENSINO E APRENDIZAGEM DE SOCIOLOGIA DURANTE
A PANDEMIA DO VÍRUS SARS-COV-2**

**SUMÉ - PB
2022**

GUSTAVO DE OLIVEIRA SANTOS

**O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DURANTE
A PANDEMIA DO VÍRUS SARS-COV-2**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Ciências Sociais.

Orientadora: Maria Helena Costa Carvalho de Araújo Lima.

**SUMÉ - PB
2022**



S237p Santos, Gustavo de Oliveira.

O processo de ensino e aprendizagem durante a pandemia do vírus SARS-COV-2. / Gustavo de Oliveira Santos. - 2021.

100 f.

Orientadora: Professora Dra. Maria Helena Carvalho de Araújo Lima.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Licenciatura em Ciências Sociais.

1. Prática docente e Covid-19. 2. Ensino de Sociologia. 3. Ensino Remoto. 4. Educação à distância. 5. Trabalho docente. 6. Pandemia de SARS_COV-2 e ensino. I. Lima, Maria Helena Carvalho de Araújo. II Título.

CDU: 316:37(043.1)

Elaboração da Ficha Catalográfica:

Johnny Rodrigues Barbosa
Bibliotecário-Documentalista
CRB-15/626

GUSTAVO DE OLIVEIRA SANTOS

**O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DURANTE
A PANDEMIA DO VÍRUS SARS-COV-2**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Ciências Sociais.

BANCA EXAMINADORA:

**Professora Dra. Maria Helena Costa Carvalho de Araújo Lima.
Orientadora - UAC!S/CDSA/UFCG**

**Professora Dra. Kátia Ramos Silva.
Examinadora Interna - UAC!S/CDSA/UFCG**

**Professora Dra. Yvonne Costa Carvalho de Araújo Lima.
Examinadora Externa**

Trabalho Aprovado em: 08 de abril de 2022.

SUMÉ - PB

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e por ter me proporcionado chegar até aqui.

A minha mãe, que fez também o papel de pai, por toda dedicação e paciência, contribuindo para que eu pudesse ter um caminho mais fácil durante esses anos.

A minha namorada Luana, pela dedicação oferecida, pelos momentos de companheirismo e pela compreensão nos momentos de ausência.

Ao meu grande amigo Daniel das Chagas, pelos momentos de descontração e principalmente, pelas reflexões sociológicas e filosóficas.

A minha orientadora Maria Helena, pela paciência e pelos grandes ensinamentos acadêmicos.

A UFCG pela excelência de ensino.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um estudo sobre o processo de ensino e aprendizagem durante a pandemia do vírus SARS-CoV-2, mostrando como se deu cada momento escolar nesse período e analisando como ocorreu na prática o ensino remoto de sociologia em três escolas estaduais do Cariri Ocidental paraibano. Esse estudo foi iniciado com pesquisas bibliográficas sobre a EAD no Brasil e o uso de TICs no ensino de sociologia desde antes da pandemia. Logo após, foi feito um questionário para professores de sociologia de toda a Paraíba, uma busca de uma visão ampla sobre a situação dos professores da disciplina no ensino médio durante a pandemia. Por fim, foi adotado como método de pesquisa central a observação, realizada nas salas de aula virtuais das escolas pesquisadas, com uma média de 03 meses de observação em cada escola, no ano de 2021. A entrada em campo foi iniciada com entrevista com gestores e professores de sociologia das três escolas e, logo após, o acompanhamento das aulas remotas online. Os diários de campo e os quadros para a coleta de informações durante as aulas foram de extrema importância para o entender o funcionamento do ensino remoto. Por fim, a partir das informações obtidas na pesquisa, foi possível notar que, apesar de um maior preparo e planejamento, no ano de 2021 em relação ao primeiro ano da pandemia, o ensino remoto ainda apresentou muitos empecilhos, dentre eles: o baixo número de estudantes nas aulas remotas online; a falta de participações significativas dos estudantes nas aulas; a sobrecarga na carga horária dos professores e a falta de incentivo com aparatos tecnológicos para a realização do ensino remoto.

Palavras-chave: ensino de sociologia; ensino remoto; educação à distância; observação; trabalho docente.

ABSTRACT

The objective of this work is to make a study about the process of teaching and learning during the SARS-CoV-2 virus pandemic, presenting how each moment in school occurred during this period, and also to analyze in what ways the school communities planned themselves to offer a High-Quality education to the students in three schools in three cities located in the Cariri Paraibano. This study began with bibliographical research on online education in Brazil and the use of Information and communication technology (TICs) in Sociology teaching across the country. After that, a questionnaire was formulated to Sociology teachers from all over Paraiba, which aimed a search for a broad point of view of how the teachers are implementing the subject in high school during the pandemic. The research also analyzed the experiences with the application of Information and communication technology and the teaching of Sociology during the pandemic. After all questionnaire and bibliographic surveys, it was necessary to do field research with the objective of collecting data for a better understanding. Therefore, the field research was initiated by an interview with headmasters and Sociology teachers in the three schools that were the object of study, moreover, the monitoring in the online classes in a non-participant way was executed as well. Thus, the diaries that were written during the classes and the charts for collecting information were extremely important in order to understand how online classes work. Furthermore, from the information obtained in the research, it was possible to have a broad point of view of the remote teaching process during the pandemic and, with that, to realize that despite the teacher's preparation and planning in 2020 (when a pandemic was unexpected for everyone) in the year of 2021, remote teaching still faced some difficulties, among them: the low number of students in the online classes as the significant participation of them and the excess in the teacher's workload as the lack of incentive with technological devices in order to proceed with the remote teaching.

Keywords: teaching sociology; remote teaching; distance education; note; teaching work.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABRES – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTÁGIOS

AVA – AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

BIOE – BANCO INTERNACIONAL DE OBJETOS EDUCACIONAIS

CDSA – CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO

EAD – EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

ECIT – ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL E TÉCNICA

EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

FGV – FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS

LMS – LEARNING MANAGEMENT SYSTEM (SISTEMA DE GESTÃO DE APRENDIZAGEM)

MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

OE – OBJETOS EDUCACIONAIS

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE

PB – PARAÍBA

RIVED – REDE INTERNACIONAL VIRTUAL DE EDUCAÇÃO

STF – SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

TIC – TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

UFCG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

UFPB – UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
1.1	TEMA E PROBLEMA.....	8
1.2	JUSTIFICATIVA.....	10
2	OBJETIVOS.....	11
2.1	OBJETIVO GERAL.....	11
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
3	REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
3.1	EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA E ENSINO REMOTO NO BRASIL; TRAÇANDO ALGUMAS DIFERENÇAS.....	12
3.2	O ENSINO REMOTO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE SARS-COV-2.....	17
3.3	EXPERIÊNCIAS COM AS TICS E O ENSINO DE SOCIOLOGIA ANTES DA PANDEMIA.....	20
3.4	EXPERIÊNCIAS COM AS TICS E O ENSINO DE SOCIOLOGIA DURANTE A PANDEMIA.....	23
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	26
5	PANORAMA DO ENSINO REMOTO DE SOCIOLOGIA DURANTE A PANDEMIA.....	29
5.1	O ENSINO REMOTO DE SOCIOLOGIA NA PANDEMIA: UM MAPEAMENTO.....	29
5.2	O ENSINO REMOTO NAS ESCOLAS DO CARIRI PARAIBANO: ESTUDOS DE CASO.....	45
5.3	PROFESSORES PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	50
6	AS EXPERIÊNCIAS DE ENSINO REMOTO DE SOCIOLOGIA.....	52
6.1	OS IMPACTOS DA PANDEMIA SOBRE AS ESCOLAS ESTUDADAS.....	52
6.2	O ENSINO REMOTO DE SOCIOLOGIA NA ESCOLA ECIT INÁCIO ANTONINO - SERRA BRANCA.....	58
6.3	O ENSINO REMOTO DE SOCIOLOGIA NA ESCOLA ECI FRANCISCO DE ASSIS GONZAGA – PRATA.....	62
6.4	O ENSINO REMOTO DE SOCIOLOGIA NA ESCOLA ECI JOÃO ROGÉRIO DIAS DE TOLÊDO – ASSUNÇÃO.....	67
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	78
	REFERÊNCIAS.....	80
	APÊNDICES.....	83

1 INTRODUÇÃO

No final do ano de 2019, o mundo foi surpreendido pelo vírus SARS-CoV-2, causador da doença COVID-19, que identificado inicialmente na China e logo se alastrou para todo o mundo. O vírus é transmitido por vias aéreas e pelo contato e, diante a alta transmissibilidade e dos óbitos gerados pela doença, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou em 30 de janeiro de 2020, emergência em saúde pública de importância internacional (MOREIRA; PINHEIRO, 2020). Demoramos a entender a gravidade e levar a sério, até que vimos o mundo “parando” de forma brusca e necessária. As recomendações da OMS e dos órgãos de saúde foram simples, mas muito eficientes; lavar bem as mãos com água e sabão, não colocar a mão na boca e nariz sem antes lavar, evitar aglomerações, abraços, beijos e aperto de mãos e, sempre usar máscara e álcool em gel.

Assim, comércios e estabelecimentos não essenciais, Escolas, Shoppings Centers, Galerias, Casas de Festas, Igrejas e Academias foram fechadas através de decretos estaduais e municipais. As exceções foram os serviços essenciais como; hospitais, farmácias, supermercados, lanchonetes e padarias (através de entregas “delivery”), além de oficinas, postos de combustíveis e derivados. Logo fomos orientados pelas autoridades de saúde a ficar em casa e, sair apenas para emergências ou coisas muito necessária. Com tudo parado, em pouco tempo notamos que os prejuízos não eram apenas para quem fosse infectado pelo vírus, mas para todos, por não poderem trabalhar, estudar, etc.

O governo do Estado da Paraíba, através do Decreto Estadual nº 40.122, de 13 de março de 2020, decretou a suspensão das aulas e antecipação das férias escolares de toda a rede pública estadual de ensino para o período de 19 de março de 2020 e 18 de abril de 2020. Assim, as redes de ensino municipais e privadas adotaram o mesmo procedimento, paralisando as atividades já no dia 17 de março de 2020. (PARAÍBA, 2020).

1.1 TEMA E PROBLEMA

Com as escolas fechadas, governos passaram a buscar formas de como aliviar a situação. Assim, o desafio passou a ser usar a internet como alternativa para tentar manter as atividades de ensino, agora em formato remoto. Governos, diretores, professores e pais se viram com missão de traçar estratégias para fazer o ensino remoto dar certo. Passaram a utilizar aplicativos de vídeo conferências, para levar as aulas para as casas dos alunos. Professores, seja por vídeo conferência ou através de vídeos gravados em seus aparelhos celulares, passaram a tentar emular o que faziam em sala de aula.

Contudo, notamos o despreparo de todos em relação ao ensino remoto. As escolas, principalmente as públicas, têm grandes dificuldades e não conseguem atender as demandas exigidas nesse processo. Essas, juntamente com os órgãos de ensino, têm o desafio de levar o ensino a todos os alunos de todas as regiões do Brasil.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em pesquisa feita em 2018, a internet era utilizada em 79,1% dos domicílios brasileiros. A maior parte desses domicílios fica concentrada nas áreas urbanas das grandes regiões do país. Nas residências em que não havia utilização da internet, os motivos que mais se destacaram para a não utilização eram: falta de interesse em acessar a internet (34,7%); o serviço de acesso à internet era caro (25,4%); e nenhum morador sabia usar a internet (24,3%). Os menores índices de pessoas que utilizaram a internet foram às regiões Nordeste (64%) e Norte (64,7). (EDUCA IBGE, 2020.)

Dentre as residências localizadas em área rural, os principais motivos para a não utilização da internet foram: falta de interesse em acessar a internet (24,8%); serviço de acesso à internet era caro (24,2%); nenhum morador sabia usar a internet (20,7%); serviço de acesso à internet não estava disponível na área do domicílio (20,8%); equipamento eletrônico necessário para acessar a internet era caro (5,9%); e outros motivos (3,6%) (EDUCA IBGE, 2020.).

Nota-se uma grande diferença entre as áreas urbanas e rurais em todo o país, principalmente quando se falam das regiões Norte e Nordeste do país. Regiões essas, que em seus interiores, as dificuldades são ainda maiores em relação ao acesso à internet e equipamentos derivados.

Professores tiveram sua vida pessoal abalada pela demanda constante de mensagens de estudantes através de redes sociais e aplicativos de mensagens. Os alunos, além de mostrar um acesso precário à internet e acessórios, mostraram também, bastante dificuldade para entender os assuntos e certa desatenção ao assistirem as aulas, um tanto cansativas.

No interior da Paraíba, mais precisamente no Cariri Paraibano, onde resido, assistindo de perto toda essa situação, sendo estudante da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Sumé-PB, no Centro de Desenvolvimento do Semiárido e, ao trabalhar na escola municipal da cidade de Amparo-PB. Notei a grande dificuldade das redes de ensino para levar os conhecimentos necessários aos alunos de forma remota, principalmente das cidades da região, que muitas vezes não tem o mínimo de contato com internet, celulares, tablets e computadores, como também, as dificuldades dos estudantes em todo esse processo de ensino remoto.

1.2 JUSTIFICATIVA

Durante a pandemia do vírus SARS-CoV-2, a educação do nosso país sofre um grande abalo, assim, órgãos de ensino e universidades, buscam formas de conter os prejuízos provocados pela suspensão das atividades presenciais de ensino. O tema abordado - O processo de ensino e aprendizagem durante a pandemia do vírus SARS-CoV-2 - deve servir de grande relevância para o meu campo de estudo (Ciências Sociais), pois o mesmo busca sempre, formas de melhorar a educação em nosso país. A pandemia acaba por acelerar a chegada do ensino remoto, que já estava sendo estudado como forma de ensino para o futuro e, leva as universidades em busca de um melhor entendimento sobre o ensino remoto no Brasil, analisando contribuições e dificuldades englobadas em todo esse processo. Assim, o tema estudado pode servir como forma de ajudar a população acadêmica para um melhor entendimento das particularidades de uma região interiorana, que diverge das grandes cidades e metrópoles do nosso país.

Os resultados dessa pesquisa contribuirão para todas as partes envolvidas no processo do ensino remoto. Para as redes de ensino e diretores escolares, a pesquisa trará um “leque” de particularidades, onde os mesmos poderão entender como os professores e alunos estão reagindo a essa nova forma de ensino e, as dificuldades sentidas por ambas as partes. Para os professores, uma visão de como melhorar a forma de passar o conhecimento para os alunos, uma forma cada vez mais clara e objetiva.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar as estratégias utilizadas para a educação em formato remoto em escolas do sertão do Cariri paraibano durante a pandemia de SARS-CoV-2, tomando como caso particular a disciplina de sociologia no ensino médio.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os meios que a rede de ensino da Paraíba e as equipes de gestão escolar adotaram para viabilizar a continuidade dos estudos para estudantes de ensino médio durante a pandemia de Sars-CoV-2
- Analisar as estratégias adotadas por professores dos municípios do interior da Paraíba para a efetivação do ensino remoto de sociologia
- Identificar os limites do ensino remoto de sociologia no ensino médio

3 REFERÊNCIAL TEÓRICO

3.1 EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA E ENSINO REMOTO NO BRASIL; TRAÇANDO ALGUMAS DIFERENÇAS

Com o avanço tecnológico e a chegada da globalização, surgem diversas mudanças na organização produtiva mundial, que tem gerado sobre os trabalhadores a demanda por qualificação e atualização constantes. Isso acaba por provocar uma grande busca por cursos de formação continuada e, seja por dificuldade de adequação aos horários do ensino tradicional, seja pela ausência dos cursos procurados em localidade próxima, a procura pelos cursos em formato EAD tem aumentado (KOVÁCS E CASTILHO, 1998 apud BENAKOUCHE, 2000).

Diversos autores falam sobre a criação da EAD no Brasil, mas nenhum deles cita um registro específico e sim, dividem em gerações, tendo a evolução tecnológica de cada século, como influenciadora principal da educação. De início, por cartas, aparelho de rádio, televisores, livros e, por fim, computadores e celulares. Assim, a educação usufrui dos meios tecnológicos para evoluir mais a cada dia.

Contudo, a EAD se torna “bem vista” aos olhos de empresas e do mercado capitalista que veem na EAD uma forma de lucrar com esse novo mercado, como cita BELLONI (2001, p 7):

[...] a educação a distância deixa de ser apenas mais uma modalidade de educação para se tornar sinônimo de uma nova fatia de mercado, muito rentável, para a indústria da comunicação e o setor privado da educação. Considerar o ensino a distância como solução para carências educacionais e/ou rejeitá-lo por qualidade insuficiente é colocar mal a questão, porque disfarça as questões mais importantes para a compreensão do fenômeno: seu caráter econômico, que determina muitas práticas, e suas características técnicas, que apontam para aquela “convergência de paradigmas”, isto é, para a mediação técnica dos processos educacionais, como, aliás, é sempre bom lembrar, já ocorreu com os processos de comunicação.

No Brasil, projetos como o Viva educação, criado pelo governo do Maranhão; o projeto Saci; os telecursos 2000 e de 1º e 2º graus, todos com participação da Fundação Roberto Marinho e o mais famoso deles, o Sítio do Pica-pau Amarelo, que em seu início se dava como preparação do público infantil para a entrada na escola, são exemplos de projetos que tinham tudo para dar certo, mas que, por conta da mediação e do caráter econômico, não prosseguiram. Alguns por pararem de dar lucros aos seus criadores e investidores e, no caso do Sítio do Pica-Pau Amarelo, logo se ampliou para o público infanto-juvenil, alcançando enormes proporções em audiência e lucros, e assim, desapareceram os conteúdos didáticos e a

abordagem pedagógica, para se transformar em uma telenovela global (BELLONI, 2001, P. 11-12).

Apesar do conturbado histórico, a EAD se mostra versátil através das tecnologias inovadoras. No decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta a EAD, ela é definida da seguinte forma:

A Educação à distância (EAD), é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL,2005).

De acordo com o Art. 2º desse decreto, a educação a distância poderá ser ofertada nos seguintes níveis e modalidades educacionais: educação básica, educação de jovens e adultos (EJA), educação especial, educação profissional, abrangendo os seguintes cursos e programas: técnicos, de nível médio e tecnológico, de nível superior; educação superior, abrangendo os seguintes cursos e programas: sequenciais, de graduação, de especialização, de mestrado e de doutorado (DIAS; LEITE, 2007, p. 6).

Segundo DIAS e LEITE (2007, p. 8-9), no mesmo ano do decreto (2005), o número de alunos que estudaram em instituições oficiais que praticam essa modalidade de ensino no Brasil cresceu 62,6% em relação a 2004, totalizando mais de 504 mil estudantes em escolas autorizadas. Os cursos de graduação a distância cresceram 74% entre 2004 e 2005. No mesmo período, o número de vagas na graduação também deu um salto de 274%.

Portanto, o crescimento dessa modalidade de ensino em nosso país é um fato. Não é uma iniciativa apenas no âmbito municipal ou nacional, mas está orientada por políticas mundiais. Temos que nos inserir com competências técnica e crítica nesse processo, e para isso precisamos capacitar os profissionais que se voltam para essa modalidade de educação (DIAS; LEITE, 2007, p. 9).

É justamente em torno da capacitação desses profissionais que se dá uma das maiores discussões quando se trata de EAD. Desde os anos 1990, diversas instituições de ensino tiveram tentativas de promover cursos de formação em novas tecnologias educativas para docentes. No entanto, a capacitação desses docentes, se dá através de estratégias de ensino que são abordadas no ensino presencial e não à distância (GIOLO; 2008).

Segundo Giolo (2008), A formação de pedagogos a distância deveria se restringir à formação de pessoas interessadas em se preparar para ensinar a distância. Professores para o ensino presencial deveriam ser formados em cursos presenciais, salvo os casos em que se tratar de professores em serviço e não havendo formas presenciais ou mistas possíveis de serem oferecidas.

Notamos assim, que quando se fala de EAD no Brasil, surgem várias incertezas e questionamentos em torno da mesma. Questionamentos esses que vão desde a falta de preparação quando ao tipo de avaliação. Vários dos problemas atuais da EAD no Brasil decorrem da ausência de regulamentação. A falta de critérios aumenta os riscos de que se implantem cursos de má qualidade, visando apenas o lucro fácil, e gera um clima de desconfiança que reforça ainda mais as restrições que existem a respeito do novo modelo (BENAKOUCHE; 2000).

Contudo, a EAD seria uma forma democrática de levar o ensino a todos os brasileiros, como tentativa de diminuir a desigualdade. Mas será que isso realmente vem acontecendo?

Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, em levantamento feito, aponta que, entre 2009 e 2019, o número de matrículas em cursos a distância aumentou 378,9%. Ingressantes em cursos de EaD correspondiam a 16,1% do total de calouros, em 2009. Em 2019, esse público representou 43,8% do total de estudantes que inicia a educação superior (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; 2020).

Segundo Santos (2008, p. 26-27 apud Pimenta 2016):

[...] se por um lado a EaD está atendendo ao aumento da demanda de cursos e vagas nas IES's brasileiras, por outro, a expansão, no que se refere a perspectiva da democratização pela descentralização nos aspectos regionais e no processo de interiorização, não está efetivando, uma vez que a educação superior presencial se faz presente, em maior escala, nas regiões consideradas de melhor poder aquisitivo, quais sejam sul e sudeste, e a modalidade a distância segue a mesma tendência.

Segundo dados da Associação Brasileira de Estágios (ABRES), em pesquisa feita sobre os dados educacionais, baseando-se no MEC e INEP, em 2018, dos 8 milhões de alunos, 691.639 são da região Norte, 1.799.609 do Nordeste, 3.755.153 do Sudeste, 1.428.909 no Sul e mais 774.211 alunos no Centro-Oeste. Ingressam 3.445.935 alunos em todo Brasil, sendo 281.861 (8,2% do total) no Norte; 664.549 no Nordeste (19,3%); 1.574.622 no Sudeste (45,7%); 592.609 no Sul (17,2%); e 331.134 no Centro-Oeste (9,6%) (ABRES; 2020).

Quando se trata de ensino privado, notamos o vasto crescimento. No Brasil, em 2019, as instituições de ensino particulares concentravam 88,4% dos cursos de graduação e 75,8% dos alunos do ensino superior. Nos últimos 10 anos, a rede privada cresceu 87,1%. Já a pública, 32,4% (TENENTE, G1; 2020).

Assim, segundo Corbucci (2014 apud Pimenta, 2016 p. 7), ao analisar o caso do setor privado de educação superior brasileiro e notar seu interesse em regiões e populações capazes de pagar seus serviços (independentemente da demanda "social" de outras regiões) - reforçando

o viés reprodutor da educação e criando barreiras para o acesso aos ainda excluídos do sistema educacional, a EAD diminui a centralidade de sua função inclusiva para uma função de sustentação econômica desses capitais.

Com o fechamento das instituições de ensino, devido à pandemia de coronavírus, o ensino remoto se tornou a única opção para que as instituições de ensino público e privado deem continuidade às aulas. Com isso, surgem várias dúvidas sobre o ensino remoto e a EAD, que apesar de serem um tanto parecidos, se analisados com mais proximidade, nota-se muitas diferenças.

Assim, torna-se necessário traçar as reais diferenças. Utilizarei o site Desafios da Educação (2020), para esta finalidade:

A EAD é um modelo de ensino remoto, mas de forma planejada, e não emergencial. Todo ou parte do curso é ministrado a distância, com o apoio de tutores e recursos como vídeo, questionários, pdfs e podcasts. Além de incluir atividades síncronas e assíncronas. A mesma tem como característica a flexibilidade. A maioria das aulas são gravadas, o que possibilita alunos, professores e tutores adequarem as atividades para o melhor horário de cada um. As instituições de ensino costumam investir em ambientes virtuais de aprendizagem (AVA ou LMS) estruturando atividades do curso através de vários recursos.

Na educação a distância existe tanto o profissional professor, que produz o ensino da disciplina, quanto o tutor, contratado para dar suporte ao aluno no ambiente virtual de aprendizagem. Por isso os docentes não costumam interagir tanto com os estudantes.

Por fim, muitos cursos a distância ainda adotam a realização de provas em um polo presencial. Em situações anormais, interações e demais atividades podem ser transferidas para o LMS.

Já sobre o ensino remoto emergencial, o site Desafios da Educação (2020) cita que:

Foi uma medida extraordinária e temporária aprovada pelo MEC para que as instituições de ensino possam cumprir o cronograma de aulas presenciais em épocas normais, ou quando as circunstâncias impedirem a reunião dos alunos. Neste caso, o modelo presencial é virtualizado. As aulas costumam ser ao vivo, com professores e alunos conectados ao mesmo tempo, nos mesmos dias e horários das aulas presenciais. Geralmente, a instituição de ensino não dispõe de um ambiente virtual adequado para a aprendizagem, improvisando as interações em plataformas de videoconferência e aplicativos de mensagens.

No ensino remoto emergencial, o professor busca transmitir o conteúdo e sanar dúvidas do aluno, como no modelo presencial. A diferença é que o contato entre aluno e professor não ocorre na sala, mas nos vídeos, por e-mail ou mensagem de texto.

Em relação a avaliação, nesse caso de ensino, não existe um padrão. Mas o processo avaliativo pode ser contínuo e diversificado, tanto em metodologias quanto em ferramentas

Portanto, a EAD tem sua estrutura e metodologia pensadas para garantir o ensino e educação à distância (UNICESUMAR; 2020). No entanto, isso não pode se concretizar sem uma maior contribuição do próprio estudante, que na EAD, não recebe a devida atenção do

professor para sanar suas dúvidas e dificuldades. Assim, com o auxílio do tutor, que faz o papel do professor no acompanhamento e na interação, o estudante deve se dedicar ainda mais em busca do seu desenvolvimento educacional.

Segundo Costa (2020 apud RABELLO, 2020). “Apesar de ser online, o ensino remoto emergencial segue os mesmos princípios da educação presencial. Por não existir um plano de contingência educacional ou administrativo para casos como esse, as redes e instituições de ensino não estavam preparados para esse tipo de ensino. Neste caso, é sobre os educadores que recai os maiores desafios nesse tipo de ensino, para adaptação de conteúdo, dinâmicas das aulas expositivas e avaliações.”

Todos os envolvidos na implantação do ensino remoto emergencial se viram tendo que passar por adaptações rápidas em suas rotinas. A educação escolar passa a ter um maior espaço na vida dos envolvidos, sejam educadores, professores e estudantes, além de seus familiares. Professores passaram a conciliar sua vida pessoal e tarefas domésticas juntamente com o ensino remoto. Os docentes precisaram por força da urgência, em um curto espaço de tempo, reaprender/refazer sua forma de acesso aos estudantes, encaminhar atividades e acompanhar de modo mais individual a trajetória de cada um. O trabalho docente se torna ainda mais desafiador quando os mesmos se veem sem os dispositivos e utensílios tecnológicos para a concretização das aulas em seu domicílio, além também, da falta de domínio de técnicas, às tecnologias, às metodologias e às estratégias utilizadas e cobradas nesse novo formato (CASTAMAN; RODRIGUES; 2020).

Ainda, segundo Castaman e Rodrigues (2020, p. 9):

Em se tratando de ensino, é evidente que o docente possui um papel a cumprir, mas não pode ser entendido como agente exclusivo da produção do conhecimento. Entre outros fatores, o estudante deve ser compreendido e estimulado a ser também responsável por sua formação intelectual. Nesse sentido, não há sombra de dúvidas que é preciso retomar a responsabilidade pelo ensino e pela aprendizagem de modo mais abrangente, inclusive no sentido de contar com a gradativa autonomia, empoderamento e autodeterminação do estudante para a produção do conhecimento.

Assim, como na EAD, o aluno precisa se dedicar para alcançar o conhecimento desejado, mas no caso do ensino remoto emergencial, há um desafio adicional para o acompanhamento de aulas “ao vivo” diante das diversas distrações presentes no ambiente domiciliar. Distrações como conversas paralelas com familiares e refeições durante as aulas.

3.2 O ENSINO REMOTO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE SARS-COV-2

Após decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), confirmar a competência de estados, municípios e Distrito Federal em ações para combater pandemia da covid-19. Governadores e prefeitos ficaram livres para estabelecer medidas como o isolamento social e o fechamento das escolas (SENADO NOTÍCIA, 2020).

Assim, a responsabilidade pelo oferecimento da educação pública compartilhada pelos diferentes entes federativos resultou na grande diversidade de planos introduzidos no país. Contudo, esses tais planos e programas de educação, não foram colocados em prática simultaneamente.

Em pesquisa feita pela Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV/EESP), pelos pesquisadores Lorena G. Barberia, Luiz G. R. Cantarelli e Pedro Henrique de S. Schmalz, do Departamento de Ciência Política da Universidade de São Paulo, Foi feita uma análise sobre os tipos de programas de educação remota implementados pelo poder público durante a pandemia da Covid-19 em escolas da rede pública em todo o Brasil. Desde sua data de implantação e sua duração, além de identificar os meios utilizados para transmitir as aulas (Internet, rádio ou televisão).

A análise foi feita com os programas das 27 unidades federativas brasileiras e de todas as 26 capitais estaduais, de março a outubro de 2020. De acordo com a pesquisa, a maioria dos programas foi introduzida com pouca ou nenhuma preocupação com o acesso às aulas e com a supervisão dos alunos. A maioria dos planos falhou em oferecer estratégias de interação com professores, supervisão e estímulo à presença ((BARBERIA; CANTARELLI; SCHMALZ, 2021).

Assim, a pesquisa utilizou o Índice de Educação à Distância (EAD) construído por meio de documentos oficiais publicados por fontes governamentais (BARBERIA; CANTARELLI; SCHMALZ, 2021). Índice esse, que tem quatro componentes formadores: Meios de transmissão das aulas remotas; formas de levar as aulas remotamente para todos os estudantes; formas de supervisionar os estudantes e cobertura dos estudantes, em busca uma melhor forma de alcançar à todos.

A pesquisa informa que foram utilizados três meios para a transmissão das aulas remotas: transmissão online ou postagens de vídeo-aulas em redes sociais ou sites oficiais; canais de televisão públicos e rádios.

A principal estratégia adotada pelos estados para educação à distância foi a internet. No entanto, até abril apenas cerca de 50% a 60% dos os estados ofereciam aulas pela internet. Nos meses seguintes houve grande expansão, chegando no mês de julho a 90% dos estados. Aulas televisionadas, um canal mais inclusivo considerando que 95% dos domicílios brasileiros possuem televisão, contra apenas 71% com acesso à internet (TIC Domicílios 2019), foram oferecidas por mais de 50% dos estados. No entanto até o final de maio menos de 40% dos estados ofereciam aulas pela televisão. O rádio foi adotado como meio de transmissão apenas por Acre, Maranhão, Paraíba e Tocantins (BARBERIA; CANTARELLI; SCHMALZ, p. 8-9, 2021).

Em relação aos meios de acesso, os governos tiveram o desafio de oferecer o acesso a todos, para evitar um aumento ainda maior da desigualdade educacional no Brasil, segundo a pesquisa.

[...] mesmo que a quase totalidade dos estados tenha decidido pela transmissão via internet, apenas cerca de 15% dos estados distribuiu dispositivos e menos de 10% subsidiaram o acesso à internet. Os estados que distribuiriam dispositivos o fizeram por meio de doações da população, que ocorreram em quantidades insuficientes em relação ao número de estudantes sem acesso. Os estados priorizaram a distribuição de apostilas específicas para o estudo em casa, mas esta opção foi adotada por apenas 50% dos estados (BARBERIA; CANTARELLI; SCHMALZ, p. 10, 2021).

Sobre a supervisão dos alunos, a pesquisa mostra a evolução dos programas utilizados para esse fim, que foram postos em prática por professores ou secretarias de educação.

Em muitos planos, não achamos menção à supervisão dos alunos. A maioria dos estados atribuíram aos professores a responsabilidade de monitorar os alunos (cerca de 50% dos estados) enquanto cerca de 20% dos estados delegou às secretarias o papel de supervisionar (BARBERIA; CANTARELLI; SCHMALZ, p. 12, 2021).

Por fim, a pesquisa traz a proporção de estudantes potencialmente cobertos pelos programas citados anteriormente.

Governos que cobriram mais níveis de educação em seus planos obtiveram escores maiores. Todos os estados, com exceção da Bahia que não apresentou plano algum, introduziram planos para o ensino médio (BARBERIA; CANTARELLI; SCHMALZ, p. 13-14, 2021).

Ao analisar todos os aspectos já citados, a pesquisa enfatiza alguns aspectos muito importantes ao redor das aulas remotas, como o atraso na introdução dos programas, - que na média, os governos estaduais demoraram 34 dias após fechar as escolas para apresentar um plano de ensino remoto - e planos com deficiências, além de programas que trouxeram piores nas desigualdades educacionais.

Para obtenção dos resultados finais, a pesquisa levou em conta que estados que implementaram um bom plano baseado em vários aspectos do plano rapidamente receberam notas mais altas no índice do EAD por um período maior e obtiveram uma média geral maior do que outros programas. Estados com uma nota menor decretaram um plano de pior qualidade e normalmente estes planos foram implementados mais tardiamente na maioria dos casos. Dois estados (Paraíba e Minas Gerais) e o Distrito Federal adotaram planos com maior cobertura e com menor demora. No entanto, esses programas ainda não receberam a nota 10, que seria a mais alta do índice EAD por ter deficiências (BARBERIA; CANTARELLI; SCHMALZ, 2021).

Os estados brasileiros variam amplamente em condições sociais e econômicas, a qualidade da educação fornecida, e os resultados do exame nacional. Há boas razões para imaginar que estados mais ricos, ou estados com padrões educacionais mais altos, sejam mais prováveis de implementar planos de educação à distância melhores. [...] as já consideráveis desigualdades educacionais foram agravadas durante a pandemia. Estudantes em programas de piores performances educacionais ou estados mais pobres receberam planos de pior qualidade (BARBERIA; CANTARELLI; SCHMALZ, 2021).

Segundo a pesquisa, o Estado da Paraíba foi um dos que obteve maior avaliação com nota de eficiência 6,0. Ficando assim, com a nota equivalente ao dobro da média nacional, que foi de 2,38.

Na Paraíba, o Regime Especial de Ensino teve início em abril de 2020 na Paraíba com a abertura da formação sobre o uso de tecnologias educacionais, disponível para todos os professores da Rede:

Por meio de edital, 100 tutores foram selecionados e treinados no mês de abril de 2020, para serem responsáveis pela formação dos demais professores na utilização das tecnologias educacionais para planejamento pedagógico e organização das aulas. O Regime tem como objetivo o desenvolvimento de ações que trouxeram um novo sentido aos processos de ensino e garantiram a aprendizagem durante o período do distanciamento social, considerando os diferentes perfis e contextos socioeconômicos existentes no estado da Paraíba. Durante todo o período foram implementadas atividades complementares que são elaboradas pelos docentes, em consonância com os documentos norteadores expedidos pela SEECT (PARAÍBA, 2020).

Sobre como se deu a funcionalidade do processo, a Secretaria de Educação do Estado da Paraíba informa que disponibilizou a plataforma on-line 'Paraíba Educa' (<https://paraiba.pb.gov.br/paraibaeduca>). Recurso esse que reúne todas as informações sobre Regime Especial de Ensino, assim como os recursos educacionais, documentos legais e pedagógicos norteadores, além de promover o contato direto entre estudantes, professores, gestores e a SEECT (PARAÍBA, 2020).

Além disso, também estão sendo utilizada a plataforma Google Classroom para organização das escolas e das salas de aula; o aplicativo Paraíba Educa, que foi disponibilizado de maneira gratuita e sem uso de dados móveis dos smartphones, além da produção de videoaulas e do uso das mídias sociais. Por fim, os estudantes que não têm acesso à internet também foram atendidos pela SEECT por meio da entrega de materiais impressos na casa de cada aluno, promovendo a inclusão de todos os estudantes da Rede Estadual de Ensino (PARAÍBA, 2020).

3.3 EXPERIÊNCIAS COM AS TICS E O ENSINO DE SOCIOLOGIA ANTES DA PANDEMIA

Com a evolução das TICs, os professores passaram a ter um novo complemento para ajudar nas aulas. Assim, os professores utilizam dessas tecnologias tanto para a preparação das aulas como para apresentar o tema para os alunos, através de apresentação em slides e/ou em aparelhos multimídia.

Sabendo da importância da escola como instituição de socialização, é essencial que se pense a respeito dos fluxos da tecnologia também neste contexto, pois a escola não está dissociada das demais esferas sociais. [...] Acompanhando o desenvolvimento de novas descobertas no campo tecnológico e o crescimento da influência das tecnologias no cotidiano de diversas sociedades e culturas em decorrência do processo de globalização (VELHO, 1997), há, cada vez mais, uma forte tendência à inserção das tecnologias da informação e comunicação aplicadas ao processo de ensino-aprendizagem, seja através de ambientes virtuais de ensino-aprendizagem (AVEA) ou de materiais hiperídia, como multimídia ou hipertexto (BOTEZINI, 2017, p. 5).

Contudo, sabendo nós, que tudo tem seus prós e contras, o uso da tecnologia na escola também está sujeita a muitas indagações e controvérsias. Assim, a escola tem a importante missão de ser um espaço facilitador de acesso e apropriação das TICs, em termos materiais e intelectuais, tanto para discentes como para docentes.

O emprego de tais tecnologias pode favorecer e “fomentar oportunidades de interação, comunicação e aprendizagem no sentido de promover a inclusão e o bem-estar social” (MARSHALL, 2012, p. 6). Com este enfoque, as TIS podem proporcionar suporte às experiências de construção de conhecimentos dentro e fora da sala de aulas, constituindo-se como ferramenta determinante de comunicação e suporte ao desenvolvimento e práticas sociais e discursivas que ampliem as práticas de ensino e aprendizagem diante à cultura digital (REIS, 2010 apud FREITAS, p. 3. 2014).

Em uma pesquisa feita por Freitas (2014) o mesmo buscou identificar os tipos de tecnologias utilizadas por professores do ensino médio de três escolas da rede pública da cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul.

Os docentes entrevistados (das disciplinas de Física, Inglês, Literatura, Matemática e Sociologia) estacaram a utilização de recursos audiovisual, rede social, práticas de pesquisa a partir da internet, trabalhos com aplicativos didáticos específicos, programas de edição de texto,

de montagem de slides e de planilha eletrônica e outros programas. O mínimo de opções assinaladas foi de duas ferramentas, a média foi de 12,5, dentre 20 questões disponíveis no questionário.

Dando destaque para a área de Sociologia, o professor afirma o vídeo é um componente importante. Apesar do receio que teve há três anos com o uso da ferramenta, quando iniciou com o seu ofício de professor, o mesmo inseriu gradativamente filmes, curtas-metragens e vídeos didáticos para sensibilizar e problematizar temas complexos. Cosmologia e antropologia, por exemplo, eram temáticas que os alunos mostravam dificuldade de entendimento, mas com a contextualização audiovisual paralela à explanação teórica, a compreensão sobre a construção de um mito, foi facilitada (FREITAS, 2014, p.12).

Por fim, não só o professor de Sociologia, como todos os outros, exemplificaram um maior envolvimento da turma, uma melhor compreensão de temas com contextualizações por meio de mídias complementares, envolvimento interpessoal facilitado, como também alguns indícios de maior autonomia por parte dos alunos quanto à gestão de seu aprendizado, o que foi verificado por meio das pesquisas didáticas dos alunos por motivação individual (FREITAS, 2014, p. 14-15).

Em outra pesquisa, feita por Janete Araújo da Sila, aluna do curso de Sociologia da Universidade de Brasília, em sua dissertação de mestrado, analisou 27 escolas públicas de Ensino Médio do Distrito Federal no ano de 2012. A pesquisa trata de analisar a estrutura e, recursos técnicos e tecnológicos utilizados nas escolas. Como também, aborda sobre as TICs utilizadas pelos professores de Sociologia nessas escolas:

Foi observado que o computador e a Internet estão inseridos na atividade docente de 96% dos professores de Sociologia. Sendo que 85% dos professores levam seu computador pessoal para a escola, entretanto, são 52% os que utilizam para dar aulas. E também apenas 37% dos professores usam o computador da escola, principalmente na sala de aula, seguida do laboratório de informática e da sala multimídia. 38% dos docentes preparam aulas semanalmente com o computador e a Internet, realizando consultas às informações, redigindo material expositivo, compondo avaliações e etc (SILVA, 2013).

Segundo Janete, muitos professores relataram que gostam de complementar os conteúdos do livro didático com mais material de apoio, com isso, foi verificado que 18% usam diariamente a Internet, 37% semanalmente e 26% mensalmente para buscar textos e conteúdos para serem trabalhados em sala de aula. Por fim, 73% dos professores concordam que o computador e a Internet contribuíram para que se tornasse um educador mais eficiente em sua prática de ensino.

Sendo assim, tornam-se cada vez mais importante a criação de ferramentas que possam auxiliar o ensino e, principalmente os professores em sala de aula.

Em se tratando de ferramentas para esse auxílio ao professor, Botezini (2017) faz um levantamento sobre esses recursos. O intuito foi verificar os objetos educacionais digitais (OE) disponíveis em repositórios educacionais, onde, os utilizados para análise foram: Banco Internacional de Objetos Educacionais (BIOE), Portal do professor e Rede Internacional Virtual de Educação (RIVED). Tendo como enfoque a Ciências Humanas/Sociologia para o Ensino Médio.

Segundo a análise feita, apenas a RIVED não apresentou nenhum OE destinado à área de Sociologia. No BIOE:

Foram encontrados cento e noventa e sete (197) resultados quando a busca se deu através da palavra-chave “Sociologia” na opção “Ensino Médio”. Dentre esses OE encontrados, foram: Vídeo (115), Áudio (57), Imagem (17) e Animação/simulação (8). A abrangência geral dos OE disponíveis no BIOE contempla as três áreas das Ciências Sociais; Sociologia, Ciência Política e Antropologia, como também, uma abordagem interdisciplinar que contempla a Geografia, História e Filosofia, como inspiração para diferentes abordagens temáticas curriculares (BOTEZINE, 2017).

No caso do Portal do Professor:

A busca por “recursos educacionais” na guia “multimídia” foram encontrados cento e sessenta e nove (169) opções de objetos educacionais quando a palavra-chave utilizada foi “Sociologia”. São eles: Vídeo (103), Áudio (50), Imagem (11) e Animação/simulação (5) (BOTEZINE, 2017).

Para finalizar, a autora fala que os recursos didáticos digitais torna-se uma ferramenta produtiva e eficaz, contribuindo para um melhor desenvolvimento do pensamento abstrato dos estudantes. Além de ressaltar a importância de políticas públicas para impulsionar uma maior criação e divulgação de recursos para a área das Ciências Sociais, como também a contratação de equipe multidisciplinar para um envolvimento na produção, divulgação e formação para a utilização de objetos educacionais no ensino da disciplina de Sociologia no Ensino Médio (BOTEZINE, 2017).

Levando em conta a contribuição das duas pesquisas, percebemos um bom retrospecto na utilização das TICs e o quanto elas podem acrescentar para o ensino de Sociologia.

Contudo, a chegada da pandemia força a sociedade acadêmica e educacional a se apressar para não atrasar por muito tempo o ensino de milhares de estudantes. Após o STF ter dado competência aos Estados para gerarem seus próprios planos de combate à pandemia, como vimos anteriormente, e analisando a pesquisa feita pela Fundação Getúlio Vargas, também

mostrado anteriormente, nota-se a grande diferença entre as regiões e estados brasileiros, que nunca ficou tão visível como na situação atual.

3.4 EXPERIÊNCIAS COM AS TICS E O ENSINO DE SOCIOLOGIA DURANTE A PANDEMIA

A pandemia não só escancara a enorme desigualdade existente em nosso país, como também agrava ainda mais essa desigualdade. A falta de investimentos e contribuições dos governos para escolas e instituições de ensino, as baixas remunerações e salários pagos aos professores, a falta de especializações e formações para professores em busca de um melhor entendimento dos mesmos junto as tecnologias, que já estão a um bom tempo em nossa sociedade, são alguns dos exemplos dessas desigualdades. Em se tratando do âmbito educacional em nosso país, precisamos levar em conta também as diferenças das escolas públicas e privadas. Instituições essas, que possuem diferenças socioeconômicas entre docentes e discentes.

Portanto, no contexto atual de pandemia, o processo de incorporações das tecnologias digitais foi acelerado de uma forma nunca vista antes, e as tecnologias se mostram úteis de todos os modos possíveis. Entretanto, nós não estamos só usufruindo das tecnologias para um melhor ensino, como também, nesse contexto de pandemia, nos encontramos refêns delas.

Com a pandemia, as tecnologias, que ainda estavam passando por um processo para seu real e concreto uso em sala de aula, acabam sendo introduzidas de forma avassaladora, por necessidade. Além das tecnologias já utilizadas como os computadores, derivados e as mídias contidas neles, a exemplo de programas de Slides, Word e planilhas. As redes de interação e comunicação chegam com bastante importância no processo de ensino, pois passamos a utilizar mais do que só os e-mails pessoais e institucionais, agora fazemos o uso de vários tipos de mecanismos essenciais para a educação, principalmente em tempos de pandemia, como os aplicativos de comunicação; WhatsApp, Instagram, Facebook e, também, os aplicativos de videoconferência para concretizar as aulas “ao vivo” como; Google Meet, YouTube e Skype. Além de ambientes virtuais de aprendizagem e plataformas como; Moodle, Microsoft Teams, Google e Microsoft Forms e, Google Classroom.

Sendo assim, é cobrado das redes de ensino e escolas um maior apoio para atender as demandas e dificuldades dos docentes e discentes. As redes de ensino devem estar presentes e participar de forma significativa para o ensino remoto emergencial realmente se concretizar de forma satisfatória, como ações que motivem e contribuam para um melhor rendimento dos

professores, que passam a ser ainda mais pressionados, por serem os responsáveis pela aprendizagem dos alunos em um momento tão conturbado.

Além da necessidade de obtenção de aparelhos para a realização das aulas (computador e/ou celular), os professores têm que lidar com os mecanismos nunca utilizados antes pelos mesmos, atuar de forma clara e desenvolta na frente das câmeras para levar o ensino a seus alunos, traçando estratégias que prendam a atenção dos alunos em suas aulas “ao vivo”. Levando em conta também a relatividade do tipo de internet disponível na casa dos professores, que principalmente nas cidades menores, são de baixa qualidade. Assim, o trabalho docente se dá como sempre foi, mas com a pandemia, muito mais além da sua carga horária de trabalho. Os docentes passam a conciliar seu trabalho formal, com os afazeres e trabalhos de casa: limpar, cozinhar, cuidar dos filhos, etc.

No caso dos discentes, as redes de ensino devem realizar um acompanhamento ainda mais próximo. Ficando com a responsabilidade de “encontrar” todos os alunos e traçar estratégias para a inserção desses estudantes no ensino remoto, entendendo as particularidades específicas de cada um, levando em conta o seu contexto social. No caso das cidades menores e principalmente interioranas, grande percentual dos estudantes é de baixa renda e não tem condições de possuir os aparelhos tecnológicos necessários, além da disponibilidade de internet para o acompanhamento e participação nas aulas “ao vivo”. Assim, cabem às redes de ensino e escolas, colocar em prática, modos de levar o ensino para esses alunos, o que não ocorreu nas escolas de professores participantes da pesquisa.

Os autores Castaman e Rodrigues (2020), buscaram a partir da análise de um relato de experiência e dos dados oriundos de um formulário com nove perguntas abertas, apresentar a percepção dos estudantes de quatro turmas de Ensino Técnico Integrado do Instituto Federal de Farroupilha, Campus Jaguari. A respeito das atividades remotas, em especial da unidade curricular de Filosofia, através de um formulário do Google Forms que foi enviado para 121 estudantes. Essa análise de dados feita pelos autores, ocorreu a partir dos informes de 33% dos estudantes, a respeito do acompanhamento e da realização das atividades remotas, do acesso à internet, do uso da internet como ferramenta de aprendizagem, dos modos para acesso à internet e da percepção quanto às atividades remotas.

Quando o questionamento foi sobre a realização das atividades, a grande maioria está conseguindo acompanhar as aulas:

A maioria (80%) das respostas indicou que possuem acesso à internet. No entanto, considera-se também os discentes que reclamaram da falta de acesso à internet, por diversas razões entre elas a financeira, num percentual de praticamente 30 por cento, do total dos estudantes aqui consultados (CASTAMAN; RODRIGUES, 2020, P.14).

Sobre o hábito de utilizar a internet para acessar sites formativos, bibliotecas, ler artigos, assistir vídeo aulas, ou seja, se costumam usar a internet como ferramenta de aprendizagem, CASTAMAN; RODRIGUES, 2020, p.14, informam que:

Metade dos alunos não usam a internet ou o mundo digital para estudar. [...] Além dos problemas de acesso e de configuração dos meios e da internet, tem a questão da falta de hábito, de boa parte deles, em usar essas ferramentas para estudar. No rol dos discentes têm um terço com problemas de acesso à internet de qualidade, um terço que não possuem computadores, e que realizam as atividades com seus celulares.

Quando o questionamento foi sobre como os estudantes estavam se sentindo em relação às atividades remotas das unidades curriculares, os pesquisadores informam que:

Constata-se que como estão matriculados num curso presencial, e, também acostumados com aulas presenciais, obviamente estranham as aulas remotas, ainda mais que as mesmas aconteceram de modo abrupto, sem o devido tempo para treinamento a respeito, tanto deles como dos docentes. Destaca-se também que o registro a ser considerado sobre a dificuldade com os conteúdos, em virtude das aulas remotas, pode ser um elemento a ser refletido, se é por causa das aulas remotas que uma parcela grande de discentes não consegue acompanhar adequadamente as aulas, ou se esse registro, nesse caso específico, é a revelação de uma dificuldade rotineira, apenas aflorada e revelada nessa modalidade (CASTAMAN; RODRIGUES, 2020, P.17-18).

Entretanto, os autores destacam o número significativo de estudantes que não responderam ao questionário, em torno de 70%. Esse dado oportunizou questionamentos se todos os estudantes de fato têm meios de acesso à internet, se estão conseguindo acessar a internet e se estão conseguindo acompanhar as atividades (CASTAMAN; RODRIGUES, 2020, P. 18).

Por fim, ao analisar tudo que foi citado, apesar da clara contribuição que as TICs trazem para a educação, vemos que ainda precisamos melhorar bastante nas questões relacionadas ao ensino remoto. Essa melhoria em sua grande parte deve ocorrer nas estruturas e instituições de ensino, com uma maior ajuda dos governos, na contribuição para a melhoria e evolução de discrepâncias regionais, valorização do trabalho docente, preparo dos profissionais para lidar com as novas tecnologias, além do controle sobre os aspectos educacionais.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa apresentada teve uma abordagem qualitativa com foco no ensino e a aprendizagem no período de pandemia de Covid-19. Inicialmente, foi feita uma pesquisa bibliográfica, para entender a evolução e as estratégias de ensino com uso de recursos tecnológicos, especialmente no caso da disciplina de sociologia nas escolas. Para tanto, foram realizadas pesquisas nos sites de buscas Google e Google Acadêmico com combinações das palavras-chave Sociologia+pandemia+TICs, Ensino de sociologia+pandemia e Sociologia+pandemia.

Os campos de pesquisa utilizados foram três Escolas Cidadãs Integrais e Técnicas (ECIT) localizadas no Cariri paraibano, são elas; a Escola Estadual Técnica Cidadã Inácio Antonino (ECIT), a escola ECI Francisco de Assis Gonzaga e a escola ECI Estadual João Rogério Dias de Tolêdo. Para a descrição das escolas citadas, consulte os Projetos Políticos Pedagógicos das três. As escolas-campo foram escolhidas de formas distintas. Primeiramente, a entrada em campo foi a partir da integração a entrevistas grupais realizadas com as gestoras e professoras das escolas ECIT Estadual Técnica Cidadã Inácio Antonino e a escola ECI Francisco de Assis Gonzaga, por parte da turma de Estágio I ministrada pela minha orientadora.

Foi utilizada a técnica de entrevista, que é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação (GIL 2011, pag. 110). Entrevistas essas que foram realizadas pela plataforma Google Meet com tempo estimado entre uma hora e meia a duas horas, com gravação em áudio e vídeo, tendo consentimento das entrevistadas.

Participaram dessa etapa duas gestoras e duas professoras, das duas primeiras escolas citadas. Em relação às diretoras, as perguntas se deram de forma específicas sobre as formas que a escola se portou no momento repentino de pandemia, as experiências vividas no ano de 2020 e como se dar o ano letivo de 2021. Com os professores, as questões foram em busca de entender como foi a primeira impressão e experiências com as tecnologias utilizadas para o processo de ensino remoto. A entrevista foi feita após a criação de um roteiro de entrevistas com perguntas específicas para obter informações desejadas e que se encontram em apêndices 1 e 2.

Após todo o processo da coleta de dados, entrevistas finalizadas e análise dos dados, passou a serem travadas as conversas para a minha entrada no campo de pesquisa, que se deu

após reuniões com minha orientadora e turma de estágio I, juntamente com os professores das respectivas escolas.

Feito isso, fui apresentado formalmente para as turmas de 1º, 2º e 3º ano das escolas Estadual Técnica Cidadã Inácio Antonino (ECIT) e ECI Francisco de Assis Gonzaga, onde fui recebido de forma amigável pelos estudantes e fiquei, em primeiro momento, de forma não-participante nas aulas das turmas citadas, observando atenciosamente e fazendo anotações para obter o máximo de informações possíveis.

Contudo, após tudo isso e com a chegada do novo período da universidade, fui integrado na disciplina de estágio II, onde juntamente com a turma da disciplina, que também foi ministrada pela minha orientadora, além de cumprir a carga horária da disciplina, participei das aulas de forma participante para coletar dados para a minha pesquisa na escola ECI Estadual João Rogério Dias de Tolêdo.

A entrada na escola ECI Estadual João Rogério Dias de Tolêdo se deu através de entrevista grupal realizada com o professor, por parte da turma de Estágio II e, individualmente, com o gestor da escola. Com isso, tendo autorização e disponibilidade do diretor e do docente, fiz presença nas aulas das disciplinas, por vezes de forma não-participante e, em outras vezes, de forma participativa, cumprindo atividades curriculares.

As aulas se dividiram da seguinte forma: de Abril a Julho de 2021, foram observadas as aulas das escolas A (7 aulas) e B (8 aulas). E, de Julho a Setembro de 2021, foram observadas as aulas da escola C (22 aulas).

Segundo ESTRELA (1986 apud DIAS, 2004, p. 51):

Só a observação permite caracterizar a situação educativa à qual o professor terá de fazer face em cada momento, o que significa que, por intermédio da percepção e da interpretação subjetiva do real, efetuadas pelo observador, podem ser identificadas as variáveis presentes e as interações, providenciando o material para uma análise objetiva da situação e para a construção de uma consciência crítica de si mesmo e dos outros, na situação em questão.

Utilizando Estrela como inspiração, foi feito um quadro de observações para utilizar nas aulas. Sendo assim, a observação se deu com minha entrada nas aulas e ficando de forma não-participante, observando o comportamento de professores, alunos e suas relações. Atento a cada detalhe e utilizando uma grade de registro, criada para colher as informações que foram: a série, número de estudantes, tema da aula, recursos utilizados e nível de participação na aula.

Juntamente com essa tabela, foram feitos registros qualitativos em diário de campo, que é um instrumento de coleta de dados onde eram anotados os comportamentos do professor e estudantes, as dinâmicas e métodos utilizados em sala de aula, as conversas de chat, as

participações dos estudantes durante as explicações do professor, a frequência em que os estudantes ligavam as câmeras e participações através de áudio.

E, por fim, como forma de ampliar um pouco a perspectiva para além das escolas do Cariri, foi feita a aplicação de um questionário para os professores que ministraram aulas de sociologia no ensino básico na Paraíba durante o período de pandemia da Covid-19, para a coleta de informações. Segundo GIL (2011, pag. 122):

O questionário é a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.

O questionário foi formado por 29 questões objetivas e duas dissertativas, de opinião. Tratando sobre: quantidade de turmas e disciplinas assumidas por professores de sociologia no ensino médio; quantidade de alunos de professores do ensino médio antes e depois da pandemia; percepção sobre carga de trabalho dos professores de sociologia; a relação com os recursos tecnológicos; mecanismos de comunicação utilizados; estratégias de ensino utilizadas; níveis de sentimentos dos professores em relação ao ensino remoto entre outras questões tratadas (ver em apêndice 1).

5 PANORAMA DO ENSINO REMOTO DE SOCIOLOGIA DURANTE A PANDEMIA

5.1 O ENSINO REMOTO DE SOCIOLOGIA NA PANDEMIA: UM MAPEAMENTO

Para ampliar o olhar em relação às experiências específicas observadas em campo, apliquei um questionário com professores de Sociologia de toda a Paraíba em busca de diferenças e similaridades do processo de ensino remoto de sociologia. O questionário buscou coletar informações sobre as condições de trabalho, familiaridade com as novas TICs e manuseio das mesmas, as metodologias de ensino e as avaliações sobre o ensino remoto na perspectiva dos professores.

O Estado da Paraíba é dividido em quatro regiões geográficas intermediárias e o questionário conseguiu abranger três dessas regiões, sendo um informante da Região Geográfica Intermediária de João Pessoa¹, 19 da Região Geográfica Intermediária de Campina Grande² e 02 da Região Geográfica Intermediária de Patos³. Assim, não alcançando apenas a Região Geográfica Intermediária de Sousa-Cajazeiras.

Responderam ao questionário um total de 26 professores que atuam em 24 cidades diferentes. 25 deles atuam em escolas públicas, apenas um em escola privada e nenhum em ambas.

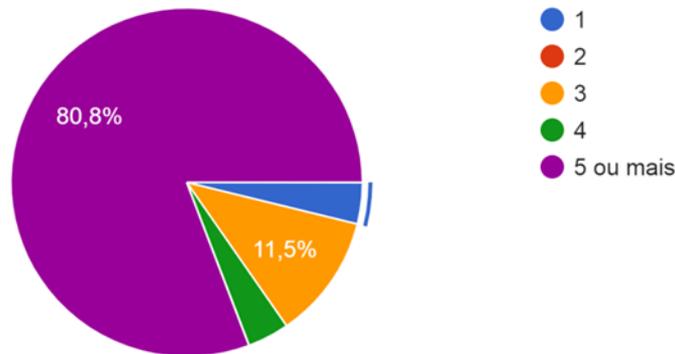
Foi questionada a quantidade de turmas que cada professor leciona e 21 (80,08%) deles assumiram cinco ou mais turmas, como mostra o Gráfico a seguir:

¹ João Pessoa

² Alagoa Nova, Amparo, Assunção, Cabaceiras, Camalaú, Campina Grande, Caraúbas, Coxixola, Cubati, Massaranduba, Ouro Velho, Parari, Prata, Queimadas, Remígio, São João do Cariri, Serra Branca, Sumé e Taperoá.

³ Santa Luzia e São José de Espinharas.

Gráfico 1 - Quantidade de turmas assumidas por professores de sociologia no ensino médio. Paraíba, 2021.

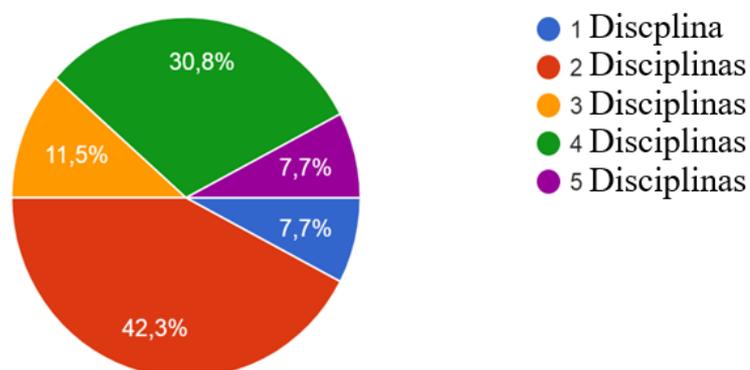


Fonte: elaboração própria

Com a chegada do ensino remoto, as escolas tomaram a decisão de unificar as turmas de mesma série, com isso, professores que antes tinham três ou quatro turmas de mesma série no ensino presencial, agora passaram a ter uma única turma com todos os alunos juntos. Sendo assim, muitos professores foram obrigados a aumentar seu número de disciplinas para completar a carga horária necessária de trabalho, aumentando ainda mais a quantidade de alunos e o trabalho desses professores para poder dar conta de tamanha quantidade de alunos e disciplinas.

Logo, também foi perguntado quantas disciplinas são ministradas por esses docentes nessas turmas. Entre os participantes da pesquisa, 11 (42,03%) ministram duas disciplinas e oito (30,8%) ministram quatro, como demonstra o Gráfico:

Gráfico 2 - Quantidade de disciplinas ministradas por professores no ensino médio. Paraíba, 2021.



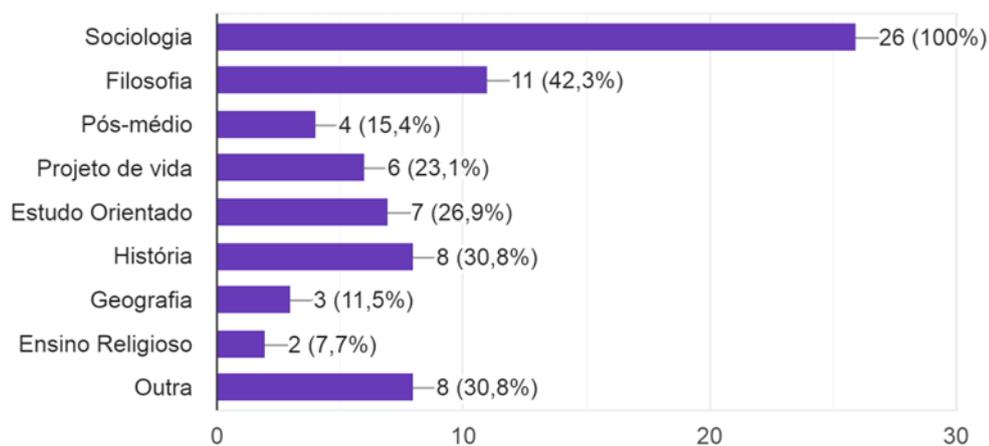
Fonte: elaboração própria

Podemos notar que a maioria dos professores necessita ministrar outras disciplinas para completar sua carga horária de trabalho, o que já se via no ensino presencial, mas que com a chegada do ensino remoto, passamos a ver bem mais.

O fato dos professores ministrarem mais de uma disciplina resulta em mais tempo de trabalho, para leitura e estudo de conteúdo, preparo de aulas, dedicação para atender os estudantes, correção de atividades. Além de reuniões de área e assuntos burocráticos. Tudo isso, acaba resultando em um maior desdobramento dos professores para dar conta de tudo, e que, influencia em seu desempenho.

Dentre as disciplinas além da sociologia, as mais recorrentes citadas pelos professores foram filosofia, com 11 (42,3%), história, com oito (30,8%) e, estudo orientado, com sete (26,9%), como demonstra o Gráfico abaixo:

Gráfico 3 - Disciplinas ministradas por professores formados em Ciências Sociais no ensino médio. Paraíba, 2021.



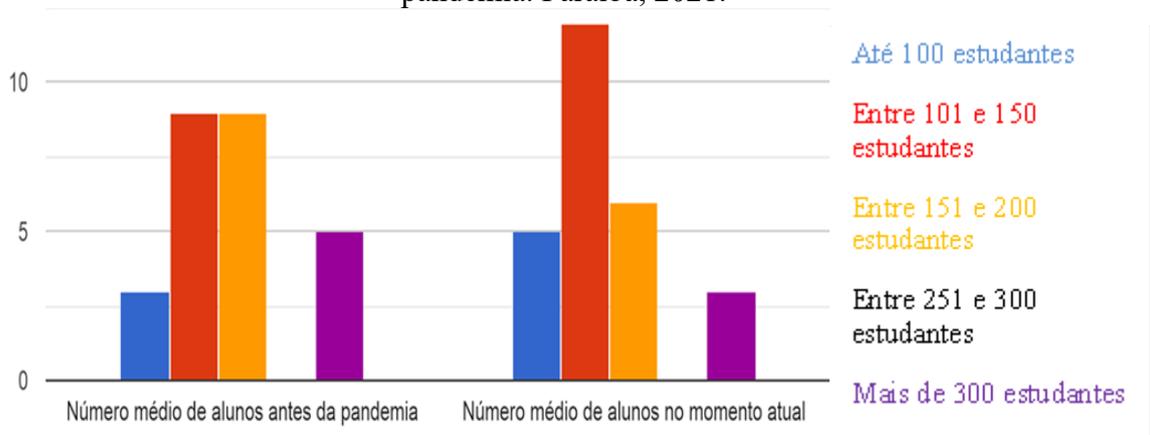
Fonte: elaboração própria

Algumas das disciplinas citadas já conhecemos bem, mas, com a chegada das ECIs, disciplinas novas foram apresentadas nos currículos dos novos modelos. Projeto de vida, estudo orientado e pós-médio são algumas delas, além das disciplinas eletivas, que integram a parte diversificada do currículo dentro das inovações em conteúdo, método e gestão das escolas de ensino médio em tempo integral. Disciplinas essas que são rotineiramente ministradas por professores de diversas disciplinas, para complemento de carga horária.

Além de tudo isso, nota-se também as mudanças em relação aos estudantes. Para isso, foi necessário questionar sobre a quantidade de alunos desses professores antes e durante a

pandemia. Antes da pandemia, nove (35%) professores tinham entre 101 e 150 estudantes, nove (35%) tinham entre 151 e 200 estudantes, cinco (19%) tinham mais de 300 estudantes e três (12%) professores tinham até 100 estudantes. Já com a chegada do ensino remoto, 12 (46%) professores têm entre 101 e 150, seis (23%) professores têm entre 151 e 200, três (12%) professores têm mais de 300 estudantes e cinco (19%) professores têm até 100 estudantes. Nenhum dos professores marcaram a opção “entre 251 e 300 estudantes”. Como demonstra o Gráfico abaixo:

Gráfico 4 - Quantidade de alunos de professores do ensino médio antes e depois da pandemia. Paraíba, 2021.

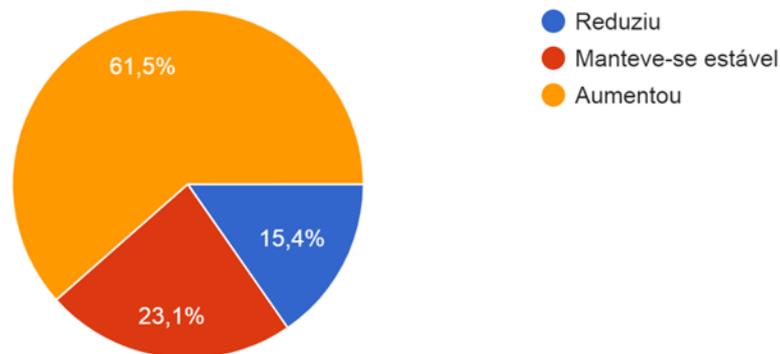


Fonte: elaboração própria

O considerável aumento entre 101 e 150 estudantes, pode se dar pelo motivo do aumento das turmas de mais séries assumidas por professores durante a pandemia. Já no caso da diminuição das outras faixas mostradas no Gráfico, pode se dar, provavelmente, pela evasão dos estudantes durante a pandemia. Contudo, a alteração na carga de trabalho não resulta necessariamente pelo aumento no número de estudantes, mas sim, pelo número de disciplinas ministradas para esses mesmos estudantes.

Logo após, foi questionado sobre a carga horária de trabalho de cada professor. Dentre eles 16 (61,05%) citaram um aumento em sua carga horária, para seis (23,01%) deles, manteve-se estável e, apenas quatro (15,04%) dos professores tiveram sua carga horária de trabalho reduzida.

Gráfico 5 - Carga horária de trabalho dos professores de Sociologia no ensino médio. Paraíba, 2021.



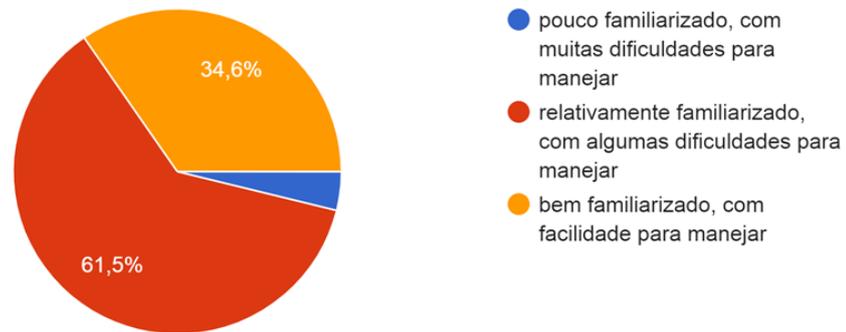
Fonte: elaboração própria

O impacto na carga horária foi explicado pelos professores através da pergunta aberta “caso tenha havido variação na sua carga horária de trabalho, a que você atribui à mudança?”

A questão obteve respostas de 17 dos 26 professores, entre as quais a mais comentada foi o atendimento aos alunos fora do horário habitual (aparecendo em seis respostas). Foram citadas também as exigências e maior número de instrumentos de monitoramento e acompanhamento de atividades (aparecendo em cinco respostas); necessidade de uso e domínio de ferramentas tecnológicas (aparecendo em duas respostas); reuniões e atendimentos que ultrapassam o horário obrigatório (aparecendo em duas respostas); carga horária de trabalho reduzida (aparecendo em duas respostas). Além disso, em uma das respostas foi citado que o professor teve que buscar mais uma escola para aumento da carga horária após a redução do número de turmas (devido à fusão das turmas de cada série).

Outro tema questionado foi a familiaridade dos professores com os recursos tecnológicos e seu manuseio. 16 (61,5%) professores relataram que estão relativamente familiarizados, mas ainda com algumas dificuldades. Nove (34,6%) estão bem familiarizado e têm facilidades no manejo e apenas um (3,8%) está pouco familiarizado e com muitas dificuldades para manejar.

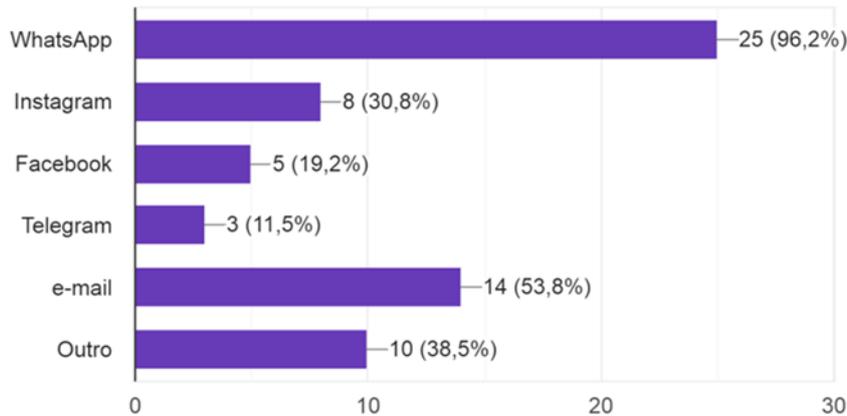
Gráfico 6 - A relação dos professores de Sociologia com os recursos tecnológicos no ensino médio. Paraíba, 2021.



Fonte: elaboração própria

Em relação aos atendimentos aos estudantes, o mecanismo mais utilizado foi o aplicativo de mensagens WhatsApp, citado por 25 (96,02%) dos respondentes, seguido de e-mail, utilizado por 14 (53,08%).

Gráfico 7 - Mecanismos de comunicação utilizados pelos professores de Sociologia no ensino médio. Paraíba, 2021.



Fonte: elaboração própria

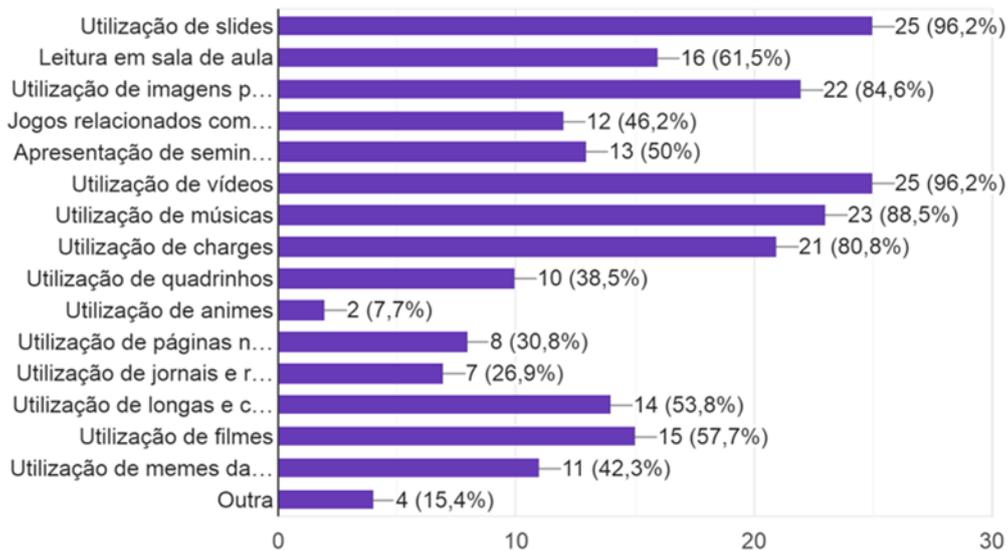
Dentre os que marcaram “outro”, os nove professores citaram a plataforma Google Classroom e um deles citou ligação telefônica.

Notamos o grande percentual de professores que utilizam o WhatsApp como o principal mecanismo de comunicação utilizado, meio esse, que é principalmente para manter contato constante com os alunos, mesmo que fora do horário de trabalho para atender as demandas necessárias dos estudantes como; dar alertas de atividades e provas, compartilhar materiais de aulas necessários e tirar todas as dúvidas necessárias. Se relacionarmos com os dados do gráfico

5, vemos o aumento da carga horária dos professores, que tem como maior fonte, o atendimento aos estudantes.

Já entre as estratégias utilizadas no ensino híbrido, citada por 25 (96,02%) deles, foi apresentações de slides, igualmente à utilização de vídeos, citada também por 25 (96,02%) professores. Logo depois foram citadas: utilizações de músicas, por 23 (88,05%) deles e de imagens por 22 (84,06%) dos professores.

Gráfico 8 - Estratégias de ensino utilizadas por professores no ensino médio. Paraíba, 2021.

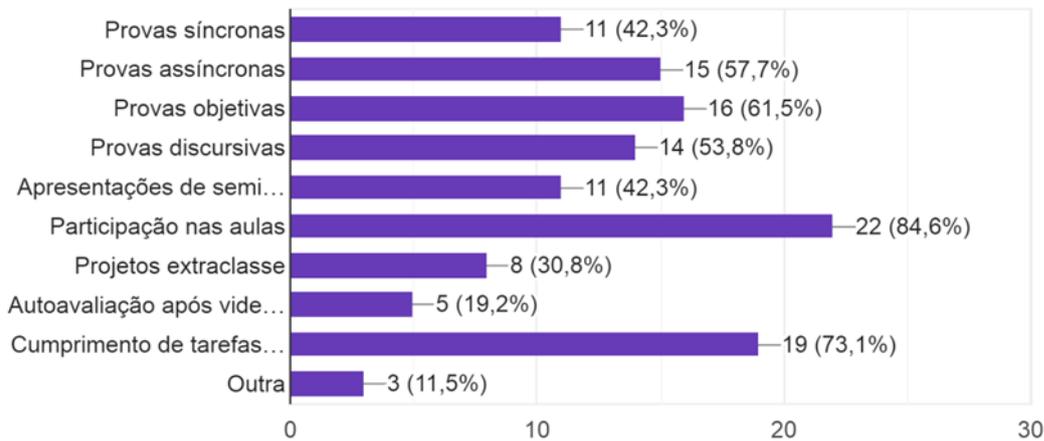


Fonte: elaboração própria

Como vimos no gráfico, diversas estratégias são utilizadas pelos professores de forma didática para auxiliar no ensino remoto, onde é necessário manter a atenção dos alunos, apresentando conteúdos de forma clara e concisa, buscando tornar as aulas mais atrativas visivelmente, com bom conteúdo e não deixando que se tornem monótonas. Sendo assim, no ensino remoto, os professores fazem utilização de slides, músicas, vídeos, jogos e várias outras estratégias para fazer com que os alunos participem das aulas da melhor forma possível.

Ainda se tratando de estratégias, as de avaliação de desempenho também foram várias. A mais utilizada e citada pelos professores foi participações nas aulas, citada por 22 (84,06%), seguida de cumprimento de tarefas no Google Classroom, citada por 19 (73,01%) professores, como mostra no gráfico abaixo:

Gráfico 9 - Formas de avaliação de desempenho utilizadas pelos professores do ensino médio. Paraíba, 2021.



Fonte: elaboração própria

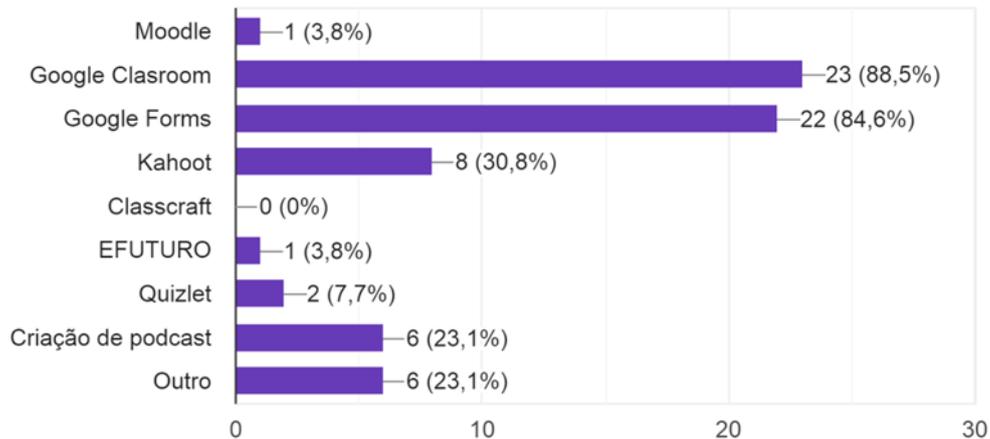
Com o ensino remoto, as provas objetivas e discursivas deixaram de ser a principal fonte de avaliação para obter notas dos estudantes, assim, os tipos de avaliação ganharam um leque bem maior de possibilidades para esse fim. Com isso, as estratégias mais utilizadas foram a participação nas aulas seja por câmera, áudio ou ambas; participação pelo chat e cumprimento de tarefas em ambientes virtuais de aprendizagem, se tornaram as maiores formas para a construção das notas.

Diante o momento de pandemia, os professores não poderiam mais avaliar os estudantes apenas por provas, pelo motivo de todos os alunos estarem em casa e terem a internet como aliada para conseguir as respostas facilmente. Sendo assim, as participações dos estudantes nas aulas, mostrando presença e participando de alguma forma, dá aos professores a possibilidade de analisar ou até mesmo medir o conhecimento dos alunos, notar se estão realmente estudando e entendendo os assuntos que estão sendo ministrados.

Contudo, a maioria das provas são feitas de forma assíncrona. Além de vídeos gravados pelos próprios professores, as postagens de atividades nos ambientes de aprendizagens são feitas diariamente, contendo atividades e avaliações, para que os alunos respondam fora do horário de aulas.

As plataformas e ambientes virtuais utilizados foi outra questão abordada no questionário, onde se destacaram principalmente as plataformas Google Classroom, citada por 23 (88,05%) deles e Google Forms, citada por 22 (84,06%) dos professores.

Gráfico 10 - Ambientes e plataformas virtuais utilizadas por professores no ensino médio. Paraíba, 2021.



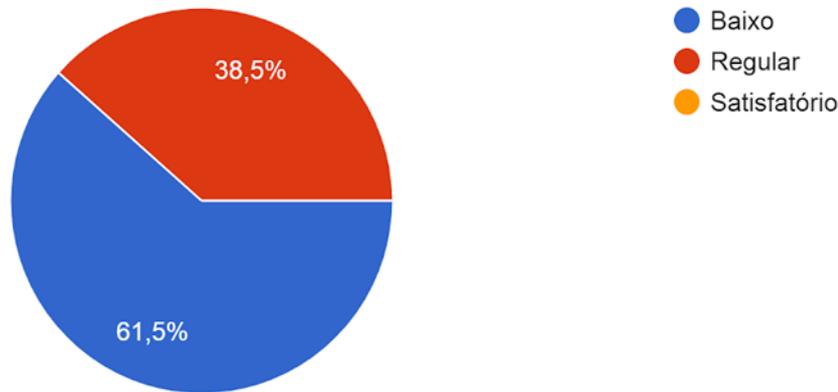
Fonte: elaboração própria

Essas plataformas e ambientes foram usados de várias maneiras por parte dos professores. Seja nas preparações das aulas, preparação de atividades e para preparação de Quizes para avaliar o desempenho dos estudantes e até mesmo para manter contato com os estudantes. Dentre os seis professores que marcaram “outro”, surgiram várias outras opções como: Google Meet; Mentimeter; WhatsApp; Instagram e YouTube.

Para tudo isso, foi perguntado no questionário se os professores receberam algum suporte ou material tecnológico da escola ou rede de ensino para a realização do ensino remoto e apenas um (3,08%) dos 26 professores, recebeu um Tablet. Por outro lado, apenas dois (7,07%) dos 26 professores não receberam ou não participaram de formações disponibilizadas pelo governo do Estado.

Sobre o comparecimento dos estudantes nas aulas online, 16 (61,05%) deles, responderam que é baixo, para 10 (38,05%) professores, é regular. A opção “satisfatória” não foi marcada.

Gráfico 11 - Avaliação de comparecimento dos alunos de ensino médio nas aulas online. Paraíba, 2021.

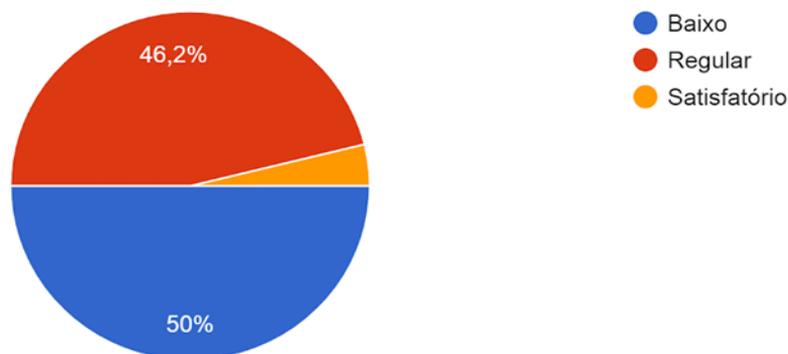


Fonte: elaboração própria

Apesar dos esforços que certamente as escolas fizeram para trazer todos os estudantes para as aulas online, sabemos que não foi algo possível. Seja por motivos de falta de renda familiar para atender as demandas necessárias, falta de compromisso com os estudos ou até mesmo por desistência dos estudantes. Com isso, apesar da melhora de um ano para o outro, os números de comparecimentos ainda seguem baixos diante da pandemia.

Outra questão foi: Como você avalia o nível de participação dos alunos que comparecem durante as aulas online? Nessa, 13 (50%) dos professores responderam que é baixo, 12 (46,02%) que é regular e apenas um (3,08%) respondeu que é satisfatório.

Gráfico 12 - Avaliação da participação dos alunos de ensino médio nas aulas online. Paraíba, 2021.

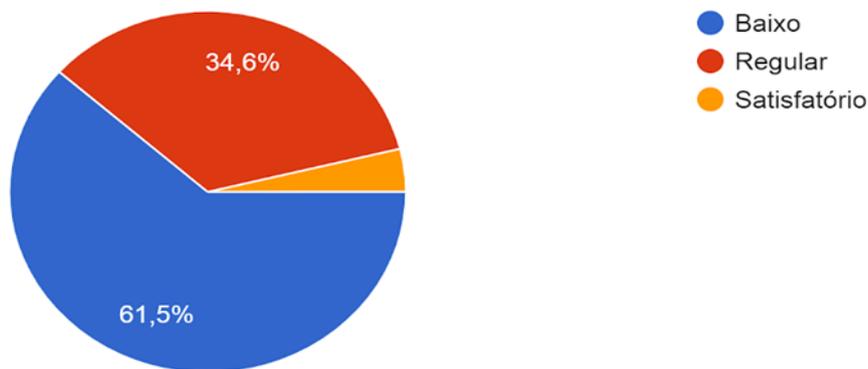


Fonte: elaboração própria

Além do baixo comparecimento dos estudantes nas aulas online, os professores se veem diante da baixa participação dos estudantes que comparecem. Mesmo com os esforços feitos pelos professores e as adaptações em busca de uma maior atenção e participação dos alunos, isso ainda não trouxe uma participação satisfatória dos estudantes, dificultando ainda mais o trabalho dos professores.

Em relação à avaliação dos professores para o comprometimento dos estudantes em relação às atividades, 16 (61,05%) deles responderam que é baixo, nove (34,06%) que é regular e, apenas um (3,08%) respondeu que é satisfatório.

Gráfico 13 - Avaliação do comprometimento dos alunos de ensino médio nas aulas online. Paraíba, 2021.



Fonte: elaboração própria

Tendo em vista que o comparecimento não se teve nenhuma resposta satisfatória, a participação, tendo apenas um dos professores respondendo satisfatório, como também, apenas um deles, respondendo que o comprometimento é satisfatório, torna-se ainda mais importante que a comunidade escolar busque formas para uma melhora desses dados.

Ao pararmos para analisar, não se tem apenas uma explicação para tudo isso. Os motivos para dados tão baixos nesses três quesitos podem estar relacionados à falta de internet de boa qualidade na região, falta de renda das famílias dos estudantes - onde os mesmos precisam ajudar nos trabalhos da roça -, além de falta de comprometimento e entendimento dos pais em relação à necessidade de estudo dos filhos.

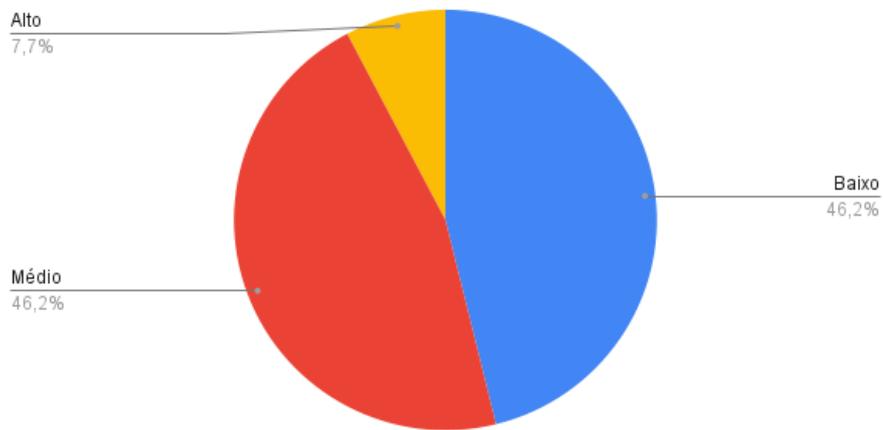
Nota-se o quanto se torna necessário, nesse período de ensino remoto, um trabalho bem maior por parte dos professores e diretores escolares, de buscar uma proximidade maior junto

aos estudantes e suas famílias, estando sempre em contato e alertando sobre a necessidade de comprometimento em relação aos estudos.

Perguntamos também, qual o sentimento do professor em relação ao ensino remoto. Os níveis de motivação foram baixos para 12 (46,02%) deles, médio também para 12 (46,02) e alto para dois (7,07%) deles.

Gráfico 14 - Nível de motivação. Paraíba, 2021.

Contagem de Como você se sente em relação ao ensino remoto? [Nível de motivação]

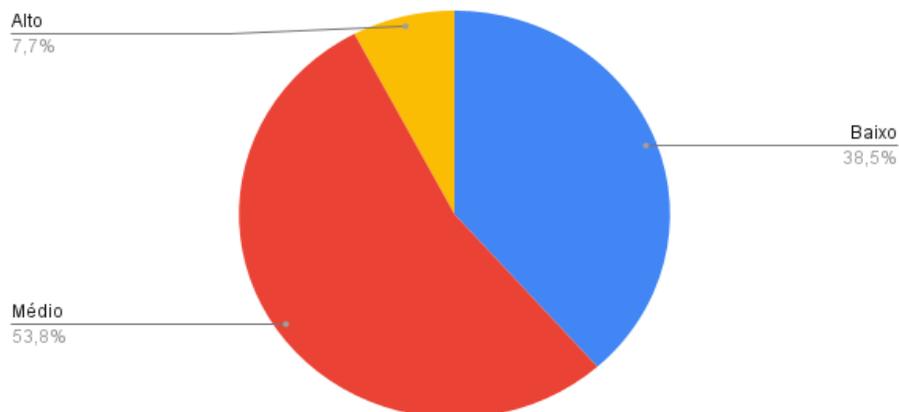


Fonte: elaboração própria

Em relação aos níveis de satisfação em ser professor durante o ensino remoto, eles responderam da seguinte forma: médio para 14 (53,08%) deles, baixo para 10 (38,05%) deles e alto para dois (7,07%) dos professores.

Gráfico 15 - Nível de satisfação em ser professor durante o ensino remoto. Paraíba, 2021.

Contagem de Como você se sente em relação ao ensino remoto? [Nível de satisfação em ser professor(a) durante o

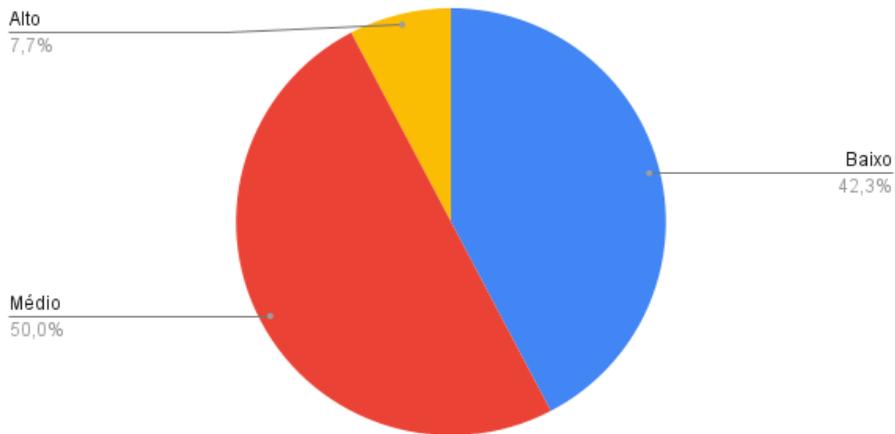


Fonte: elaboração própria

Perguntados sobre o nível de satisfação com trabalho realizado, os resultados foram médio para 13 (50%) deles, baixo para 11 (42,03%) deles e, alto para dois (7,07%) professores.

Gráfico 16 - Nível de satisfação com o trabalho realizado. Paraíba, 2021.

Contagem de Como você se sente em relação ao ensino remoto? [Nível de satisfação com o trabalho realizado]

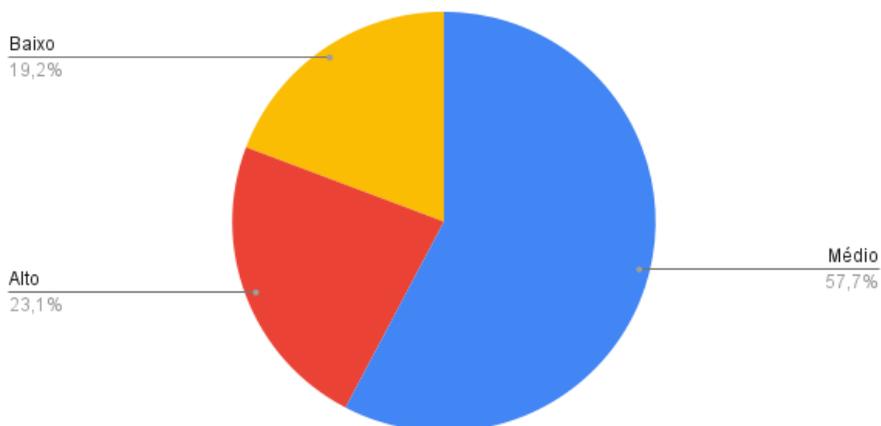


Fonte: elaboração própria

Em relação ao nível de exercício criativo, os resultados foram: médio para 15 (57,07%) deles, alto para seis (23,01%) deles e baixo para cinco (19,02%) dos professores.

Gráfico 17 - Nível de exercício criativo realizado. Paraíba, 2021.

Contagem de Como você se sente em relação ao ensino remoto? [Nível de exercício criativo realizado]

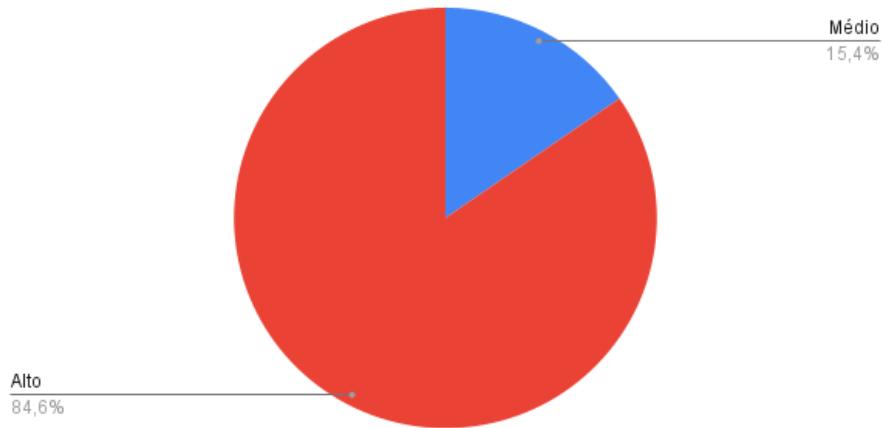


Fonte: elaboração própria

Em relação aos níveis de sobrecarga de trabalho, os resultados foram alto para 22 (84,06%) deles e, médio para quatro (15,04%) professores. A opção “baixa” não foi marcada, como mostra no Gráfico abaixo.

Gráfico 18 - Nível de sobrecarga de trabalho. Paraíba, 2021.

Contagem de Como você se sente em relação ao ensino remoto? [Nível de sobrecarga de trabalho]

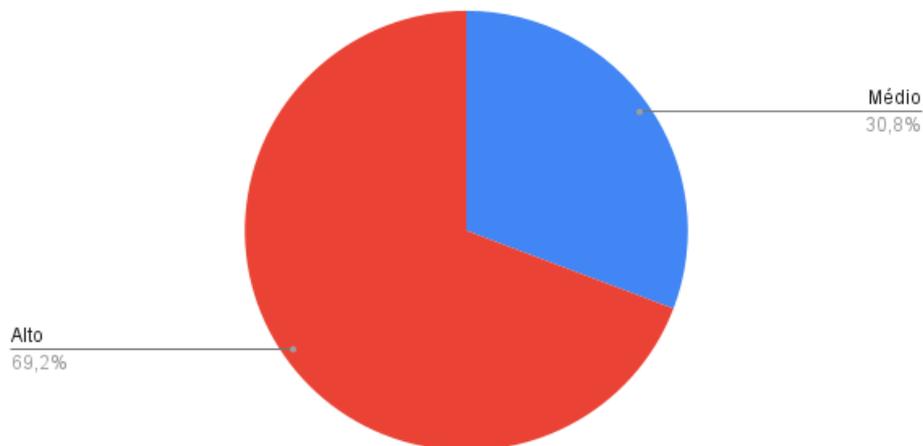


Fonte: elaboração própria

Em relação ao nível de pressão por resultados, responderam da seguinte forma: alto para 18 (69,02%) deles e médio para oito (30,08%) professores. A opção “baixa” não foi marcada.

Gráfico 19 - Nível de pressão por resultados. Paraíba, 2021.

Contagem de Como você se sente em relação ao ensino remoto? [Nível de pressão por resultados]



Fonte: elaboração própria

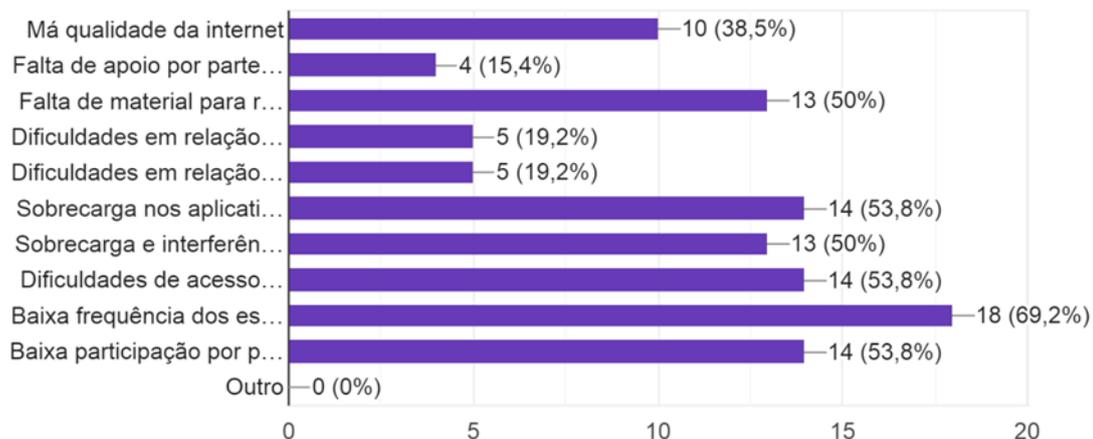
Ao analisarmos os gráficos já apresentados, do 14 ao 19, tratando sobre a maneira como os professores se sentiram durante o ensino remoto, vemos um certo descontentamento dos professores em relação a motivação, satisfação, insatisfação com o trabalho realizado, falta de exercício criativo, sobre carga e pressão por resultados.

A falta de apoio das instituições, falta de materiais tecnológicos, maior número de alunos e disciplinas e aumento da carga de trabalho, gera nos professores todas essas insatisfações, deixando os professores sobrecarregados e pressionados a todo momento para cumprir as demandas burocráticas.

Com isso, os professores não conseguem dar o seu melhor a todo momento, por estarem desgastados mental e fisicamente com a sobrecarga que estão submetidos.

Em relação às principais dificuldades do ensino remoto, 18 (69,02%) professores responderam a baixa frequência dos estudantes, e 14 (53,08%) deles, responderam a sobrecarga nos aplicativos de comunicação, dificuldade de acesso por parte dos estudantes e baixa participação por parte dos estudantes, com a mesma quantidade de respostas, como mostra o Gráfico abaixo:

Gráfico 20 - Principais dificuldades sentidas por professores do ensino remoto nas aulas remotas. Paraíba, 2021.



Fonte: elaboração própria

Com as respostas, notamos que as maiores dificuldades sentidas estão relacionadas à participação dos alunos, mesmo com todos os esforços e estratégias utilizadas pelos professores. Destaca-se também a sobrecarga que esses profissionais enfrentam com tantas disciplinas e demandas de atividades necessárias.

Por fim, o questionário trouxe duas questões abertas. Uma delas foi: “Que medidas você acredita que poderiam ser tomadas pela gestão escolar ou pela secretaria de educação para ajudar a enfrentar tais dificuldades?” Obtendo respostas dos 26 professores, que responderam com opiniões diversas que, em sua grande maioria, está relacionada a equipamentos tecnológicos, citado por 13 professores e, a diminuição das cobranças por parte dos superiores,

citado por seis professores. Em uma das respostas, um professor traz várias medidas que acredita que poderiam trazer melhoria:

Considero que a demanda por instrumentos de monitoramento poderia ser revisto, promovendo mais tempo para planejamento e estudo do professor, pois demandamos muito tempo para essas burocracias e muitas vezes não conseguimos atingir ou realizar o planejamento como deveríamos/gostaríamos. Outra questão são as condições estruturais e tecnológicas que a Secretaria deveria ofertar, pois há mais de um ano que precisamos "nos virar" para fazer as aulas acontecerem, muitas vezes, sem equipamentos básicos para tal e fazendo uso de equipamentos próprios. E que em muitas situações acabam por não dar conta da demanda (PROFESSOR DE SOCIOLOGIA EM RESPOSTA AO QUESTIONÁRIO DA PESQUISA).

Como vemos na citação acima, são várias as preocupações e dificuldades dos professores. Além de estagiar e fazer acompanhamento junto aos professores das escolas-campo de pesquisas e, trabalhando em uma escola pública, vejo de perto todo o trabalho dos professores durante o ensino remoto.

Com o cancelamento das aulas presenciais, os professores tiveram que mudar seus planejamentos. Passaram a trabalhar de forma constante para atender os alunos em todos os momentos de necessidade. Para isso, não recebem suportes, tendo assim, que utilizar de equipamentos próprios para estar aptos para realizar toda a demanda necessária.

Contudo, as dificuldades mais sentidas são em relação aos prazos e demandas com atividades burocráticas. No ensino remoto, os professores têm prazos mais curtos para a regularização dos planos de aulas, preparação e correção de atividades, além do controle de toda a programação. Sendo assim, passam horas e horas entrando no sistema, para regularizar suas atividades. Tendo que lidar com problemas de internet de baixa qualidade e com a dificuldade de acessar o sistema, que muitas vezes não é de fácil acesso.

A última questão foi “Quando a pandemia melhorar e o ensino presencial for retomado, o que acha da proposta da utilização do ensino híbrido?” sendo respondidas também pelos 26 professores, as respostas tiveram três aspectos que os dividiram. Cinco (19%) professores responderam favoráveis ao formato de ensino remoto em um futuro próximo, seis (23%) deles responderam de forma cautelosa e, 15 (58%) professores responderam de forma contrária ao ensino remoto. Em suas respostas, os professores trazem opiniões diversas sobre o assunto tratado:

Considero que será bem complicado, pois a carga horária será reduzida, isso já nos indica alguns problemas. Outra questão é, como será o retorno desses estudantes, pois alguns estão acompanhando as atividades remotas, mas têm-se um número considerável de alunos que não realizaram nenhum tipo de atividades e estes estarão na mesma série e nas mesmas condições. Dentre muitas outras condições que nos preocupa (PROFESSOR DE SOCIOLOGIA EM RESPOSTA AO QUESTIONÁRIO DA PESQUISA).

Em outro comentário, um professor (a) se mostra mais pensativo em relação ao tema:

Creio que veio para ficar, não será muito fácil, mas teremos que nos adaptar. Do lado positivo sobre a pandemia, a escola saiu da zona de conforto e teve que superar desafios... A pandemia mostrou a sujeira por falta de investimentos na educação e escancarou as desigualdades sociais (PROFESSOR DE SOCIOLOGIA EM RESPOSTA AO QUESTIONÁRIO DA PESQUISA).

Ao acompanhar de perto todo o processo, pude notar que as desigualdades realmente apareceram de forma mais escancarada. Muitas famílias de cidades menores, como as do cariri paraibano, não tem condições de manter os gastos do ensino remoto. Além de vários provedores de internet disponíveis na região não serem de boa qualidade, muitas famílias não têm condições de pagar pela internet.

Com isso, torna-se ainda mais difícil os trabalhos dos professores, que necessitam preparar atividades de forma impressa para alcançar também os alunos sem internet, que não conseguem assistir às aulas remotas e não estão em condições de comprar computador, tablet ou celular.

5.2 O ENSINO REMOTO NAS ESCOLAS DO CARIRI PARAIBANO: ESTUDOS DE CASO

Essa pesquisa foi realizada no contexto do Cariri paraibano, que se divide entre Cariri Ocidental, contendo 17 municípios, e Cariri Oriental, contendo 12 municípios. Na região do Cariri Ocidental, que foi a estudada, os municípios são: Amparo, Assunção, Camalaú, Congo, Coxixola, Livramento, Monteiro, Ouro Velho, Parari, Prata, São João do Tigre, São José dos Cordeiros, São Sebastião do Umbuzeiro, Serra Branca, Sumé, Taperoá e Zabelê (SIT, 2021).

Todas as escolas-campo pesquisadas, tem como entidade mantenedora a Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia (SEECT) - PB.

A primeira escola-campo está localizada no município de Serra Branca, vizinho a Sumé (PB). Fundada em 27 de abril de 1959 e localiza-se a 210 quilômetros da capital do Estado, João Pessoa. Segundo dados populacionais estimados pelo IBGE em 2021, residem 13.807 habitantes no município (IBGE, 2021).

A Escola Estadual Técnica Cidadã Inácio Antonino (ECIT), situa-se às margens da PB 200 com acesso pela BR 412. Oferece ensino na modalidade de Ensino Técnico Integral em Informática para Internet e Produção de Moda (ECIT SERRA BRANCA INÁCIO ANTONINO, 2020).

No momento em que a pesquisa foi realizada, a escola contava com 18 professores divididos entre as áreas de ensino e de áreas técnicas. A equipe gestora conta com uma gestora, uma coordenadora financeira administrativa, uma coordenadora pedagógica, uma secretária escolar, um coordenador da área técnica, uma coordenadora da área de linguagens, coordenador da área de exatas e ciências da natureza e coordenadora da área de humanas (ECITE SERRA BRANCA INÁCIO ANTONINO, 2020).

A equipe escolar atende ao quantitativo de 227 alunos divididos em 10 turmas da seguinte forma: 1º ano A, com 25 alunos; 1º ano B, com 23 alunos; 1º ano C, com 18 alunos; 2º ano A, com 24 alunos; 2º ano B, com 24 alunos; 2º ano C, com 24 alunos; 3º ano A, com 25 alunos; 3º ano B, com 25 alunos; 3º ano C, com 19 alunos; 3º ano D, com 20 alunos. Dados esses que foram levantados em fevereiro de 2020, antes da pandemia.

As disciplinas são divididas em áreas de conhecimento dentro do currículo escolar, que são: Linguagens, códigos e suas tecnologias, que estão inseridas as seguintes disciplinas; Língua Portuguesa, Artes, Língua Estrangeira Moderna (Inglês e Espanhol). Outra área de conhecimento é a de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, contendo as disciplinas; Química, Física, Biologia e Matemática. Por fim, a Área de conhecimento: Ciências Humanas e suas tecnologias, que contém as disciplinas; História, Geografia, Sociologia e Filosofia. Além dessas, são ofertadas também as disciplinas de Projeto de Vida, Eletiva de Cinema, Estudo Orientado e pós-médio.

No conturbado ano de 2020, a equipe gestora e professores tiveram dificuldades para entender como seria o trabalho. Com os sucessivos decretos das autoridades prorrogando a suspensão das aulas presenciais por curtos períodos, houve uma incerteza na equipe. De acordo com a gestora, no início não se tinha ideia de qual seria o cronograma da escola a partir daquele momento, assim, não foi feita nenhuma programação específica, pois todos esperaram instruções da Secretaria de Educação do Estado para saber como seria a partir daquele momento. Assim, poucos professores ministraram aulas no Google Meet.

Ainda, segundo informações da gestora, a Secretaria de Educação do Estado passou as instruções para a retomada das aulas, de início, com uma capacitação que foi feita por meio do aplicativo do Paraíba Tec, para auxiliar o entendimento de todos sobre a nova forma de ensino.

O PARAIBATEC foi estabelecido em regime de colaboração, ao Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC, com finalidade de formar gestores, professores e monitores das redes públicas ampliando a oferta de educação profissional e tecnológica na rede de ensino do Governo do Estado da Paraíba. Contribuindo e propiciando a interação entre as escolas da rede estadual de educação básica com a comunidade e os arranjos produtivos locais, por meio de ações articuladas de educação profissional e tecnológica (PARAÍBA, 2021).

Os professores seguiam as regras do governo do estado e tinham que publicar as atividades da semana em um dos dias reservado só para isso, durante a semana.

No ano de 2021, com toda a equipe escolar e estudantes sabendo que o ensino remoto continuaria, por conta ainda, da pandemia, os planejamentos de aulas e cronograma escolar foi feito de uma forma mais organizada. A equipe escolar encontrou e trouxe de volta os estudantes que não estavam participando das atividades escolares, os professores se organizaram de uma melhor forma, fazendo o planejamento das atividades e, na avaliação da gestora, os alunos entenderam que seria a única forma possível para não atrasarem ainda mais seus estudos.

A segunda escola-campo está localizada no município da Prata, vizinho a Monteiro (PB). Fundada em 07 de janeiro de 1959, a Prata se localiza a 312 quilômetros da capital do Estado, João Pessoa. Segundo dados populacionais estimados pelo IBGE em 2021, residem 4.265 habitantes no município (IBGE, 2021).

Localizada na Av. Ananiano Ramos Galvão, 196, Centro do município de Prata, a escola ECI Francisco de Assis Gonzaga foi fundada em 1967, pelo Ato de Autorização nº 203/83. É a única escola de Ensino Fundamental II e Médio na cidade, pertencente à rede pública estadual de ensino, mantida pela Secretaria de Educação e da Ciência e Tecnologia da Paraíba e está jurisdicionada à 5ª Região de Ensino localizada no Cariri Ocidental. Atende a clientela do Ensino Fundamental II de 7º ao 9º ano, Ensino Médio Regular, e EJA no ensino noturno (ECI FRANCISCO DE ASSIS GONZAGA, 2020).

No momento em que a pesquisa foi realizada, a escola contava com 6 concursados e 13 temporários. A equipe Gestora é formada por uma diretora (cargo comissionado), uma secretária (cargo comissionado), um coordenador pedagógico Cidadã Integral Efetivo e um coordenador administrativo financeiro Efetivo.

A equipe escolar atende ao quantitativo de 137 alunos distribuídos em 04 turmas de ensino fundamental II, 04 turmas de ensino Médio Regular, 02 turmas da EJA (ciclo V e VI). O Ensino médio contém 137 alunos e as turmas são divididas da seguinte forma: 1º ano A, com 37 alunos; 1º ano B, com 36 alunos; 2º ano (turma única), com 38 alunos e 3º ano (turma única), com 26 alunos.

As disciplinas são divididas em áreas de conhecimento dentro do currículo escolar, que são: Linguagens, códigos e suas tecnologias (Língua Portuguesa, Artes, Inglês e Espanhol); Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias (Química, Física, Biologia e Matemática) e Ciências Humanas e suas tecnologias (História, Geografia, Sociologia e Filosofia). Contando também, com as disciplinas complementares da escola: Projeto de Vida, Práticas Experimentais, Eletivas, Estudo Orientado e pós-médio.

No ano de 2020, o ensino remoto na escola foi um tanto conturbado. Pegos de surpresa, a equipe gestora, professores e alunos sentiram muita dificuldade para compreender como realmente funcionaria e não souberam lidar muito bem com a forma de ensino. Os professores tiveram uma capacitação logo no início, pelo Paraíba Tec, organizada pela secretaria de educação e governo do Estado. Capacitação essa, que foi obrigatória. Com a implantação do ensino remoto, os professores precisavam aprender o mínimo, para poder lidar com as TICs. (Entrevista concedida ao autor pela gestora da ECI Francisco de Assis Gonzaga).

Assim, a gestão escolar e professores trabalharam em conjunto para manter os alunos em contato com a escola, através de atividades síncronas e assíncronas. Apesar de os alunos não poderem ser reprovados por falta de comprometimento ou notas baixas, os mesmos também não podiam deixar a escola sem dar nenhuma explicação. Com isso, gestão escolar e professores tentavam manter contato com todos os alunos, através de aplicativos de WhatsApp, e-mail e redes sociais, para que não se desconectassem dos estudos.

No ano anterior (2020), nenhum aluno poderia ser reprovado, obedecendo a uma resolução repassada pelo Conselho Nacional de Educação, como também, nenhum aluno poderia abandonar a escola sem dar nenhum motivo. A escola atende alunos de vários estados além da Paraíba, como São Paulo, Pernambuco e cidades ao redor, assim, não deixando os alunos abandonarem a escola. A escola sempre buscou manter o contato com esses alunos, seja através de WhatsApp, e-mail e redes sociais. Com isso, apenas um aluno abandonou a escola, por estar em sua maior idade (Entrevista concedida ao autor pela gestora da ECI Francisco de Assis Gonzaga).

Já no ano de 2021, tendo um entendimento de como funcionava o ensino remoto, todos conseguiram fazer um planejamento das atividades a serem desenvolvidas durante todo o ano letivo. Segundo a gestora, Os alunos entenderam a importância de participar das aulas remotas, seja através de aulas síncronas, assistindo aulas no Google Meet e fazendo as atividades na plataforma virtual.

A terceira escola-campo da pesquisa fica no município de Assunção, vizinho a Taperoá-PB. Fundada em 17 de janeiro de 1959 e localiza-se a 250 quilômetros da capital do Estado, João Pessoa. Segundo dados populacionais estimados pelo IBGE em 2021, residem 4.067 habitantes no município (IBGE, 2021).

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Rogério Dias de Tolêdo foi fundada no dia 21 de abril 1976, baseado no decreto estadual nº 14547/01 de julho de 1992. Atualmente, funciona na modalidade integral, com o nome de ECI Estadual João Rogério Dias de Tolêdo, situada na rua Cândido Pereira Brito, s/n, Conjunto Habitacional José de Assis Pimenta II, Assunção-PB (ECI JOÃO ROGÉRIO DIAS DE TOLÊDO, 2021).

A equipe gestora é formada por um gestor, um coordenador administrativo financeiro e um coordenador pedagógico. Apesar de contar com professores qualificados e aptos a ministrar as disciplinas diversificadas do currículo da escola integral, nota-se uma falta de professores com formação específica, havendo apenas dois professores para as quatro disciplinas de ciências humanas na escola.

A equipe escolar atende ao quantitativo de 126 alunos no ensino médio e as turmas se dividem da seguinte forma: 1º ano A, com 30 alunos; 1º ano B, com 30 alunos; 2º ano (turma única), com 35 alunos; 3º ano (turma única), com 31 alunos.

As disciplinas são divididas em áreas de conhecimento dentro do currículo escolar, que são: Linguagens, códigos e suas tecnologias (Língua Portuguesa, Artes, Inglês e Espanhol); Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias (Química, Física, Biologia e Matemática) e Ciências Humanas e suas tecnologias (História, Geografia, Sociologia e Filosofia). Por fim, as disciplinas complementares: Projeto de Vida, Práticas Experimentais, Eletivas, Estudo Orientado e pós-médio.

Como nas escolas descritas acima, essa não é diferente e o ano de 2020 também foi conturbado. Após os decretos de pandemia, a escola se viu em um momento difícil e esperando as próximas sinalizações da Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia (SEECT), para saber quais os próximos passos. Sendo assim, havia certa resistência de alunos e professores em relação às aulas no Google Meet e, por isso, não tinham muitos ministrando aulas pelo aplicativo, apenas oferecendo aulas assíncronas, que se davam através de atividades e indicações de leituras. Após reuniões entre a gestão e toda a equipe escolar, acabaram chegando ao consenso de passar a ter aulas síncronas através do Google Meet, mas logo esbaram na não participação dos estudantes.

Em 2021, após as experiências vividas no ano anterior e sabendo que as aulas não voltariam no ano corrente, a comunidade escolar fez um melhor planejamento, através de reuniões, para tratar sobre o futuro ano letivo.

Apesar de ter chegado apenas em 2021 na direção da escola, sempre acompanhei de perto todo o processo. Em 2020 houve um grande abalo com a chegada da pandemia. Entre os estudantes, houve certa apreensão e uma negação em relação às aulas remotas. Já no caso dos professores, apesar das dificuldades de alguns, conseguiram se adaptar, participando das capacitações e colocando em prática tudo que se aprendeu (Entrevista concedida ao autor pelo gestor da ECI João Rogério Dias de Tolêdo).

Ainda, segundo o gestor, os alunos atenderam aos chamados da equipe gestora e de professores e perceberam que assistir as aulas no Google Meet era o melhor caminho e, com isso, tudo passou a fluir melhor que no ano anterior.

Apesar das dificuldades enfrentadas, os gestores das três escolas apontam de forma positiva o ensino remoto. Indicam que fizeram todos os esforços para trazer os alunos de volta para as aulas e evitar a evasão dos mesmos. Além disso, segundo eles, fizeram o máximo para acompanharem de perto o trabalho dos professores, dando os apoios necessários.

Contudo, fez-se necessário o acompanhamento da rotina das salas de aulas, para ver de perto como se deu todo o processo de ensino remoto, analisando as dificuldades enfrentadas e as formas como professores e estudantes lidaram com as situações inesperadas.

5.3 PROFESSORES PARTICIPANTES DA PESQUISA

A primeira professora participante da pesquisa é a professora Kátia Carina Mesquita Cruz de Araújo, 43 anos, graduada em ciências sociais (2003) pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), onde também se formou mestra em Ciências Sociais (2017). É especialista em Educação contextualizada para a convivência com o Semiárido Brasileiro, também pela Universidade Federal de Campina Grande. Obteve, ainda, uma segunda especialização em Fundamentos da Educação (2014), pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Iniciou sua carreira docente em 2007, atuou como professora substituta na Universidade Federal de Campina Grande, no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido-CDSA. Atualmente, é professora concursada da Secretaria de Educação e da Ciência e Tecnologia do Estado da Paraíba e leciona sociologia, filosofia, orientação de estudo e eletiva, na Escola Cidadã Integral Técnica Inácio Antonino, no município de Serra Branca- PB. Semanalmente são três turmas de 1º ano, três de 2º ano e quatro turmas de 3º ano, com aulas nas terças, quartas e quintas.

A segunda professora que me recebeu para a pesquisa foi Josefa Denise de Farias, de 30 anos, graduada em ciências sociais pelo Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido-CDSA na Universidade Federal de Campina Grande-UFCG (2013) e mestra em ciências sociais, também pela UFCG (2016). No ano de 2016, iniciou sua carreira docente como

professora (sociologia e filosofia e geografia) na Escola Estadual Manoel Honorato Sobrinho, Coxixola-PB (2016/2017). Em 2018, foi para a ECI Francisco de Assis Gonzaga (sociologia, filosofia, projeto de vida, eletivas e estudo orientado), quando houve a expansão das Escolas Cidadãs. Como professora contratada da Secretaria de Educação do Estado, no período acompanhado na pesquisa, atuou nas escolas ECI Francisco de Assis Gonzaga (Prata-PB) e ECI Jairo Aires Caluête (Parari-PB), devido à exigência de complementação de carga horária diante da junção de turmas nas aulas remotas. Durante a pesquisa, ela lecionava, além de sociologia e filosofia, as disciplinas de projeto de vida, pós-médio e uma eletiva, que são da parte diversificada do currículo. Semanalmente são duas turmas do 1º ano, duas do 2º ano e uma do 3º ano.

Por fim, o professor Whashington Alves Guedes, de 33 anos, graduado no curso superior de licenciatura em ciências sociais pelo Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido-CDSA, na Universidade Federal de Campina Grande (2014). Especialista em Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça pela UFPB (2016) e Mestre em Ciências Sociais também pela UFCG (2017). Iniciou sua carreira docente ainda em 2015, prestando serviços em faculdades particulares da região. Atualmente, é concursado da Secretaria de Educação do Estado e leciona na ECI João Rogério Dias de Tolêdo (Sociologia, Filosofia e Eletiva), onde está desde o ano de 2020.

6 AS EXPERIÊNCIAS DE ENSINO REMOTO DE SOCIOLOGIA

6.1 OS IMPACTOS DA PANDEMIA SOBRE AS ESCOLAS ESTUDADAS

Com a chegada inesperada da pandemia, todas as escolas estudadas passaram por momentos difíceis de incertezas e esperaram pelos decretos e orientações para iniciar a retomada das aulas. Durante as entrevistas, gestores e professores das três escolas citaram o abalo sentido e como se deu o início de cada escola no ensino remoto e como foi todo o processo de adaptação.

Primeiramente, no caso da escola de Serra Banca, a gestora relatou que por ser uma escola técnica e a formação ser informática e internet, já tinha muita coisa que poderia ser desenvolvida de forma remota.

Quando saiu o decreto, só no final do mês de março, o coordenador da base técnica disse: Maria, a gente vai dar aula, a gente pode? E eu, respondi que sim! Ele pegou todas as 10 turmas que a gente tinha e me explicou, falando que iria dar aula através do Google Classroom e fizemos um mapeamento dos alunos que tinham acesso à internet e percebemos que poucos não tinham esse acesso. Depois da segunda quinzena de abril, o estado lançou a plataforma do Paraíba educa, fez a formação com toda a equipe de gestora, de professores e tudo mais e assim iniciou o processo de ensino remoto através do Classroom (Entrevista concedida ao autor pela gestora da ECIT Inácio Antonino).

As demais escolas, mesmo não sendo técnicas, tentaram se adaptar da melhor forma para o ensino remoto. No caso da escola da Prata, a gestora cita que os professores tiveram capacitações para iniciar o ensino remoto, organizada pela secretaria de educação e governo do estado, além de professores e alunos se ajudaram nesse aspecto. Logo, o gestor da escola de Assunção também citou que a rede estadual oferece capacitações contínuas para os professores e eles participam, seguindo as orientações da rede de ensino estadual.

Após esse primeiro momento, as escolas se viram com o desafio de dar início ao ensino remoto nas escolas e que cada comunidade escolar reagiu de forma distintas.

Na escola de Serra Branca, segundo a gestora, os estudantes gostaram da ideia das aulas online e entre os professores não houve nenhum tipo de negação, onde todos aceitaram a forma como iria ser o ensino e caminharam o ano de 2020 com bons resultados, mas com muito trabalho, monitorando os alunos o dia inteiro (Entrevista concedida ao autor pela gestora da ECIT Inácio Antonino).

Em outro momento da entrevista, a gestora cita que entre os professores, cerca de 60% deles, deram aulas pelo Meet em 2020. Utilizamos o site paraíba educa, com um e-mail institucional para todos, Classroom e o Meet e para aqueles alunos que não tem acesso, fazemos entregas de atividades impressas, de maneira que os alunos não fiquem desassistidos (Entrevista concedida ao autor pela gestora da ECIT Inácio Antonino).

Na escola da Prata, segundo a gestora, os professores enviam o link da sua aula para o grupo de WhatsApp e os alunos entram na aula através do aplicativo Google Meet. O monitoramento se dá pela entrada da diretora e da coordenadora pedagógica da escola nas aulas, com a licença dos professores. Lá elas fazem a sua própria chamada. Para aqueles alunos que não tem acesso a internet ou celular para participar das aulas, a escola faz entrega das atividades impressas baseadas no livro didático (Entrevista concedida ao autor pela gestora da ECI Francisco de Assis Gonzaga).

A escola de Assunção segue o mesmo processo, segundo o gestor, os professores enviavam o link da sua aula para o grupo de WhatsApp e os alunos entram na aula através do aplicativo Google Meet. Para aqueles alunos que não tem acesso a internet ou celular para participar das aulas, a escola faz entrega das atividades impressas baseadas no livro didático. A escola utiliza o Google Meet e o Google Classroom desde o início da pandemia.

Nota-se que as três escolas fizeram entregas de atividades impressas para aqueles alunos que não conseguem acompanhar as aulas online. Assim, segundo os gestores, fazem a entrega das atividades nas próprias escolas e, até mesmo na casa dos estudantes, quando necessário. Além de contar com a ajuda dos professores e funcionários das equipes gestoras e pedagógicas para realizar a entrega dessas atividades impressas.

Assim sendo, se torna extremamente necessária a utilização dos meios de comunicações para que as equipes escolares possam manterem contato constante durante a realização do ensino remoto. Durante as entrevistas, ao serem questionados sobre como se dá o apoio das gestões para com professores e estudantes, os professores sempre citaram os meios de comunicação como a forma principal para se dar os apoios.

A gestora da Prata avalia de forma positiva o processo do ensino remoto, que ajudou na aproximação dos pais com a escola, através de grupos de WhatsApp. O apoio é constante, ajudando o professor no contato com os estudantes. Assim, a equipe gestora fica à disposição e contribui de todas as formas para que todo o processo ocorra (Entrevista concedida ao autor pela gestora da ECI Francisco de Assis Gonzaga).

O gestor da escola de Assunção também trata o tema com grande importância e cita que a gestão faz o acompanhamento de forma contínua e bem de perto os trabalhos de professores

e os alunos, para poder atendê-los no que necessitam. Tanto que, eu mesmo, estou em uns 12 grupos de WhatsApp para poder estar sempre em contato com todos

Como vemos, apesar de extremamente necessários, os meios de comunicação de gestores e professores acabam sobrecarregados diariamente, ao ficarem disponíveis para atendimentos constantes, influenciando assim, em suas cargas horárias.

Quando se trata de avaliação escolar, os gestores relatam bastante dificuldades para avaliar de forma relevante. A gestora da escola de Serra Branca conta com a ajuda dos tutores para acompanhamento dos estudantes, ajudando com todo o monitoramento dos alunos, além de auxiliar com as dúvidas diárias. A gestora da escola da Prata cita que:

A avaliação é contínua, se dá através de participação, discussões em sala de aula, atividades entregues e avaliação diagnóstica. Os alunos estão empolgados de certa forma e temos uma grande contribuição da equipe de professores. As aulas contam com uma boa participação dos estudantes (Entrevista concedida ao autor pela gestora da ECI Francisco de Assis Gonzaga).

Ainda, segundo o gestor da escola de Assunção, a avaliação se dá de forma contínua, se dá através de participação, discussões em sala de aula, atividades entregues. Os professores têm livre arbítrio para avaliar os alunos da forma que desejar, estando ela dentro do leque de estratégias repassadas pela rede estadual de ensino. Além disso, a gestão escolar acompanha de perto todo esse processo (Entrevista concedida ao autor pelo gestor da ECI João Rogério Dias de Tolêdo).

Em sua resposta, o gestor inicia citando que os professores têm livre arbítrio, mas logo cita sobre o leque de estratégias que devem seguir, além de contar com o acompanhamento da gestão, tornando assim, o livre arbítrio impedido de certa forma.

Outro tema tratado nas entrevistas foi a evasão escolar, em que a gestora da escola de Serra Branca fala que quase não teve desistência, mas nos casos ocorridos, ela não conseguiu entrar em contato para saber o motivo da evasão. A gente não tinha evasão escolar até 2019. Em 2020, tivemos 3 alunos evadidos e que nunca atenderam os nossas buscas. Por isso, não sabemos os motivos das evasões. Não apareceram e nem pediram transferências (Entrevista concedida ao autor pela gestora da ECIT Inácio Antonino).

Na escola da Prata, segundo a gestora, apenas aluno abandonou a escola, por estar em sua maior idade. Já a situação de evasão na escola de Assunção, nos chama mais atenção. Neste caso, o gestor esclarece que:

No início da pandemia, houve uma evasão de 12 alunos, sendo que 2 foram transferidos e 10, que ainda se encontravam fora escola, a direção juntamente com toda a equipe escolar, fez uma força tarefa para trazer de volta esses estudantes. E hoje, conseguimos controlar bem e não se vê mais casos de evasão em nossa escola (Entrevista concedida ao autor pelo gestor da ECI João Rogério Dias de Tolêdo).

Por fim, os entrevistados foram questionados sobre as mudanças do conturbado ano de 2020 para o ano de 2021, que eles relataram de forma positiva sobre as melhoras no ensino remoto das escolas.

A gestora da escola de Serra Branca relata que apesar dos baixos números de participação tanto de professores como de alunos, no ano de 2021 teve uma grande melhora, com a animação dos alunos e com quase 100% dos estudantes já ministrando suas aulas de forma online. Por ser uma questão de adaptação e como já é o segundo (2021) ano de ensino remoto, em minha concepção, é uma modalidade que vai permanecer e não se perder e que só vem a agregar à educação (Entrevista concedida ao autor pela gestora da ECIT Inácio Antonino).

No caso da escola da Prata, a gestora relata também de forma positiva ao cita que que no ano de 2020, todos levaram um susto e não souberam como lidar exatamente com o ensino, nem de que forma. Mas no ano de 2021 já deu pra entender como seria e trabalhar da melhor forma possível, com a união de todos (Entrevista concedida ao autor pela gestora da ECI Francisco de Assis Gonzaga)

Por fim, o gestor da escola de Assunção, apesar de não estar como diretor no início da pandemia, fala que sempre esteve acompanhando a escola de perto e relata sobre sua visão:

Apesar de ter chegado apenas em 2021 na direção da escola, sempre acompanhei de perto todo o processo. Em 2020 houve um grande abalo com a chegada da pandemia. Entre os estudantes, houve certa apreensão e uma negação em relação às aulas remotas. Já no caso dos professores, apesar das dificuldades de alguns, conseguiram se adaptar, participando das capacitações e colocando em prática tudo que se aprendeu (Entrevista concedida ao autor pelo gestor da ECI João Rogério Dias de Tolêdo).

Como vemos, durante as entrevistas, em seus relatos, os professores veem de forma positiva as participações dos estudantes nas aulas, o entendimento de alunos e professores sobre o ensino remoto e a união de todos em busca de um melhor ensino remoto.

Após a apresentação das visões dos gestores sobre as escolas, é necessário trazer também, as visões dos professores, que, por outro lado, tem algumas opiniões diferentes sobre todo o processo. Professores esses, que sentiram no seu dia a dia, os impactos da pandemia de forma mais intensa em seus trabalhos.

Para a grande maioria dos professores, o surgimento do ensino remoto foi algo de grande abalo, que fez com que os docentes mudassem suas formas de dar aulas e forçou a adaptação

com os aparatos tecnológicos. Além de aumentar a carga horária e adentrar na vida pessoal dos professores. No início, apenas dois professores davam aulas assíncronas por motivos pessoais. Eu tive certa dificuldade para acessar o Classroom, para criação de atividades mais interativas (Entrevista com docente de sociologia no ensino médio, concedida ao autor da pesquisa).

Portanto, diversos professores sentiram muitas dificuldades com a adaptação e com a falta de equipamentos tecnológicos para a realização do ensino remoto. Em uma das entrevistas, foi feito o seguinte relato:

Eu mesma comprei meus equipamentos, computador e data show. Tive dificuldades com a internet, local para dar aula e tive que conciliar o ensino e a rotina. Com tudo isso, toda quarta-feira – dia de fazer atividade ou dar aulas – eu tinha um crise; deitava, chorava, queria morrer e nunca tive o apoio psicológico da parte da escola ou rede de ensino, para enfrentar tudo isso. A direção escolar sofreu pressão e também não teve auxílio nenhum, apenas deu um curso de formação para ensinar e mexer no Classroom (Entrevista com docente de sociologia no ensino médio, concedida ao autor da pesquisa).

O docente ainda relata que vai aprendendo no dia a dia, até mesmo com os filhos, a mexer com os equipamentos tecnológicos e nos aplicativos utilizados. Comprei um tripé pra segurar o celular, fiz um curso pra aprender a mexer no Canva, para fazer as edições. O pior de tudo é a falta de recursos para os recursos digitais. O estado deveria ter nos dado uma linha de crédito para que comprássemos alguns equipamentos (Entrevista com docente de sociologia no ensino médio, concedida ao autor da pesquisa).

O relato acima mostra a situação difícil que os professores enfrentaram, com a novidade do ensino remoto e com a falta de suporte para auxiliar os mesmos na preparação e ministração de aulas. Outra questão bastante sentida se dá para com as novas demandas que o novo formato de ensino trouxe, como; reuniões diárias, atividades burocráticas e atendimentos fora do horário aos estudantes.

Outro professor entrevistado, relata que teve uma adaptação mais tranquila e que também fez compra equipamento com recursos próprios, como um microfone, para o som sair em boa qualidade e, um notebook, para ter um melhor rendimento e atender as demandas.

Recebi suporte da escola, principalmente da coordenadora pedagógica, me orientando como tudo funcionava. O estado auxiliou com a formação inicial para entender o ensino remoto, além de outras formações que sempre estão sendo ofertadas. Já em relação aos materiais tecnológicos, não houve nenhum suporte. Apenas ouvi boatos de uma promessa que o governador tenha feito sobre liberar créditos em bancos, para que os professores comprem seus equipamentos, como forma de incentivo, após a Paraíba ser o melhor estado em se tratando de ensino remoto (Entrevista com docente de sociologia no ensino médio, concedida ao autor da pesquisa).

Mesmo sem nenhum suporte recebido e tendo que se desdobrarem para dar conta de tanta sobrecarga, os professores iniciaram as aulas, que contavam com bem poucos estudantes.

Tínhamos turmas de 97 alunos no presencial e no remoto, ficaram apenas 4/5. [...] com a incerteza e os decretos das autoridades, gerou um desconforto em todos. Assim, os alunos e professores não se programavam para uma forma de aula específica (Entrevista com docente de sociologia no ensino médio, concedida ao autor da pesquisa).

Outro docente também salienta a situação de poucos alunos assistirem as aulas online e cita que no início tiveram uma boa participação dos estudantes, mas que ao longo do ano, foi um tanto quanto difícil manter aqueles alunos assistindo as aulas regularmente de forma remota e conclui:

[...] muitos alunos, até com condições, ficaram desleixados ao saber que poderiam pegar as atividades impressas, assim, deixando de assistir as aulas remotas. Chegando ao final do ano, sentimos uma grande dificuldade por ter muitos alunos pegando as atividades impressas (Entrevista com docente de sociologia no ensino médio, concedida ao autor da pesquisa).

Outro docente relata ainda que após passar pela resistência dos professores, a gestão escolar esbarrou na resistência dos estudantes em relação às aulas remotas, dando exemplo de uma de suas turmas, que tinha no máximo seis alunos que usavam o Meet no ano de 2020.

Durante todo o ano de 2020, os professores buscavam formas de trazer os para as aulas online. A maioria dos estudantes optavam por receber as atividades de forma impressas, sendo assim, foi necessário a ajuda dos professores para fazer as entregas e receber essas atividades. Sendo assim, como no relato do docente acima, os professores tinham que preparar aulas e atividades tanto para os alunos que acompanhavam as aulas online e também, para os que recebiam de forma impressas.

Os professores que residem na cidade pegavam essas atividades para corrigirem e os que residiam em outras cidades recebiam essas atividades digitalizadas, o que se tornava um tanto difícil pela quantidade de atividades. Para os alunos que sumiam das aulas, todo final de bimestre, fazíamos um portfólio, um tipo de resumo das atividades trabalhadas em todo o bimestre, onde os mesmos respondiam e entregavam para que os professores corrigissem (Entrevista com docente de sociologia no ensino médio, concedida ao autor da pesquisa).

Nas escolas pesquisadas, o formato de ensino remoto foi basicamente o mesmo. As aulas eram de 50 minutos cada e aconteceram no turno que vai das 07hrs às 12h20min. As turmas tinham todos os horários preenchidos diariamente e intervalos de 10 minutos de descanso de uma aula para outra.

A plataforma utilizada para as aulas remotas foi a mesma nas três escolas, utilizando o Google Meet para as síncronas, a plataforma de notas e, para atividades assíncronas, o Google Classroom, em sintonia com o sistema Saber.

“O Saber é uma plataforma virtual para o acompanhamento das escolas paraibanas, com Informações abrangendo a situação das escolas, bem como os alunos e turmas relacionados, além de dados sobre os servidores envolvidos (SABER, 2021)”, criado em 2016. Nele os professores fazem o cadastro e ao adentrar no ambiente, encontram diversas ferramentas de controle, como: registro de aulas; registro de frequência; registro de avaliação; criação de turmas com carga horária de atividades complementares diversas outras ferramentas para auxiliar os professores.

Com a chegada da pandemia e a necessidade do ensino remoto, o sistema Saber passou a ser extremamente importante para o ensino. Além do site para o acesso ao ambiente virtual, também foi criada uma central de ajuda para atender as dúvidas de funcionamento do ambiente. Mas, que também traz cursos de formação remota para auxiliar no entendimento de todas as plataformas utilizadas no ensino remoto, todos com certificado. Cursos esses, que inclusive, foram de orientação da rede de estadual de ensino para todos os professores fazerem para iniciarem o ensino remoto.

Além disso, essa central de ajuda também traz guias de orientação de ensino, que contém materiais de orientação e elaboração de roteiros de estudos e atividades e, planos estratégicos curriculares para todas as modalidades; ensino médio regular; ensino integral e técnico. Como também, guia de orientação para a gestão escolar.

6.2 O ENSINO REMOTO DE SOCIOLOGIA NA ESCOLA ECIT INÁCIO ANTONINO - SERRA BRANCA

As aulas aconteciam através da sala de aula criada pelo Google Meet, que eram criadas pelos professores e compartilhada através de links para os grupos de WhatsApp, que também foram criados pela professora e, que cada disciplina tinha seu próprio grupo, para que os estudantes tivessem acesso. De início, a escola não utilizava o Google Classroom, fazendo isso apenas em 2021, por motivos de terem dificuldades no entendimento do funcionamento, relatados pela gestora.

As aulas eram inspiradas e preparadas através do livro didático utilizado pela escola; Sociologia em movimento (SILVA et al, 2016). Mas que também poderia ser complementada com a referência que a professora preferisse, se enquadrada com o tema tratado. Além disso, os professores têm total liberdade para utilizar os meios e ferramentas tecnológicas que contribuam para a sua dinâmica em sala de aula como, Power Point, para auxiliar nas apresentações e YouTube para apresentação de vídeos relacionados aos temas tratados nas aulas.

Apesar dos baixos números no ano de 2020, em 2021, a professora cita que com a certeza de que as aulas não voltariam antes de junho do ano corrente, os alunos começaram a participar mais, porque viram que seria a única forma, assim as turmas passaram a ter de 30/70 alunos e segue comentando:

[...] ao passar as atividades, eu dava dias pra eles responderem, mas alguns já mandavam apenas 2hrs depois. Com isso, os professores se animaram e já estão todos acostumados com essa nova realidade que está se transformando e que em um futuro próximo, o ensino será híbrido.

Durante as aulas da professora, fiz observações e acompanhamento através de anotações em diário de campo, onde pude notar as estratégias utilizadas pela professora para atrair a atenção e participação dos alunos. As informações gerais sobre as aulas assistidas estão resumidas no Quadro a seguir:

Quadro 1 - Aulas remotas de sociologia na ECIT Inácio Antonino. Paraíba, 2021

Data da aula	Série	Número de estudantes	Tema da aula	Recursos e métodos	Número de estudantes na aula
5 de maio	2º	72	O trabalho ao longo da história	Aula expositiva e dialogada	34
5 de maio	3º	89	Fato social e suas classificações	Aula expositiva e dialogada e google forms	35
11 de maio	1º	66	Socialização/Durkheim	Aula expositiva e dialogada	47
12 de maio	2º	72	O trabalho ao longo da história	Aula expositiva e dialogada	35
12 de maio	3º	89	Estado de natureza; visões de Thomas Hobbes e John Locke.	Aula expositiva e dialogada	47
19 de maio	3º	89	Durkheim/suicídio	Aula expositiva e dialogada	45
8 de junho	1º	66	Socialização/Durkheim	Aula expositiva e dialogada	40

Fonte: Elaboração própria

Nessas aulas, mesmo com as turmas de mesmas séries estando reunidas em apenas uma turma de 1º, 2º e 3º séries, a participação dos alunos matriculados nas turmas, assistindo as aulas on-line segue baixa.

As três turmas de 1º ano juntas, conta com 66 alunos. Desse quantitativo, a média de estudantes que participam das aulas assistidas é de 45 alunos. Nas três turmas de 2º ano juntas,

contém 72 alunos e, a média dos estudantes que realmente participa das aulas assistidas é de 34 alunos. Já as quatro turmas de 3º ano juntas, conta com 89 estudantes e a participação desses nas aulas assistidas dá uma média de 45 alunos.

Analisando os dados citados, nota-se um alto quantitativo de alunos que não comparem para assistir as aulas online. Alguns motivos para isso ocorrer se devem à falta de recursos familiares para arcar com as despesas escolares, como a compra de aparelhos tecnológicos; a má qualidade ou até mesmo a falta de internet para o acompanhamento dessas aulas online e, a falta de compromisso dos pais ou responsáveis para com a educação dos estudantes.

Durante as aulas, a professora procurava ser sempre dinâmica, em busca de uma maior participação dos estudantes nas aulas, sejam ligando o áudio ou a câmera, ou até mesmo os dois ao mesmo tempo, não apenas participando através do chat. Em todo início de aula, enquanto a professora espera a chegada de uma boa quantidade de alunos, eles se manifestam sobre coisas aleatórias. Em um dos casos, ao apresentar uma gincana para os estudantes, os alunos gostam da novidade e começam a se manifestar pelo chat, de formas positivas sobre a novidade.

Em outros momentos, a professora iniciava a aula questionando sobre o que foi abordado na aula passada, para chamar e estimular as participações e poucos alunos respondem no chat, de forma correta. Ainda, vendo a baixa participação, a professora cobra de forma clara, a participação dos estudantes e consegue que dois ou três estudantes diferentes se manifestem, o que leva eles a ligarem seus áudios para se expressar de forma mais rápida e clara. Vendo que obteve sucesso, a professora segue apresentando o assunto cobrando opiniões e posições dos estudantes, o que faz a aula ser bem participativa.

Na aula seguinte, a professora começa pedindo uma maior concentração dos alunos nas aulas e menos conversas paralelas e sem nexos no chat. Os alunos comentam que quando eles não participam, os professores reclamam e, quando participam, pedem para falar menos. Logo, a professora explica como deve se dar essa participação, que é falando sobre o assunto abordado na aula e não sobre a vida pessoal de cada um ou fazendo brincadeiras paralelas às aulas.

Ainda na mesma aula, a professora pede para passarem a lista de chama e, enquanto isso, os estudantes voltam com as conversas paralelas sobre assuntos estudantis como; muitas aulas, a falta de organização, muitas atividades. A professora segue explicando como vão ser dadas as notas, baseadas nas atividades e os alunos voltam a questionar, agora, sobre não serem avisados sobre a prova diagnóstica valer nota, e cobram um aviso anteriormente. A professora termina as discussões e logo passa uma atividade através de um link colocado no chat da aula, para os estudantes terem acesso e os alunos reclamam do aplicativo de acesso de atividades e relatam não saber lidar muito bem com ele. Relatam que o aplicativo não diferencia as

atividades feitas e não feitas e, que isso acaba confundindo todos. Com isso a professora segue explicando e tirando as dúvidas de todos (Diário de campo de aula e sociologia em turma de 3º ano da ECIT Inácio Antonino, Serra Branca).

Em outra aula, agora na turma de 1º de Sociologia da escola, vemos um melhor participação com câmeras ligadas, em que, ao menos 10 alunos ligam suas câmeras a pedido da professora.

Em média 5 alunos seguem com a câmera ligada durante a aula e esses costumam interagir mais com comentários quando a professora pede a participação. Enquanto os outros interagem entre eles e, com a professora através do chat, tanto fazendo perguntas sobre o tema, quanto em concordância com as afirmações da professora durante a aula, além de falarem que estão entendendo a explicação da mesma (Diário de campo de aula e sociologia em turma de 1º ano da ECIT Inácio Antonino, Serra Branca).

Em algumas aulas acompanhadas, nota-se as cobranças da professora em relação as atividades que não estão sendo respondidas na turma de 2º de sociologia da escola. A professora começa falando e cobrando a entrega de atividades, que neste caso, se trata de uma prova que foi passada para eles no Google Forms, onde a professora teria passado durante a semana e no caso dos que não tinham respondido, tinham prazo até às 17hrs do dia da aula, para responder a forma na plataforma Google Meet (Diário de campo de aula e sociologia em turma de 2º ano da ECIT Inácio Antonino, Serra Branca).

Com as formas utilizadas pela professora para incentivar as participações, essas aconteciam em quase todas aulas, mesmo que com cobranças e incentivando com pontos para as notas, como na turma de sociologia do 3º ano, conforme pode ser observado em trecho do diário de campo:

Enquanto trata sobre o assunto, a professora pede a participação dos alunos, dizendo que vai dar 0,5 para cada resposta certa e faz perguntas como: Porque o fato Social é coercitivo? Mas apenas um dos alunos (Jéssica Andrade) dá a resposta correta: Por que a sociedade influencia o indivíduo. E a professora complementa a resposta (a sociedade impõe a coercitividade muitas vezes de forma que o ser humano não percebe) e segue explicando o assunto e dando exemplos cotidianos e trazendo experiências. Com a pouca participação dos alunos, a professora cobra que os alunos participem por microfone, para fazer comentários por áudio e darem respostas sobre a definição sobre fato social normal e patológico. Mas nenhum dos alunos dá a resposta precisa, assim a professora segue explicando a forma certa (Diário de campo de aula e sociologia em turma de 3º ano da ECIT Inácio Antonino, Serra Branca).

Uma questão extremamente importante que foi notada durante o acompanhamento das aulas, destaca-se a utilização de slides em todas as aulas, como único recurso utilizado. Mostrando assim, de forma diferente a fala da professora durante a entrevista, quando perguntado sobre os instrumentos tecnológicos utilizados nas aulas durante o ensino remoto e, que a mesma respondeu que utilizava sempre a leitura de imagens e de músicas. Além de apresentações de curtas e longas metragens.

Por fim, durante a entrevista com a professora, foi questionado sobre as formas de avaliação de desempenho dos estudantes e a mesma cita que as diretrizes operacionais mudaram do ano de 2020 para o ano de 2021. No ano passado foi muito difícil de avaliar, não teve como avaliar. Os mesmos alunos que davam certo trabalho no ensino presencial são os mesmos que dão trabalho no ensino remoto. Teve aluno que se deu muito bem no ensino remoto, que entregava todas as atividades e participava das aulas e outros, se mostravam com preguiça (Entrevista com a professora Kátia Carina, concedida ao autor da pesquisa). A professora segue abordando pontos importantes sobre o questionamento como a seguir:

Com isso, começamos a levar em conta para a avaliação; a vontade do aluno para aprender e fazer as atividades e pontualidade na entrega. E, para os que não cumpriam com as entregas das atividades, no final, os professores faziam uma recuperação bimestral. Eu elaborei 80 questões, 40 de Sociologia e 40 de Filosofia e 70% dos alunos não responderam. Depois tinham que fazer uma avaliação processual e muitos também não fez e, mesmo assim, não podiam ser retidos. Com isso, professores tinham que convencer o aluno a fazer uma última prova, pelo estado não poder reter o aluno. Já esse ano, foi tudo mais organizado. Com uma cobrança maior e os alunos entendendo que era necessário (Entrevista com a professora Kátia Carina, concedida ao autor da pesquisa).

Complementando a fala da professora, notamos que nos diários de campo as cobranças foram mínimas, sendo apenas uma, na turma de 2º de sociologia. Mostrando assim, a evolução em relação um melhor comprometimento para com as atividades.

6.3 O ENSINO REMOTO DE SOCIOLOGIA NA ESCOLA ECI FRANCISCO DE ASSIS GONZAGA – PRATA

Na escola do município da Prata, a dinâmica adotada foi parecida à da escola anteriormente apresentada. A professora, juntamente com a direção escolar, fez grupos diferentes para turmas e disciplinas, para poderem compartilhar os links das aulas criadas e das atividades.

Assim, as aulas ocorriam via, através da sala de aula criada pela professora e compartilhada no grupo da turma, para o acesso. As atividades e avaliações, além de sugestões necessárias, eram compartilhadas através do Google Classroom.

Para aqueles estudantes que não conseguiam ter acesso ao Google Classroom e as aulas online, utilizavam das atividades impressas. Onde a professora mandava ou até ela mesma levava essa atividade ao estudante e anunciava a data do recebimento para a correção, que poderia ser através da entrega das mesmas ou até mesmo de fotos dos cadernos e das atividades respondidas. Com os recebimentos das imagens das atividades feitas nos cadernos dos

estudantes, os professores e a direção escolar acreditavam ser a melhor forma de ver que realmente os alunos estavam aprendendo ao fazer as atividades. Através de documentos digitados, apensar de ser algo mais organizado, os professores acreditam que é bem mais difícil dos alunos aprenderem. Já através das imagens do caderno, eles acreditam que foi necessário ao menos a leitura de tudo o que foi escrito e, com isso, desenvolve o pensamento dos estudantes ao ler tudo que escreve.

A professora tinha liberdade para utilizar vários tipos materiais como referências para a preparação das suas aulas, como o Blog Café com Sociologia⁴, não deixando de ter como base de referências para todas as preparações de aulas, o livro didático utilizado pela escola; Sociologia em movimento (SILVA et al, 2016).

No ano de 2020, a professora relata sobre a dificuldade para a realização do ensino remoto online, em que poucos estudantes compareciam as aulas e preferiam receber as atividades impressas. Com isso, após uma reunião feita com os pais no final do ano de 2020, alertando para um melhor acompanhamento dos pais para os estudos dos seus filhos e também, com cobranças da escola e do promotor, sobre aqueles alunos menores de idades que abandonaram a escola sem os pais darem explicações, a equipe escolar foi sentindo uma melhora na participação dos alunos.

No ano de 2021, a participação aumentou em relação ao ano anterior os alunos entenderam que era necessário, pois não sabíamos quando as aulas iriam voltar presencialmente. [...] de início, foi organizado o feirão das disciplinas eletivas, onde contamos com a participação de 95 alunos, uma boa quantidade, se comparado ao ano anterior (Entrevista concedida ao autor pela professora da ECI Francisco de Assis Gonzaga).

Notamos na fala, a necessidade de recorrer as autoridades para trazer os alunos de volta para a sala de aulas, mesmo que através de atividades impressas, mas que sejam participativos. Para isso, a equipes escolar precisava contar com a colaboração dos pais para alcançar o desejado.

Com o início do ano letivo de 2021, as aulas na escola se davam na parte da manhã, sendo quatro aulas por dia para cada série, de 08hrs as 12:10hrs, aulas de 1hr cada. A parte da tarde ficava reservada para os alunos fazerem as atividades passadas nas aulas. As aulas se davam via Google Meet e as atividades eram feitas pelo Classroom. (Entrevista concedida ao autor pela professora da ECI Francisco de Assis Gonzaga).

⁴ www.cafecomsociologia.com/

Para um melhor entendimento de como estava sendo o processo de ensino remoto, fiz-me presente nas aulas da professora, utilizando um quadro para a coleta de informações durante as aulas. As informações gerais sobre as aulas assistidas estão resumidas no quadro a seguir:

Quadro 2 - Aulas remotas de sociologia na ECI Francisco de Assis Gonzaga. Paraíba, 2021.

Data da aula	Série	Número de estudantes	Tema da aula	Recursos e métodos	Número de estudantes na aula
28 de abril	2º	38	Globalização	Aula expositiva e dialogada	16
28 de abril	3º	26	Desigualdade social	Aula expositiva e dialogada	11
5 de maio	2º	38	Globalização	Resolução de questões	13
12 de maio	2º	38	Sociedade e espaço: a escola de Chicago	Aula expositiva e dialogada	15
12 de maio	3º	26	Revoluções/Luta de classes	Aula expositiva e dialogada	7
16 de junho	2º	38	Segregação socioespacial; problemas sociais e espaciais.	Aula expositiva e dialogada	15
16 de junho	3º/Pós-médio	26	Movimentos sociais	Aula expositiva e dialogada	7
20 de julho	3º/Pós-médio	26	Palestra com o secretário municipal de saúde	Palestra dialogada	7

Fonte: Elaboração própria

As turmas acompanhadas foram turmas únicas; 2º ano, conta com 38 alunos, desse quantitativo, a média de estudantes que participam das aulas assistidas é de 15 alunos. E, a turma única de 3º ano, conta com 26 alunos, que, desse quantitativo, a média de estudantes que participam das aulas assistidas é de 8 alunos.

Analisando os dados citados, nota-se um alto quantitativo de alunos que não comparem para assistir as aulas online. Alguns motivos para isso ocorrer se devem à falta de recursos familiares para arcar com as despesas escolares, como a compra de aparelhos tecnológicos; a má qualidade ou até mesmo a falta de internet para o acompanhamento dessas aulas online e, a falta de compromisso dos pais ou responsáveis para com a educação dos estudantes.

Ao observar as aulas, nota-se uma baixa participação dos estudantes que comparecem. Além de um dos motivos ser o de vários estudantes estarem inclusos para receber as atividades impressas, a maior dificuldade ainda se dá por parte da internet de má qualidade da região. Nas aulas, a professora chama a atenção para a falta de interação nas aulas:

O desafio maior se dá na interação desses alunos nas aulas, nem todos ligam a câmera e o microfone. Com a pouca interação, o professor deve se preparar ainda mais, para podem lidar com tudo isso. Eu busco chamar a atenção dos alunos através de slides e imagens, além de pedir para os alunos lerem os textos abordados nas aulas. Sempre procuro algum curso que me ajude na questão da metodologia, para saber como atrair uma maior participação dos alunos (Entrevista concedida ao autor pela professora da ECI Francisco de Assis Gonzaga).

Pelo começo conturbado, as chamadas nas turmas da escola Francisco de Assis Gonzaga eram mais rotineiras, seja elas, em relação com as conversas paralelas através do chat ou até mesmo, como na maioria das vezes, em relação as atividades. Neste caso, em todas as turmas acompanhadas, houve chamadas da professora no início das aulas, cobrando participações nas aulas e em relação às atividades que não estão sendo entregues.

A professora inicia a aula falando sobre Antônio Conselheiro e logo chama atenção para o comprometimento dos estudantes para a pouca participação nas aulas e entrega de atividades. A professora chama atenção para a importância na participação das aulas, vendo que, pela situação da pandemia, não há perspectiva de melhora da situação (Diário de campo de aula e sociologia em turma de 3º ano da ECI Francisco de Assis Gonzaga).

Outra questão bastante relevante que foi notada durante as aulas observadas, foram os problemas técnicos para acesso aos links de formulários passados pela professora e que os alunos não conseguiam acessar, como demonstração abaixo:

As alunas Tulipa, Rosa e Cravo, não conseguiram acessar o Classroom, para acessar o questionário. A professora manda um código por e-mail, para aqueles que não estavam conseguindo acessar o Classroom e explica que alguns alunos não possuem o e-mail institucional, gerado pela escola para cada aluno ou pelo motivo dos alunos terem feito a matrícula depois do início do semestre (Diário de campo de aula e sociologia em turma de 2º ano da ECI Francisco de Assis Gonzaga).

No decorrer da aula, mais alunos se manifestam encontrando problemas para acesso desses formulários. Próximo ao término da aula, mais alunos chega, relatando atrasos por problemas com a internet e a professora relata para que os alunos continuem respondendo após o término da aula e, que irá mandar um link para aqueles que não participaram da aula, para que respondam o formulário que deve ser finalizado no mesmo dia.

Os problemas técnicos com a internet chamam a atenção e atrapalham algumas aulas, como na demonstração abaixo:

Durante a aula, alguns alunos relatam falhas na passagem e falha de voz da professora, decorrente da internet de baixa qualidade, que em alguns momentos é a da professora e em outros, dos alunos. É notória a saída de alguns alunos durante a aula, por conta da queda de internet. Alguns acabam voltando para a aula e outros não. A média de alunos durante toda a aula é de 7 (Diário de campo de aula e sociologia em turma de 3º ano da ECI Francisco de Assis Gonzaga).

Mesmo com as cobranças da professora, as aulas seguem com baixas participações e a mesma busca estratégias para movimentar as aulas, como leituras dos slides feita por alunos a pedido da própria professora e contando com a ajuda dos estagiários, para dar opiniões no decorrer das aulas, como forma de exemplos para os alunos seguirem.

Nas aulas seguintes, os estagiários ministram aulas nas turmas de sociologia. Em uma das aulas, na turma de 3º ano, a professora dá início à aula e logo dá espaço para os estagiários continuarem a aula, com eles continuando o assunto que a professora vem abordando nas aulas anteriores. As estagiárias seguem explicando o assunto e pedindo participação dos alunos em forma de comentários sobre o tema e pedindo para lerem o texto apresentado em slide. Textos esses, que abordam o tema da aula, com algumas imagens ilustrativas. Durante a aula, a professora participa a todo o momento, ajudando com explicações e complementos na explicação dos estagiários. Contudo, nota-se nenhuma participação por parte dos estudantes seja por áudio ou por mensagens no chat.

Em uma aula mais adiante, na mesma turma, agora com própria professora ministrando a aula, ocorre participações após pedido da professora:

A professora pede ajuda dos alunos para a leitura dos textos, com isso, o aluno Lírio faz a leitura do texto 1. Após a leitura do primeiro texto, a professora explica um pouco sobre os movimentos no Brasil. A aluna Violeta pergunta se uma petição ou abaixo assinado pode ser chamado de manifestação e, a professora responde que sim. O texto 2 é lido pela aluna Violeta. Após a leitura, a professora pergunta sobre a visão dos alunos em relação à cultura do cancelamento. Os alunos Violeta e Antúrio comentam que de certa forma é importante como forma de chamar atenção para o que está errado, mas que não se pode passar tanto dos limites. (Diário de campo de aula e sociologia em turma de 3º ano da ECI Francisco de Assis Gonzaga).

Em relação as câmeras, a professora fazia o pedido ao final de todas as aulas, para que os alunos ligassem, para tirar a foto da aula, algo que era o registro oficial que os professores eram obrigados a fazer, em uma das aulas, na turma de 2º de sociologia, apenas 6 alunos ligaram suas câmeras e, 12 não ligaram.

Os recursos utilizados pela professora e estagiários foram os slides. Mas vale ressaltar, que em algumas aulas, a professora colocava músicas de fundo, enquanto aguardava uma certa quantidade de alunos chegarem.

Ainda, sobre as formas de avaliações de desempenho dos estudantes, a professora relata que não utiliza provas. Assim, leva em conta a presença, participação, frequência, entrega de atividades, interação e simulados, que não valem uma nota inteira (Entrevista concedida ao autor pela professora da ECI Francisco de Assis Gonzaga).

6.4 O ENSINO REMOTO DE SOCIOLOGIA NA ESCOLA ECI JOÃO ROGÉRIO DIAS DE TOLÊDO - ASSUNÇÃO

A escola João Rogério dias de Tolêdo utilizou o Google Classroom desde o início, para o controle das atividades e, o Google Meet, que através desse, o professor cria a sala de aula e envia o link da aula através do grupo de WhatsApp da turma, criado pelo próprio professor da disciplina e os alunos entram na aula. Segundo o gestor, tendo um início com poucos alunos, foi um momento difícil, onde a equipe gestora teve que fazer um trabalho intensivo para trazer esses estudantes para as aulas no Google Meet.

Para o professor, o momento de pandemia e início do ensino remoto também foi um momento conturbado:

No início, apenas dois professores davam aulas assíncronas por motivos pessoais. Eu tive certa dificuldade para acessar o Classroom, para criação de atividades mais interativas. Hoje eu tenho um domínio maior, que me possibilita um melhor desenvolvimento de mim e da minha aula. Fui aprendendo que não podia fazer atividades muito complexas, pra não forçar tanto os alunos. Outra dificuldade foi o próprio ensino integral, por ser complexo e desafiador. Com o suporte da coordenadora pedagógica, pois tinha apenas eu como professor na área de humanas, e de amigos que também eram professores, pude vencer essas dificuldades (Entrevista concedida ao autor pelo professor da ECI João Rogério Dias de Tolêdo).

O professor ainda cita que após passar pela resistência dos professores, a gestão escolar esbarrou na resistência dos estudantes em relação às aulas remotas, dando exemplo de uma de suas turmas, que tinha no máximo seis alunos que usavam o Meet no ano de 2020.

Já em 2021, a escola se preparou melhor, com um cronograma para o ano letivo inteiro. Neste caso, o professor cita sobre a notável diferença, com um melhor preparo de um ano para o outro:

Ainda em 2020, os professores tinham que seguir um cronograma do estado que era complicado de acompanhar, por ser semanalmente. Em 2021, uso mudou e os professores passaram a controlar mais seu ritmo, definir as suas próprias ideias a serem desenvolvidas em sala de aula. Além de passar a usar mais o livro didático. Em 2020 era obrigado a postar as atividades no Classroom toda semana, que se dividia por áreas e dias, o que era muito complicado, pois às vezes eu ainda não tinha dado a aula e tinha que colocar no Classroom, atrapalhando o desenvolvimento das aulas. Em 2021 deixou de ser obrigatório postar atividades toda semana. Hoje eu continuo postando, mas de forma flexibilizada (Entrevista concedida ao autor pelo professor da ECI João Rogério Dias de Tolêdo).

Quando se trata da participação dos estudantes, o professor cita que ocorreu uma diferença significativa da quantidade, o que deixou os professores mais otimistas com as aulas online.

Quando eu entrei, havia certa resistência de alunos e professores em relação as aulas no Meet e por isso, não tinham muitos dando aulas pelo app, apenas dando aulas assíncronas. Só que a coordenação pedagógica da escola conversou com os professores e os convenceram a usar o Meet, mas novamente encontraram dificuldades com os alunos. A turma do 1º ano de sociologia, tinha no máximo 6 alunos que usavam o Meet. Já esse ano (2021), tivemos uma evolução de 40 alunos em média no Meet, com as duas turmas juntas (Entrevista concedida ao autor pelo professor da ECI João Rogério Dias de Tolêdo).

Para um melhor acompanhamento das aulas, fiz o uso do mesmo quadro utilizado nas escolas já citadas, para coletar as informações durante as aulas. Entretanto, com o auxílio da professora que foi tanto da disciplina como também minha orientadora, foi elaborado um quadro adicional com o detalhamento da participação dos estudantes ao longo da aula.

No caso dessa escola o quadro traz também registros das aulas de filosofia, por necessidade de uma ampliação do olhar sobre o trabalho docente, como parte das minhas atividades de Estágio II. As informações gerais sobre as aulas assistidas estão resumidas no Quadro a seguir:

Quadro 3 - Aulas remotas de sociologia na ECI João Rogério Dias de Tolêdo. Paraíba, 2021

Data da aula	Série	Disciplina	Tema da aula	Atividade(s) realizada(s)	Ferramentas utilizadas
16 de julho	1º	Sociologia	Formas de conhecimento	Aula expositiva e dialogada Vídeo de 3min apresentado sobre Max Weber	Power point e YouTube
16 de julho	2º	Filosofia	Atividade sobre método racional	Atividade no Google Forms Aula expositiva e dialogada Vídeo de 4min sobre Platão e Descartes	Google Forms
16 de julho	2º	Sociologia	Trabalho e Sociedade	Vídeo de 3min sobre desemprego	Power Point, YouTube, Google Forms, livro didático e Mentimeter

23 de julho	2º	Filosofia	Trabalho e Sociedade	Aula expositiva e dialogada	Power point e livro didático.
23 de julho	2º	Sociologia	Trabalho e Sociedade	Aula expositiva e dialogada	Power point e livro didático.
6 de agosto	1º	Sociologia	Formas de conhecimento	Questionário	Google Forms
6 de agosto	2º	Filosofia	Trabalho e Sociedade	Aula expositiva e dialogada	Power point e Word
13 de agosto	1º	Sociologia	Formas de conhecimento e métodos de análise sociológica	Exposição de resultados do questionário.	Google Forms
13 de agosto	2º	Filosofia	Eficiência e Eficácia	Vídeo de 3 minutos tratando sobre eficiência e eficácia. Aula expositiva e dialogada.	Power point e YouTube
13 de agosto	2º	Sociologia	Trabalho e Sociedade	Aula dialogada com demonstração construtiva. Vídeo de 3 minutos tratando sobre as formas de trabalho durante a evolução da sociedade.	Aplicativo de edição e YouTube.
20 de agosto	2º	Filosofia	Tipos de conhecimento	Aula expositiva e dialogada. Vídeo de 3 minutos tratando de características do conhecimento.	Power point e YouTube.
20 de agosto	2º	Sociologia	Trabalho, solidariedades mecânica e orgânica.	Aula expositiva e dialogada.	Power point
27 de agosto	1º	Sociologia	Maioridade penal	Aula expositiva e dialogada	Power point e Mentimeter.
27 de agosto	Todas as turmas	Todas as disciplinas	Feirão das Eletivas	Apresentação e escolha de disciplinas.	Power point
	1º	Sociologia		Aula expositiva e dialogada.	

3 de setembro			Indivíduo e sociedade	Quiz respondido em aula.	Power point e Kahoot.
3 de setembro	2º	Filosofia	Representação da realidade	Aula dialogada	Livro didático
3 de setembro	2º	Sociologia	As experiências de racionalização do trabalho	Aula expositiva e dialogada.	YouTube: um vídeo de 8 minutos e outro de 4 minutos.
10 de setembro	1º	Sociologia	Fato social e a relação entre indivíduo e a sociedade.	Aula expositiva e dialogada.	Power point
10 de setembro	2º	Filosofia	Representação da realidade: empirismo e racionalismo.	Aula expositiva e dialogada.	Power point
10 de setembro	2º	Sociologia	As experiências de racionalização do trabalho	Aula expositiva e dialogada.	Power point. YouTube: um vídeo de 6 minutos e outro de 5 minutos.
17 de setembro	1º	Sociologia	Ação Social e a relação entre indivíduo e sociedade.	Aula expositiva e dialogada.	Power point.
17 de setembro	2º	Filosofia	Concepções de conhecimento	Aula dialogada	Livro didático
17 de setembro	2º	Sociologia	Exercício de compreensão	Exposição e resolução das respostas do exercício	Google Forms
24 de setembro	1º	Sociologia	Exercício de compreensão	Exposição e resolução das respostas do exercício	Google Forms

Fonte: Elaboração própria

Após os dados básicos mostrados no quadro acima, em sua outra parte, o quadro trás as participações dos estudantes nas aulas remotas. As informações gerais sobre a participação da turma nas aulas remotas assistidas estão resumidas no Quadro a seguir:

Quadro 4 - Participação dos estudantes nas aulas de remotas de sociologia em Assunção. Paraíba, 2021

Data da aula	Quantidade de estudantes presentes	Quantidade de estudantes que ficaram até o fim	Quantidade de estudantes que ligaram câmera	Número de participações em áudio	Número de participações no chat	Como os alunos se expressaram
16 de julho	37	34	0	1	3	Através do chat, normalmente com respostas curtas.
16 de julho	6	6	0	0	3	Através do chat, normalmente com respostas curtas.
16 de julho	9	9	0	0	6	Através do chat, normalmente com respostas curtas.
23 de julho	9	9	0	1	3	Apenas as alunas Maiara Alves e Fabiola Andrade fez participação em áudio e, mais alguns alunos, participaram pelo chat, normalmente com respostas curtas.
23 de julho	9	9	0	0	3	Alguns alunos participaram pelo chat, normalmente com respostas curtas.
6 de agosto	37	37	0	0	5	Alguns alunos participaram pelo chat, normalmente com respostas curtas. Todos respondendo “presente”
6 de agosto	10	10	0	0	2	Alguns alunos participaram pelo chat, normalmente com respostas curtas. Todos respondendo “presente”
	37	37	0	0	3	Alguns alunos participaram pelo chat, normalmente

13 de agosto						com respostas curtas. Todos respondendo “presente”
13 de agosto	8	8	0	0	6	Alguns alunos participaram pelo chat, normalmente com respostas curtas. Todos respondendo “presente”
13 de agosto	7	7	0	0	7	Alguns alunos participaram pelo chat, normalmente com respostas curtas. Todos respondendo “presente”
20 de agosto	10	10	0	0	7	Alguns alunos participaram pelo chat, normalmente com respostas curtas.
20 de agosto	10	10	0	0	4	Leyde Dayana, Fabiola, Williany, Larissa. Alguns alunos participaram pelo chat, normalmente com respostas curtas. Todos respondendo “presente”
27 de agosto	32	32	0	0	15	Alguns alunos participaram pelo chat, normalmente com respostas curtas. A aluna Camila faz um questionamento e Maria faz a leitura do slide.
27 de agosto	60	60	0	0	20	Alguns alunos participaram pelo chat, normalmente com respostas curtas.
						Alguns alunos participaram

3 de setembro	35	35	0	35	27	pele chat, normalmente com respostas curtas. O Aluno Luiz Fernando responde uma pergunta.
3 de setembro	6	6	0	0	3	Alguns alunos participaram pelo chat, normalmente com respostas curtas.
3 de setembro	6	6	0	0	3	Alguns alunos participaram pelo chat, normalmente com respostas curtas.
10 de setembro	30	30	0	0	3	Alguns alunos participaram pelo chat, normalmente com respostas curtas ou comentários. Todos respondendo "presente"
10 de setembro	8	8	0	0	3	Alguns alunos participaram pelo chat, respondendo questionamentos do professor: Larissa Balduino, Leyde Dayana e Fabiola.
10 de setembro	8	8	0	0	3	Alguns alunos participaram pelo chat, normalmente com respostas curtas ou comentários.
17 de setembro	29	29	0	0	3	Alguns alunos participaram pelo chat, normalmente com respostas curtas ou comentários.
17 de setembro	7	7	0	0	2	Alguns alunos participaram pelo chat, normalmente com respostas curtas ou comentários.

17 de setembro	7	7	0	0	4	Alguns alunos participaram pelo chat, normalmente com respostas curtas ou comentários.
24 de setembro	30	30	0	0	3	Alguns alunos participaram pelo chat, normalmente com respostas curtas ou comentários.

Fonte: Elaboração própria

Nessa escola, têm duas de 1º anos A e B juntas e, turmas únicas de, 2º e 3º ano. Neste caso, os alunos estão devidos da seguinte forma: 1º ano, com 60 alunos. Desse quantitativo, a média de estudantes que participam das aulas assistidas é de 35 alunos. A turma de 2º ano de filosofia, conta com 35 alunos. Desse quantitativo, a média de estudantes que participam das aulas assistidas é de 6 alunos. A turma de 2º ano de sociologia, conta com 35 alunos. Desse quantitativo, a média de estudantes que participam das aulas assistidas é de 8 alunos.

Apenas com a análise feita na tabela acima, nota-se o grande quantitativo de alunos que não comparem para assistir as aulas online. Alguns motivos para isso ocorrer, se devem à falta de recursos familiares para arcar com as despesas escolares, como a compra de aparelhos tecnológicos; a má qualidade ou até mesmo a falta de internet para o acompanhamento dessas aulas online e, a falta de compromisso dos pais ou responsáveis para com a educação dos estudantes.

Grande maioria dos estudantes estão fazendo atividades impressas, em que o professor se baseia no livro didático, para realizar o preparo dessas atividades e fazem a entrega e a coleta dessas atividades.

Apesar do pequeno número de alunos nas aulas online, as participações nas aulas acontecem rotineiramente. Em diversas aulas assistidas, as tentativas do professor de fazer os estudantes participarem, são assertivas.

O professor pede colaboração de algum dos alunos para fazer a leitura de um texto da pág 40 do livro didático, onde a aluna Rosa faz a leitura. A aula tem algumas conversas paralelas sobre alguns filmes, mas que de certa forma, se ligam com o contexto da aula. Assim, abre espaço para a participação de mais uma aluna (Fabiola Andrade) por áudio e outra, Tulipa, pelo chat (Diário de campo de aula e sociologia em turma de 2º ano da ECI João Rogério dias de Tolêdo).

Notamos também que raramente os estudantes ligam suas câmeras durante as aulas e apenas ligam os áudios a pedido do professor ou ao final das aulas para responder a chamada, que é respondida na maioria das vezes, através do chat. Para isso, o professor faz dinâmicas para essa participação, seja através de leitura de slides, comentários sobre o que entendeu, opinião em temas polêmicos. Conforme pode ser observado em trecho do diário de campo:

O professor inicia a aula perguntando se os alunos lembram qual tema está sendo tratado, onde os mesmos sentem dificuldades em lembrar. Apenas a aluna Tulipa Dayana responde “Falamos sobre o trabalho”. O professor segue a aula e já faz outra pergunta: Você já parou pra pensar no que faz uma sociedade ou comunidade ser unida? E pede para que respondam no chat. As alunas Violeta, Rosa, Tulipa e Hortência respondem vários exemplos; Trabalho, futebol, convivência, as leis. Depois da explicação dos dois tipos de solidariedade, o professor lança outra pergunta: em comunidades indígenas podemos identificar qual tipo de solidariedade? Os alunos hesitam um pouco e logo começam a responder, uma responde e os outros vão na resposta dela, respondendo o mesmo, que é a mecânica através do chat. Após as respostas, o professor pede para que a primeira aluna a responder, explique o porquê da resposta. A mesma (Violeta) responde que é por ter uma divisão do trabalho simples. (Diário de campo de aula de sociologia em turma de 2º ano da ECI João Rogério Dias de Tolêdo).

Podemos notar que o professor, ao impulsionar e motivar a participação dos alunos, eles reagem da forma desejada e a aula flui um pouco melhor, deixando de ser uma aula monótona. Nas aulas assistidas por mim, não ocorreu nenhum caso de problemas com a internet. Nem mesmo, problemas técnicos em relação a links de questionários.

Em relação as câmeras, o professor não fazia o pedido para ligarem no final das aulas, por obter pouco sucesso. Mas, o mesmo pedia para que os alunos respondessem a chamada por áudio, que neste caso, o professor tinha mais respostas dos estudantes. Em uma das aulas no 1º ano, o professor pede para responderem a chamada, os 38 alunos presentes na aula, respondem antes de deixarem a aula.

Quando se trata das atividades, o professor busca fazer as mesmas durante as aulas, dando sempre um tempo para que os estudantes respondam. Atividades essas que eram sempre com poucas questões. Já as atividades que o mesmo mandava responderem após a aula, o professor pedia para que os mesmos não esquecessem de responder. Durante as aulas acompanhadas, não presenciei nenhuma cobrança do professor para com os estudantes sobre atividades não respondidas.

Em suas aulas, o professor da escola João Rogério Dias de Tolêdo, era o mais dinâmico a utilização de recursos que ajudassem nas aulas. No início das aulas, o professor colocava músicas de fundo, enquanto esperava a chegada de uma boa quantidade de estudantes. Durante as aulas, o professor trazia aplicativos para tornar as aulas mais atrativas, como a demonstração abaixo:

Utilizamos o sistema Saber e usamos o Classroom para receber as atividades. Nós utilizamos o Mentimeter, para questões e recebemos de várias formas, além de jogos de certo ou errado para responderem na hora. Utilizamos também o Kahoot e um que foi sugerido no curso que recebi da secretaria do estado e auxilia na criação de Quizes (Entrevista concedida ao autor pelo professor da ECI João Rogério Dias de Tolêdo).

As falas do professor se valida com o meu acompanhamento durante as aulas e anotações de diário de campo. Um exemplo das dinâmicas nas aulas, é a demonstração construtiva feita na aula, onde o professor utilizou um aplicativo de Word para fazer um mapa mental juntamente com os estudantes em aula.

No caso do Mentimeter, que é uma plataforma online para a criação e apresentação de slides de forma interativa, o professor utilizava para fazer questões instantâneas para os estudantes. Em aula da turma de 1º ano, o professor dá início a um tema polêmico “a maioria penal” e logo lança uma pergunta através do Mentimeter: Você é a favor ou contra a redução da maioria penal no Brasil? A maioria dos alunos que respondem, respondem que é a favor e, o professor segue a aula explicativa (Diário de campo de aula de sociologia em turma de 1º ano da ECI João Rogério Dias de Tolêdo).

Quando se trata da avaliação de desempenho dos estudantes, o professor explica que a avaliação se dá através de vários aspectos:

No ensino remoto não se tem provas para compor as notas dos estudantes, assim avaliamos através das frequências, sendo ela de forma online ou respondendo as atividades passadas. No final do bimestre, pegamos essas frequências e analisamos as atividades para compor as notas. Os professores só compõem 80% da nota do aluno, o restante é um auto avaliação feita pelo próprio aluno. Então o professor dá uma nota 8 no máximo e os alunos podem se avaliar em no máximo 2 pontos. Essa avaliação é feita no final do bimestre, por disciplina e sem os alunos saberem, participação no Meet, nas atividades e eventos da escola. Quando o aluno não participa de nada, fazemos um portfólio bimestral para se recuperar e reposições de notas dependendo do rendimento (Entrevista concedida ao autor pelo professor da ECI João Rogério Dias de Tolêdo).

Em suma, ao ver todos os relatos de professores, gestores e demonstração de diários de campo, as aulas se tornaram uma transposição das aulas presenciais para o computador, tendo algumas adaptações em relação aos aplicativos e aos programas utilizados. Durante as aulas, os slides foram utilizados na grande maioria das aulas das três escolas, tendo algumas novidades nas aulas da escola de Assunção, fazendo a utilização de alguns aplicativos, que não trazem tanta inovação, mas que atrai a atenção dos estudantes, ao sair da rotina de apenas slides.

Como vimos, as atividades impressas ainda ocupam bastante tempo de trabalho dos professores, para fazerem as entregas, que ocorre até mesmo pessoalmente em certos casos e, para recolher e realizar as correções, como cita um dos docentes:

Preparamos o trabalho impresso com uma maior atenção, especialmente para os alunos do 1º ano, recém-chegados e que não tem noção do que é a sociologia. Assim, passando textos mais simples, uma metodologia mais fácil, para obter um melhor entendimento desses alunos, sem ter a explicação. Assim, as aulas são um tanto diferente para os que acompanham as aulas via Google Meet e os que recebem as atividades impressas (Entrevista com docente de sociologia no ensino médio, concedida ao autor da pesquisa).

A sobrecarga dos docentes vai além, com a criação de grupos por turmas e disciplinas, os professores passaram a atender os estudantes em todos os momentos, de forma que isso adentrou até mesmo em suas vidas particulares, como demonstrado no questionário apresentado anteriormente, em que o WhatsApp foi citado por 25 (96,02%) dos 26 respondentes, como o mecanismo mais utilizado para atendimento aos estudantes. A citação de um dos docentes corrobora esses dados:

O professor tem que estar disponível a todo o momento para poder atender a todos, como no caso de alunos que só podem utilizar o celular em certo horário, e tirar suas dúvidas. Nesse processo remoto, o professor tem que ter certa sensibilidade para entender o ritmo de cada aluno e se dedicar para que apesar do momento, tenhamos um ensino de boa qualidade para esses alunos (Entrevista com docente de sociologia no ensino médio, concedida ao autor da pesquisa).

Apesar da melhora do ano de 2020 para o ano de 2021, vê-se que o ensino remoto ainda tá longe de ser o ideal para todos os envolvidos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa é gerada a partir de um momento difícil pra toda a sociedade, o de pandemia do vírus SARS-CoV-2. Vírus esse, que pegou todos de surpresa. O ensino remoto foi pensado para fazer a retomada das aulas de forma organizada, com planejamentos, em busca de desenvolver um bom ensino, mesmo com a situação conturbada de pandemia.

Vendo isso, a pesquisa foi pensada para analisar as estratégias utilizadas no ensino remoto, identificando os meios adotados para viabilizar a continuidade do ensino e, analisando as estratégias utilizadas por professores dos municípios estudados, para a efetivação do ensino, além de identificar os limites.

Durante a pesquisa, notou-se as diferenças nas formas de organização, planejamento e estratégias utilizadas no ano de 2020, primeiro momento da pandemia e o ano de 2021, quando todos já tinham noção de como deveria funcionar. Percebe-se que o ensino remoto do ano de 2021, foi bem superior que no ano de 2020, trazendo novos olhares, entendimentos e estratégias para melhorar pouco a pouco.

Os gestores se mostraram bastante positivos em relação ao ensino remoto, acreditam que com os cursos gerados pela Secretaria de educação do estado e com as estratégias repassadas para as escolas, os avanços podem ser notáveis com o tempo. Havendo uma preocupação maior com as evasões, buscam formas de manter esses alunos na escola. Contando com os professores para fazer o papel de tutor e estarem atentos aos estudantes. Além da busca por manter um contato mais próximos com as famílias dos alunos. Tendo feito isso e controlado a evasão, os gestores avaliam que o ensino remoto está indo bem. Se mostram a disposição de todos os envolvidos para auxiliar no necessário.

Apesar da visão positiva dos gestores, os professores se veem sobrecarregados por todas as partes. Além de não receberem suporte tecnológicos para as aulas remotas, se veem na obrigação de comprar os aparatos necessário com sua própria renda, em busca de dar conta das demandas. Se encontram em reuniões semanais e/ou até mesmo diárias, para tratar sobre assuntos diversos, relacionados a estudantes, aulas, estratégias de ensino e em busca de manter os estudantes por perto. Sentem em seu dia a dia, pressões para dar conta de tanta demanda e veem suas vidas privadas sendo misturada com o trabalho, atendendo estudantes a todo momento, para sanar dúvidas e auxiliar nas atividades. Fazem o trabalho dobrado, para dar aulas para os que assistem as aulas online e para aqueles que fazem atividades impressas.

Para as aulas, os professores traçam estratégias para não deixar que suas aulas se tornem monótonas. Buscam aplicativos para auxiliar no ensino e o tornar as aulas mais atrativas aos

olhos dos estudantes. Nas aulas em si, buscam formas de ter atenção dos estudantes, fazendo que participem de todas as formas possíveis para ter como avaliar esses alunos. Apesar de não terem sucesso sempre, por vezes, conseguem que os alunos participem de forma ativa nas aulas através do chat e, até mesmo, que liguem os áudios e as câmeras em rápidos momentos, o que já são avanços importantes durante o ensino remoto.

Por fim, a pesquisa nos dá uma visão geral sobre o ensino remoto. Nos fazendo ver que apesar da boa intenção e das particularidades, ainda é necessário se pensar formas de melhorar esse tipo de ensino, buscando uma melhor participação dos estudantes, seja nas aulas online ou com o comprometimento com as atividades impressas. As melhoras se tornam ainda mais imprescindíveis e necessárias em relação aos professores, que estão diariamente sobrecarregados e pressionados para apresentar resultados significantes. Pois, para a melhoria do ensino remoto, é necessário ter professores saudáveis e estimulados, para darem o seu melhor, da melhor forma.

REFERÊNCIAS

- ABRES. **Estatísticas**. Disponível em: <https://abres.org.br/estatisticas/> Acesso em: 10 maio. 2020.
- BELLONI, Maria Luiza. **Ensaio sobre a educação a distância no Brasil**. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002000200008 Acesso em: 25 mar. 2020.
- BENAKOUCHE, Tamara. **Educação à Distância (EAD): uma solução ou um problema?** Disponível em: <https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/2057/1/wp005.pdf> Acesso em: 23 mar. 2020.
- BOTEZINI, Natana Alvina. **O ensino de sociologia permeado pelas TICS: mapeando objetos educacionais digitais**. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/12194/TCCE_TICAE_EaD_2017_BOTEZIN%20NATANA.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 20 mar. 2020.
- BRASIL, Fundação Getúlio Vargas. **Uma avaliação dos programas de educação pública remota dos estados e capitais brasileiros durante a pandemia do COVID-19**. Disponível em: <http://fgvclear.org/site/wp-content/uploads/remote-learning-in-the-covid-19-pandemic-v-1-0-portuguese-diagramado-1.pdf> Acesso em: 28 mar. 2021.
- BRASIL, IBGE Educa. **Uso de internet, televisão e celular no Brasil**. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html> Acesso em: 23 mar. 2020.
- BRASIL, Instituto Brasileiro de Estatísticas. **Cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/> Acesso em: 13 out. 2021.
- BRASIL, Ministério da educação. **Portal MEC**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/> Acesso em: 23 mar. 2020.
- BRASIL, Senado notícias. **STF reconhece competência de estados e municípios em regras de isolamento**. Disponível em: <https://noticias/audios/2020/04/stf-reconhece-competencia-de-estados-df-e-municipios-em-regras-de-isolamento> Acesso em: 25 mar. 2020.
- CASTAMAN; RODRIGUES. **Educação a Distância na crise COVID -19: um relato de experiência**. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3699/3909> Acesso em: 25 mar. 2020.
- DIAS; leite. **Educação a distância: uma história, uma legislação, uma realidade**. Disponível em: <http://re.granbery.edu.br/artigos/MjMy.pdf> Acesso em: 27 mar. 2020.
- Fórum de desenvolvimento sustentável do Território do cariri. **Plano territorial de desenvolvimento rural sustentável**. Disponível em: http://sit.mda.gov.br/download/ptdrs/ptdrs_territorio159.pdf Acesso em: 11 out. 2021.
- FREITAS, Leandro Felipe Aguilar. **As TICs no contexto escolar do Ensino Médio: um estudo em escolas da Rede Pública de Santa Maria-RS**. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/11874/Freitas_Leandro_Felipe_Aguilar.df?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 25 mar. 2020.

GILOLO, Jaime. **A ead e a formação de professores.** Disponível em: <http://www.anped11.uerj.br/31/jaimegiolo.pdf> Acesso em: 28 mar. 2020.

MISKOLCI, Richard. Sociologia Digital: notas sobre pesquisa na era da conectividade. **Contemporânea – Revista de Sociologia da UFSCar**, São Carlos – SP, v. 6, n. 2, jul.-dez. 2016 p. 275-297. Disponível em: <https://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/view/525> Acesso em: 29 mar. 2021.

MOREIRA; pinheiro. G1; 2020. **OMS declara pandemia de coronavírus.** Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/11/oms-declara-pandemia-de-coronavirus.ghtml> Acesso em: 22 mar. 2020.

PARAÍBA 1, **Governo do Estado.** Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/> Acesso em: 23 mar. 2021.

PARAÍBA 2, **Governo do Estado.** Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-da-educacao-e-da-ciencia-e-tecnologia/noticias/paraibatec-abre-1-360-vagas-em-cursos-de-ferias-para-alunos-da-rede-estadual-de-ensino#:~:text=PARAIBATEC%20%2D%20O%20PARAIBATEC%20foi%20estabelecido,d o%20Governo%20do%20Estado%20da> Acesso em: 24 de maio. 2021.

PARAÍBA, **Paraíba Educa.** Disponível em: <https://sites.google.com/prod/see.pb.gov.br/pbeduca> Acesso em 24 out. 2020.

PARAIBA, Secretaria de educação do Estado da Paraíba. **Central de ajuda: sistema saber.** Disponível em: <https://pbeduca.see.pb.gov.br/central-de-ajuda/saber> Acesso em: 15 out. 2021.

PIMENTA, Alexandre Marinho. **Por uma sociologia (crítica) da Educação a Distância:** algumas indicações. Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/ead/article/view/5326> Acesso em: 27 mar. 2021.

RABELLO, Maria Eduarda. **Lições do coronavírus:** ensino remoto emergencial não é EAD. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/coronavirus-ensino-remoto/> Acesso em: 27 mar. 2020.

SILVA, Janete Araújo. **As tecnologias da informação e da comunicação e o ensino de sociologia nas escolas públicas do distrito federal:** Inclusão Digital e capital tecnológico-informacional. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/14316> Acesso em: 25 mar. 2020.

SIT, Sistema de Informações Territoriais. **Fórum de desenvolvimento sustentável do Território do cariri:** plano territorial de desenvolvimento rural Sustentável. Disponível em: http://sit.mda.gov.br/download/ptdrs/ptdrs_territorio159.pdf Acesso em: 20 fev. 2021.

TENENTE, Luiza. G1; 2020. **Em 10 anos, aumenta quase 5 vezes número de alunos que entram em cursos à distância do ensino superior, diz Inep.** Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/10/23/em-10-anos-quase-quadruplica-numero-de-alunos-que-entram-no-ensino-superior-e-optam-pela-educacao-a-distancia-diz-inep.ghtml> Acesso em: 27 mar. 2021.

UNICESUMAR; 2020. **Conheça a diferença entre ensino remoto e EAD.** Disponível em: <https://www.unicesumar.edu.br/blog/diferenca-entre-ensino-remoto-e-ead/> Acesso em: 27 mar. 2021.

APÊNDICE 1

ROTEIRO DE ENTREVISTAS FEITAS COM GESTORES DAS TRÊS ECIS PESQUISADAS

Qual o formato de ensino remoto a escola desenvolve?

A escola recebeu algum tipo de apoio dos órgãos estaduais ou municipais de ensino?

Houve algum tipo de capacitação tecnológica para os professores no ensino remoto?

Houve diferenças do ensino remoto do ano de 2020 para o ano de 2021? Quais diferenças?

Como se dá o apoio da equipe gestora para com os professores e estudantes?

Como está sendo avaliado o desempenho dos estudantes?

Como se encontra a evasão escolar no período remoto?

APÊNDICE 2

ROTEIRO DE ENTREVISTAS COM PROFESSORES DAS TRÊS ESCOLAS PESQUISADAS

Qual formato de ensino remoto a escola desenvolve?

Você recebeu algum tipo de suporte da escola ou rede de ensino para a realização do ensino remoto?

Como foi sua experiência com as aulas remotas em 2020 e qual sua expectativa para o ano de 2021?

Houve alguma diferença entre o ensino remoto de 2020 para o de 2021?

Como se dá sua relação com os recursos tecnológicos?

Quais os instrumentos tecnológicos você mais utiliza nas aulas durante o ensino remoto?

Como está sendo avaliado o desempenho dos estudantes?

APÊNDICE 3

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO 1

Data da aula	Série	Número de estudantes	Tema da aula	Recursos e métodos	Número de estudantes na aula

APÊNDICE 5

ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO FEITO PARA PROFESSORES DE SOCIOLOGIA DO ENSINO BÁSICO DA PARAÍBA E SUAS EXPERIÊNCIAS COM O ENSINO REMOTO

31/03/2022 12:32

Professores de sociologia do ensino básico da Paraíba e suas experiências com o ensino remoto

Professores de sociologia do ensino básico da Paraíba e suas experiências com o ensino remoto

Termo de consentimento livre e esclarecido

Prezado (a),

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa "Professores de sociologia do ensino básico da Paraíba e suas experiências com o ensino remoto", que tem por objetivo entender como está sendo trabalho docente durante o ensino remoto, especialmente em relação ao ensino de sociologia. Caso aceite em colaborar com a pesquisa, sua participação consiste em responder a este questionário eletrônico on-line.

Sua participação é voluntária e você tem plena liberdade de retirar seu consentimento, em qualquer momento da aplicação do questionário. Garantimos a manutenção do sigilo e do anonimato durante todas as fases da pesquisa e, posteriormente, na divulgação científica. Ao responder ao questionário, você não terá nenhum benefício direto ou imediato, não havendo compensação financeira relacionada à sua participação. Seu direito de buscar indenização por danos decorrentes da pesquisa é garantido pela Resolução CNS 466/12 (Código Civil, Lei 10.406 de 2002, artigos 927 a 954, Capítulos I, "Da obrigação de indenizar", e II, "Da indenização", Título IX, "Da responsabilidade civil"). O(A) Sr(a) pode entrar em contato com o pesquisador responsável pelo estudo para informações adicionais através do e-mail gustavo.santos@estudante.ufcg.edu.br

Ao clicar responder o questionário, você concorda em participar da pesquisa nos termos deste TCLE. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador.

Esta pesquisa é parte do Trabalho de Conclusão de Curso do estudante de ciências sociais do Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade Federal de Campina Grande, Gustavo de Oliveira Santos, sob a orientação da Profª Drª Maria Helena Costa Carvalho de Araújo Lima (SIAPE nº3147774)

Agradecemos desde já pela sua colaboração!

Sumé-PB, julho de 2021.

***Obrigatório**

1. Em qual(is) cidade(s) você atua? *

31/03/2022 12:32

Professores de sociologia do ensino básico da Paraíba e suas experiências com o ensino remoto

2. Em quantas turmas você ministra aulas? *

Marcar apenas uma oval.

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5 ou mais

3. Quantas disciplinas você ministra? *

Marcar apenas uma oval.

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

4. Em que nível e modalidade de ensino você atua? Pode marcar mais de uma

Marque todas que se aplicam.

- Ensino fundamental
- Ensino médio regular
- Ensino médio profissionalizante
- Educação de jovens e adultos (ensino fundamental)
- Educação de jovens e adultos (ensino médio)
- Cursinho/ matéria isolada

31/03/2022 12:32

Professores de sociologia do ensino básico da Paraíba e suas experiências com o ensino remoto

5. Quais disciplinas você ministra? *

Marque todas que se aplicam.

- Sociologia
- Filosofia
- Pós-médio
- Projeto de vida
- Estudo Orientado
- História
- Geografia
- Ensino Religioso
- Outra

6. Você atua na rede pública ou privada de ensino?

Marcar apenas uma oval.

- Rede pública
- Rede privada
- Em ambas

7. Caso tenha marcado "outra", indique qual: *

31/03/2022 12:32

Professores de sociologia do ensino básico da Paraíba e suas experiências com o ensino remoto

8. Somando o número de estudantes de todas as turmas em que você ministra aulas, qual o número médio de estudantes que você tinha antes da pandemia e atualmente? *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Até 100 estudantes	Entre 101 e 150 estudantes	Entre 151 e 200 estudantes	Entre 251 e 300 estudantes	Mais de 300 estudantes
Número médio de alunos antes da pandemia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Número médio de alunos no momento atual	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

9. Em quantas escolas você trabalha? *

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4 ou mais
Quantidade de escolas antes da pandemia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quantidade de escolas no momento atual	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

10. Durante a pandemia, sua carga horária de trabalho... *

Marcar apenas uma oval.

- Reduziu
- Manteve-se estável
- Aumentou

31/03/2022 12:32

Professores de sociologia do ensino básico da Paraíba e suas experiências com o ensino remoto

11. Caso tenha havido variação na sua carga horária de trabalho, a que você atribui a mudança?

12. Avalie a qualidade da internet de sua residência para desenvolver as aulas remotas; *

Marcar apenas uma oval.

- Boa
- Regular
- Ruim

13. Em relação aos recursos tecnológicos, você se considera *

Marcar apenas uma oval.

- pouco familiarizado, com muitas dificuldades para manejar
- relativamente familiarizado, com algumas dificuldades para manejar
- bem familiarizado, com facilidade para manejar

31/03/2022 12:32

Professores de sociologia do ensino básico da Paraíba e suas experiências com o ensino remoto

14. Em relação ao ensino remoto indique qual o nível de dificuldade que você teve em relação aos seguintes fatores: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nenhuma dificuldade	Alguma dificuldade	Muita dificuldade
Dificuldade com internet de boa qualidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Apoio por parte da direção e redes de ensino	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta de material para realizar o ensino remoto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dificuldades em relação aos aplicativos de videoconferências	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dificuldades em relação aos ambientes e plataformas virtuais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Familiaridade com os recursos tecnológicos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Participação dos estudantes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dedicação dos estudantes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

31/03/2022 12:32

Professores de sociologia do ensino básico da Paraíba e suas experiências com o ensino remoto

15. Quais das seguintes estratégias de ensino, você utilizou durante o período de ensino remoto? *

Marque todas que se aplicam.

- Utilização de slides
- Leitura em sala de aula
- Utilização de imagens para interpretação e descrição
- Jogos relacionados com os temas das aulas
- Apresentação de seminários
- Utilização de vídeos
- Utilização de músicas
- Utilização de charges
- Utilização de quadrinhos
- Utilização de animes
- Utilização de páginas no Instagram
- Utilização de jornais e revistas
- Utilização de longas e curta-metragens
- Utilização de filmes
- Utilização de memes da internet
- Outra

16. Entre as estratégias assinaladas, qual você utilizou com maior frequência? *

Marcar apenas uma oval.

- Opção 1

17. Caso tenha marcado "outra", indique qual:

18. Quais as estratégias usadas para avaliar o desempenho dos estudantes?
(Podendo marcar quantas opções forem necessárias): *

Marque todas que se aplicam.

- Provas síncronas
- Provas assíncronas
- Provas objetivas
- Provas discursivas
- Apresentações de seminários
- Participação nas aulas
- Projetos extraclasse
- Autoavaliação após videoaulas
- Cumprimento de tarefas em ambientes virtuais de aprendizagem
- Outra

19. Entre as estratégias assinaladas, qual você utilizou com maior frequência? *

20. Caso tenha marcado "outra", indique qual:

21. Como você avalia sua experiência com o ensino remoto em 2021: *

Marcar apenas uma oval.

- Ruim
- Regular
- Boa

31/03/2022 12:32

Professores de sociologia do ensino básico da Paraíba e suas experiências com o ensino remoto

22. Você recebeu algum material da escola ou rede de ensino para a realização do ensino remoto: *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

23. Se a resposta foi "SIM", qual? (Podendo marcar quantas opções forem necessárias)

Marque todas que se aplicam.

- Computador
 Tablet
 Celular
 Tripé
 Bastão de Selfie
 Outro

24. Você recebeu alguma formação da Secretaria de Estado ou Municipal? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

25. Quais mecanismos foram utilizados para a comunicação entre professor e alunos (Podendo marcar quantas opções forem necessárias) *

Marque todas que se aplicam.

- WhatsApp
 Instagram
 Facebook
 Telegram
 e-mail
 Outro

31/03/2022 12:32

Professores de sociologia do ensino básico da Paraíba e suas experiências com o ensino remoto

26. Caso tenha marcado "outro", indique qual:

27. Caso tenha marcado "outro", indique qual:

28. Quais ambientes e plataformas virtuais de aprendizagem foram utilizados no ensino remoto; (Podendo marcar quantas opções forem necessárias) *

Marque todas que se aplicam.

- Moodle
- Google Clasroom
- Google Forms
- Kahoot
- Classcraft
- EFUTURO
- Quizlet
- Criação de podcast
- Outro

29. Caso tenha marcado "outro", indique qual:

30. Como você avalia o comparecimento dos alunos matriculados na turma nas aulas online: *

Marcar apenas uma oval.

- Baixo
- Regular
- Satisfatório

31/03/2022 12:32

Professores de sociologia do ensino básico da Paraíba e suas experiências com o ensino remoto

31. Como você avalia o nível de participação dos alunos que comparecem durante as aulas online: *

Marcar apenas uma oval.

- Baixo
 Regular
 Satisfatório

32. Como você avalia o nível de comprometimento dos alunos em relação às atividades: *

Marcar apenas uma oval.

- Baixo
 Regular
 Satisfatório

33. Como você se sente em relação ao ensino remoto? *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo	Médio	Alto
Nível de motivação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Nível de sobrecarga de trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Nível de exercício criativo realizado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Nível de pressão por resultados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Nível de satisfação com o trabalho realizado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Nível de satisfação em ser professor(a) durante o ensino remoto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

34. Em sua opinião, quais as principais dificuldades do ensino remoto? (Marque as 3 principais) *

Marque todas que se aplicam.

- Má qualidade da internet
- Falta de apoio por parte da direção e/ou rede de ensino
- Falta de material para realizar o ensino remoto
- Dificuldades em relação aos aplicativos de videoconferências
- Dificuldades em relação aos ambientes e plataformas virtuais
- Sobrecarga nos aplicativos de comunicação
- Sobrecarga e interferência em sua vida particular
- Dificuldades de acesso por parte dos estudantes
- Baixa frequência dos estudantes
- Baixa participação por parte dos estudantes
- Outro

35. Que medidas você acredita que poderiam ser tomadas pela gestão escolar ou pela secretaria de educação para ajudar a enfrentar tais dificuldades? *

36. Quando a pandemia melhorar e o ensino presencial for retomado, o que acha da proposta da utilização do ensino híbrido? *

ANEXOS

Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE)

Eu, WASHINGTON ALVES GUEDES declaro que participei voluntariamente da pesquisa ENSINO E APRENDIZAGEM DE SOCIOLOGIA DURANTE A PANDEMIA DO VÍRUS SARS-COV-2, realizada pelo estudante, Gustavo de Oliveira Santos, sob a orientação da professora Maria Helena Costa Carvalho de Araújo Lima (CDSA/UFPG).

Além de entrevista, minha participação consistiu em permitir que o pesquisador realizasse observação das dinâmicas de ensino remoto por mim conduzidas nos meses de coleta de dados, durante o ano de 2021.

Compreendo que essa pesquisa tem objetivos acadêmicos de compreensão das dinâmicas de ensino e aprendizagem de sociologia no contexto de pandemia de SARS-CoV2 em escolas de ensino médio da Paraíba. Minha participação foi voluntária e se ocorreu livre de constrangimentos ou coações, não havendo nenhum tipo de obrigação em relação ao pesquisador e liberdade para retirar meu consentimento a qualquer momento.

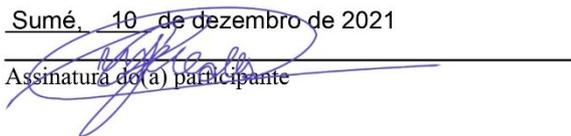
Fui informado (a) de que tenho a opção de manutenção do sigilo sobre minha participação e do anonimato durante em caso de divulgação científica, bem como de que imagens da sala de aula virtual e dos grupos de WhatsApp das turmas só serão divulgadas se houver meu consentimento expresso (sempre com garantia de preservação da identidade dos estudantes, mediante edição para apagamento de nomes e números de telefone).

Diante dos esclarecimentos prestados pelo pesquisador, indico a seguir minhas opções quanto à divulgação dos dados:

- () Solicito permanecer anônimo(a) na divulgação dos resultados da pesquisa
- (X) Permito a divulgação de meu nome na divulgação dos resultados da pesquisa
- () Solicito que não sejam divulgadas imagens da sala de aula virtual, mesmo que haja garantia de anonimato para os participantes
- (X) Permito a divulgação de imagens da sala de aula virtual, contanto que seja mantido o anonimato dos participantes
- () Solicito que não sejam divulgadas imagens do grupo de WhatsApp da(s) turma(s) acompanhada(s), mesmo que haja garantia de anonimato para os participantes
- (X) Permito a divulgação de imagens do WhatsApp da(s) turma(s) acompanhada(s), contanto que seja mantido o anonimato dos participantes

Sumé, 10 de dezembro de 2021

Assinatura do(a) participante



Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE)

Eu, KÁTIA CARINA MESQUITA CRUZ DE ARAÚJO declaro que participei voluntariamente da pesquisa ENSINO E APRENDIZAGEM DE SOCIOLOGIA DURANTE A PANDEMIA DO VÍRUS SARS-COV-2, realizada pelo estudante, Gustavo de Oliveira Santos, sob a orientação da professora Maria Helena Costa Carvalho de Araújo Lima (CDSA/UFCG).

Além de entrevista, minha participação consistiu em permitir que o pesquisador realizasse observação das dinâmicas de ensino remoto por mim conduzidas nos meses de coleta de dados, durante o ano de 2021.

Compreendo que essa pesquisa tem objetivos acadêmicos de compreensão das dinâmicas de ensino e aprendizagem de sociologia no contexto de pandemia de SARS-CoV2 em escolas de ensino médio da Paraíba. Minha participação foi voluntária e se ocorreu livre de constrangimentos ou coações, não havendo nenhum tipo de obrigação em relação ao pesquisador e liberdade para retirar meu consentimento a qualquer momento.

Fui informado (a) de que tenho a opção de manutenção do sigilo sobre minha participação e do anonimato durante em caso de divulgação científica, bem como de que imagens da sala de aula virtual e dos grupos de WhatsApp das turmas só serão divulgadas se houver meu consentimento expresso (sempre com garantia de preservação da identidade dos estudantes, mediante edição para apagamento de nomes e números de telefone).

Diante dos esclarecimentos prestados pelo pesquisador, indico a seguir minhas opções quanto à divulgação dos dados:

- Solicito permanecer anônimo(a) na divulgação dos resultados da pesquisa
- Permito a divulgação de meu nome na divulgação dos resultados da pesquisa
- Solicito que não sejam divulgadas imagens da sala de aula virtual, mesmo que haja garantia de anonimato para os participantes
- Permito a divulgação de imagens da sala de aula virtual, contanto que seja mantido o anonimato dos participantes
- Solicito que não sejam divulgadas imagens do grupo de WhatsApp da(s) turma(s) acompanhada(s), mesmo que haja garantia de anonimato para os participantes
- Permito a divulgação de imagens do WhatsApp da(s) turma(s) acompanhada(s), contanto que seja mantido o anonimato dos participantes

Sumé, 25 de ABRIL de 2022

Kátia Carina Mesquita Cruz Araújo

Professora mat. 16.5604-0
CPF: 028.327.964-86

Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE)

Eu, Gustavo Denis de Souza declaro que participei voluntariamente da pesquisa ENSINO E APRENDIZAGEM DE SOCIOLOGIA DURANTE A PANDEMIA DO VÍRUS SARS-COV-2, realizada pelo estudante, Gustavo de Oliveira Santos, sob a orientação da professora Maria Helena Costa Carvalho de Araújo Lima (CDSA/UFCG).

Além de entrevista, minha participação consistiu em permitir que o pesquisador realizasse observação das dinâmicas de ensino remoto por mim conduzidas nos meses de coleta de dados, durante o ano de 2021.

Compreendo que essa pesquisa tem objetivos acadêmicos de compreensão das dinâmicas de ensino e aprendizagem de sociologia no contexto de pandemia de SARS-CoV2 em escolas de ensino médio da Paraíba. Minha participação foi voluntária e se ocorreu livre de constrangimentos ou coações, não havendo nenhum tipo de obrigação em relação ao pesquisador e liberdade para retirar meu consentimento a qualquer momento.

Fui informado (a) de que tenho a opção de manutenção do sigilo sobre minha participação e do anonimato durante em caso de divulgação científica, bem como de que imagens da sala de aula virtual e dos grupos de WhatsApp das turmas só serão divulgadas se houver meu consentimento expresso (sempre com garantia de preservação da identidade dos estudantes, mediante edição para apagamento de nomes e números de telefone).

Diante dos esclarecimentos prestados pelo pesquisador, indico a seguir minhas opções quanto à divulgação dos dados:

- Solicito permanecer anônimo(a) na divulgação dos resultados da pesquisa
- Permito a divulgação de meu nome na divulgação dos resultados da pesquisa
- Solicito que não sejam divulgadas imagens da sala de aula virtual, mesmo que haja garantia de anonimato para os participantes
- Permito a divulgação de imagens da sala de aula virtual, contanto que seja mantido o anonimato dos participantes
- Solicito que não sejam divulgadas imagens do grupo de WhatsApp da(s) turma(s) acompanhada(s), mesmo que haja garantia de anonimato para os participantes
- Permito a divulgação de imagens do WhatsApp da(s) turma(s) acompanhada(s), contanto que seja mantido o anonimato dos participantes

Sumé, 10 de dezembro de 2021

Gustavo Denis de Souza
Assinatura do(a) participante